

# ANAIIS DO EVENTO

 EDITORA  
INTEGRAR | V.4 N.4 2023



## **ORGANIZAÇÃO**

Instituto Multiprofissional de Ensino - IME  
CNPJ 36.773.074/0001-08

## **PARCEIROS**

Editora Integrar  
Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED  
SOBRAPIS

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Wanderson Santos de Farias  
Francielle Moreira Rodrigues  
Romário Augusto de Godoi lima  
Carlana Santos Grimaldi Cabral de  
Andrade Giselle Lara Feitosa Gomes  
Thais Pereira da Silva  
Geicile Santos Barreto da Paixão  
Eriselma Alves Correia  
Elis Carla Costa Matos Silva  
Abilio Torres dos Santos Neto  
Andreia Barcellos Teixeira Macedo  
Cristhianne Molinero Andrade Ratkevicius  
Walmir Fernandes Pereira  
Beatriz Cristina de Freitas  
Ueslei Oliveira da Cunha



# EDITORA INTEGRAR

A Editora Integrar é a editora vinculada ao **IV Congresso Nacional Multidisciplinar em Enfermagem on-line – IV CONAENF** atuando na publicação dos anais do respectivo evento. A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **IV CONAENF** estão publicados na **Revista Multidisciplinar de Saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 4, número 4, do ano de 2023.

## APRESENTAÇÃO

O **IV Congresso Nacional Multidisciplinar em Enfermagem on-line – IV CONAENF** ocorreu entre os dias **11 a 14 de setembro de 2023.**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da enfermagem.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área da enfermagem, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O IV CONAENF também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

## PROGRAMAÇÃO

### **Dia 11 de setembro de 2023**

#### **Palestras**

- 08:00 - Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 09:00 - Inteligência Artificial, Saúde e Enfermagem: Uma Análise Crítica sobre o uso no processo de cuidar - Eliza Miranda Ramos
- 10:00 - A Judicialização da Saúde e o Sistema Único de Saúde sob a ótica fenomenológica de Merleau-Ponty - Verônica Bessa de Paulo de Moura
- 13:00 - Resiliência em Profissionais da Saúde - Andreia Barcellos Teixeira Macedo
- 14:00 - Abordagem multidisciplinar no cuidado integral à pessoa com sífilis - Marks Passos Santos

### **Dia 12 de setembro de 2023**

#### **Palestras:**

- 08:00 - Os desafios da enfermagem para uma prática com equidade: A enfermagem além do jaleco - Rafael da Silva Lima
- 09:00 - Percepção dos graduandos de enfermagem acerca da dimensão espiritual no processo saúde-doença-cuidado: Uma perspectiva fenomenológica - Rita de Cássia Ferreira da Silva
- 10:00 - Transporte Inter-Hospitalar de Pacientes Críticos e o Papel do Enfermeiro - José Douglas da Silva Costa Filho
- 13:00 - Segurança do Paciente em Centro Cirúrgico: Construindo Boas Práticas - Adriane da Cunha Aragão Fagundes
- 14:00 - Empreendedorismo na Enfermagem: Novos campos de atuação Cleitiana Maria de Moraes Barbosa
- 15:00 - Satisfação de usuários acerca dos atributos da atenção primária a saúde - Rosângela Nunes Almeida

### **Dia 13 de setembro de 2023**

#### **Palestras:**

- 08:00 - Saúde Mental: Desmistificando e controlando a Ansiedade - Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo

- 10:00 - 10 Erros que você não pode cometer durante uma PCR - Vanessa Cruz Corrêa Weissenberg
- 11:00 - Desafios da enfermagem moderna na luta por valorização profissional - Cicero Rafael Lopes Da Silva
- 13:00 - Suicídio no idoso: Aspectos principais - Sabrina Piccinelli Zanchettin Silva
- 14:00 - Gestão dos serviços da Rede de Urgência e Emergência – SAMU e UPA - Cleiton José Santana

### **Dia 14 de setembro de 2023**

#### **Palestras:**

- 09:00 - Atualização em administração de medicamentos - Técnica de Hochestter - Talison de Almeida Sales
- 09:00 - Metodologias para o Ensino da Liderança na Graduação em Enfermagem e sua importância no contexto prático da Gerência Hospitalar - Francielle Moreira Rodrigues
- 10:00 - Atuação do Enfermeiro dentro do controle de infecção relacionada à assistência à saúde - Hitálo Santos da Silva
- 12:00 - Atuação do profissional enfermeiro no abuso sexual infantil e as possíveis sequelas para uma vida toda - Joanderson Nunes Cardoso
- 14:00 - encerramento do evento - AO VIVO

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAPACITAÇÃO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS REALIZADA NO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CATALÃO**

MARIA EDUARDA PEREIRA MARTINS; AYSLANE DA SILVA SOUZA; ABRAÃO ALVES BARBOSA NETO; DANIELLE CRISTINA PAULA REIS

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a higienização das mãos tem por finalidade a remoção de sujidade e microrganismos da pele, de forma que seja interrompido possíveis contaminações cruzadas. A técnica de lavagem das mãos deve ser feita da forma correta, visto que as mãos formam a principal via de contaminação durante a assistência prestada ao paciente. Através desses cuidados, somos capazes de promover a segurança ao paciente e ao profissional, auxiliando no enfrentamento de doenças como técnica de barreira. **OBJETIVO:** Relatar as experiências de uma capacitação voltada à importância da higienização das mãos no ambiente hospitalar, garantindo segurança do procedimento, do paciente e dos profissionais lotados no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Catalão - GO. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A capacitação acerca da higienização das mãos e infecção cruzada foi realizada no dia 15/05/2023 no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Catalão - GO. Participaram aproximadamente 40 profissionais de diferentes setores do hospital. A abordagem foi realizada pelos alunos graduandos e técnicos de enfermagem do Centro Universitário IMEPAC abordando a técnica correta da higienização das mãos, infecção cruzada, os tipos de precaução em ambiente hospitalar com a dinâmica sobre a higienização das mãos evidenciando locais onde devem ser reforçadas a técnica correta. **DISCUSSÃO:** O momento em que houve maior interação entre os participantes foi a prática com a caixa preta com luz fluorescente e tinta neon capaz de identificar áreas em que a higiene das mãos não foi efetiva. A prática permitiu assim, uma reflexão acerca da técnica que estava sendo realizada em comparação com a técnica correta. Todos os setores obtiveram sucesso na lavagem das mãos após receberem a orientação. **CONCLUSÃO:** É relevante ressaltar a importância da higienização das mãos para que a assistência ocorra de forma eficaz e segura, sendo um método simples, barato e acessível que beneficia o paciente e o profissional. Dessa maneira, é possível prevenir a infecção cruzada de forma a reduzir o risco de uma internação prolongada.

**Palavras-chave:** Biossegurança, Enfermagem, Infecção hospitalar, Capacitação, Lavagem de mãos.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MINICURSO DE INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS POR GRADUANDAS DE ENFERMAGEM**

LAURA BEATRIZ SILVA PIRES; ANA MARIA AMARAL LIMA; AYSLANE DA SILVA SOUZA; EDUARDA DE BARROS LOPES MELO VIEIRA; LÚRIAN FERNANDA LÁZARO

**INTRODUÇÃO:** Os exames laboratoriais têm como objetivo reduzir as incertezas clínicas, auxiliando em vários aspectos, como: descobrir uma patologia oculta, prevenir danos irreparáveis, detectar estágio de uma determinada doença, acompanhando a terapia de determinado tratamento, como por exemplo, quimioterapia, radioterapia e hemodiálise, para fins de problemas médicos legais, como o DNA e diagnóstico precoce de uma patologia. Mesmo diante tantos avanços tecnológicos sabe-se que exames podem apresentar resultados não fidedignos, por isso em casos de incerteza clínica é necessário repetir o exame. A base de conhecimento sobre interpretação de exames representa ao enfermeiro um olhar clínico sobre diversas patologias, estado de saúde do paciente, auxiliando nos diagnósticos e intervenções de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da ministração de um minicurso visando auxiliar e contribuir na aprendizagem dos alunos de graduação e técnico de enfermagem em relação a interpretação de exames. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O minicurso foi realizado das 13:00 às 17:00 horas do dia 10/05/2023 no Centro Universitário IMEPAC Araguari, para 40 alunos do curso técnico e da graduação de enfermagem. O minicurso foi elaborado e ministrado pelos alunos do 9º período do curso de enfermagem do IMEPAC. Os exames apresentados foram Dímero D, EAS, Enzimas Cardíacas, Enzimas Hepáticas, Gasometria Arterial, Hemograma, Lactato, Proteína C Reativa, TSH, T4 e VDRL. Para fixação do conteúdo foram realizados exercícios acerca dos exames. **DISCUSSÃO:** Os alunos mostraram-se interessados pelo tema e participaram de forma efetiva da dinâmica de ensino, apresentaram maior curiosidade e solicitaram a disponibilização do material e das referências utilizadas. O minicurso proporcionou maiores aprendizados para os organizadores, devido a revisão do conteúdo e aprimoramento da postura profissional frente a apresentação do minicurso, e para os ouvintes, o aprendizado de novos conteúdos que serão utilizados posteriormente na vida acadêmica e no exercício profissional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de extrema necessidade que o enfermeiro detenha o conhecimento técnico-científico das fases pré e pós, das análises e interpretação dos exames laboratoriais, planejando de forma clínica, crítica e reflexiva as ações de enfermagem a serem executadas contribuindo para a promoção, recuperação e manutenção da saúde.

**Palavras-chave:** Exames e diagnósticos laboratoriais, Análise clínica, Enfermagem, Testes clínicos de laboratório, Curso de capacitação.

## **AS CONSEQUÊNCIAS DO TRABALHO EM TURNOS PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

TATIANY MARQUES BANDEIRA; SULEIMA PEDROZA VASCONCELOS; GREICIANE DA SILVA ROCHA

**INTRODUÇÃO:** Trabalho em turnos é definido como todo o trabalho desenvolvido fora do horário habitual para manter a produção ou a prestação de serviços de modo contínuo, ou seja, o trabalho que percorre 24 por dia. Neste contexto, encontra-se o profissional de enfermagem que para cumprir todas as atividades de cuidado integral ao paciente e família são alocados em turnos por meio de escalas o que pode resultar em consequência para sua área física e mental. **OBJETIVO:** Mapear as publicações sobre as consequências do trabalho em turnos para o profissional de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de escopo baseada no método de revisão sistemática do Instituto Joanna Briggs (JBI) e pelo Checklist Equator Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). A pergunta de revisão foi: “Quais são as consequências do trabalho em turnos para o profissional de enfermagem?” As buscas ocorreram no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e suas principais bases de dados - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bibliográfico Español em Ciencias (IBECS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Coleção SUS (Ministério da Saúde) dentre outras. No PubMed da National Library of Medicine (NLM) em sua principal base de dados MEDLINE e no Pubmed Central, como filtro foram os idiomas inglês, português e espanhol e sem recorte temporal. **RESULTADOS:** Foram levantados 539 estudos, dos quais 106 foram selecionados para leitura na íntegra, 38 avaliados quanto à elegibilidade, resultando em uma amostra final de 08 potenciais estudos para síntese. Os estudos são de âmbito nacional e internacional, de pesquisa quantitativa e qualitativa. Evidenciam: envelhecimento precoce, redução da imunidade, o agravamento de doenças, alterações dos hábitos alimentares, depressão, irritabilidade, problemas relacionados a vida familiar e em sociedade. No que concerne as implicações físicas destaca-se a sonolência, fadiga, déficit de atenção, acumulação de erros no desenvolvimento das funções de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho em turnos acarreta muitas consequências para o profissional de enfermagem. Há necessidade do desenvolvimento de educação continuada aos profissionais e gestores sobre essa temática para implementação de medidas para redução desses agravos.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Trabalho em turnos, Distúrbios do sono, Saúde do trabalhador, Trabalhador de saúde.



## **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO TRABALHADOR**

ÉRIKA CONCEIÇÃO GOMES; MARIANA ANGÉLICA SILVA DE LIMA; JÉSSICA SANTOS  
CÂNDIDO DA SILVA; GEYSLANE PEREIRA MELO DE ALBUQUERQUE

**INTRODUÇÃO:** a saúde do trabalhador é um tema que leva toda equipe de enfermagem a refletir sobre as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde de forma a garantir que o trabalho seja exercido de maneira segura e livre de riscos. Pode também ser compreendida como um conjunto de ações, para prevenir e mitigar as doenças e/ou acidentes que venham a acometer o profissional de enfermagem em decorrência de seu trabalho ou em razão deste. Neste sentido, o Enfermeiro, é responsável pelo planejamento, estratégias, acompanhamento e elaboração das ações de segurança, que garantem a saúde e segurança do trabalhador e minimizam tais ocorrências durante as atividades ocupacionais. **OBJETIVOS:** avaliar o papel do Enfermeiro na saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** revisão de literatura, por meio do cruzamento dos descritores utilizando operador booleano *AND* na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a ferramenta google acadêmico, no processo de busca os artigos escolhidos abordam as temáticas: atuação da enfermagem saúde ocupacional do trabalhador, educação permanente em enfermagem, ambiente de trabalho, materiais e/ou mobiliário adequados totalizando em 5 artigos publicados entre 2018 a 2023, na língua portuguesa. **RESULTADOS:** foram encontradas ações e/ou intervenções que objetivaram a redução de danos à saúde do trabalhador. São métodos de atuação do enfermeiro: a educação permanente para um trabalho seguro, o treinamento na saúde e segurança do trabalho em ambiente hospitalar e extra hospitalar, garantindo um cuidado direcionado à saúde do trabalhador. **CONCLUSÃO:** vale ressaltar a importância do envolvimento dos profissionais da equipe de enfermagem no processo de educação permanente a fim de otimizar a prática segura para garantir o bem estar e a qualidade de vida dos trabalhadores.

**Palavras-chave:** Educação permanente, Funções do enfermeiro, Saúde do trabalhador, Segurança ocupacional, Saúde e segurança do trabalho.



## **QUEBRANDO TABU, SEXO E GRAVIDEZ: OFICINAS OFERECIDAS DURANTE A OPERAÇÃO RONDON**

**RAQUEL MOREIRA COSTA ARAUJO; FERNANDA CRISTINA ARAUJO; NATHALIA DE CASSIA CELESTINO DOS SANTOS; BRUNO ANTONNY DIAS DE LIMA; SUMAYA FERREIRA GUEDES.**

### **RESUMO**

A gravidez na adolescência, precisa ser uma temática abordada entre os adolescentes, sendo considerada um problema e que precisa ser solucionado por meio da diminuição do número de gravidez precoce. A fórmula encontrada para “resolver” essa questão se reduz aos programas de informação sexual ampliando o debate e discussão sobre o assunto. O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa em parceria com outros ministérios, prioriza a participação universitária no desenvolvimento e transformação da população em determinado local por meio de atividades coletivas, integrativas, democráticas e emancipadoras. Com objetivo de formar multiplicadores nos municípios atendidos pela operação Rondon, em julho de 2022, acadêmicos a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) participaram da operação “Rondon Minas Gerais” em julho de 2022, na ocasião ofereceu diversas oficinas para a população. Entre as oficinas, as alunas do curso de enfermagem a ofereceram oficinas sobre educação e saúde sexual para adolescentes. As oficinas foram elaboradas e oferecidas por acadêmicas do curso de enfermagem que desenvolveram as atividades voltadas para promoção e prevenção da saúde em duas escolas estaduais, com propósito de explanar de forma clara e eficiente sobre educação sexual dos adolescentes. Durante as oficinas, participaram um total de 121 alunos, com duração média de 1h30min em cada turma. Utilizando a dinâmica de roda de conversa, percebeu-se ainda a necessidade de maiores informações e programas voltados para discussões sobre saúde sexual para adolescentes nas escolas. É de suma importância a participação de acadêmicos matriculados em curso superior, principalmente em enfermagem, nas ações extensionistas, estabelecendo um intercâmbio cultural com uma enriquecedora e intensa troca de saberes, ressaltando a relevância dessas ações de caráter educativo. É por meio da informação que é possível promover mudanças de paradigmas enraizados na população gerando desenvolvimento de pensamento crítico social e produzindo conhecimento sobre a educação e saúde sexual.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência; Educação sexual; Operações do Projeto Rondon, Saúde sexual; Projeto Rondon.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os elevados índices estatísticos de gravidez na adolescência provocaram um maior interesse sobre essa questão por parte dos profissionais de saúde brasileiros. Estudos relacionam essa situação às mudanças sociais ocorridas na esfera da sexualidade, provocando maior liberalização do sexo, sem que, simultaneamente, fossem transmitidas informações

sobre métodos contraceptivos para os jovens (DADOORIAN,2003).

Segundo profissionais de saúde, a gravidez na adolescência é indesejada, sendo enfocada como um “problema” que deve ser solucionado através da diminuição do número de gravidezes nessa população. A fórmula encontrada para “resolver” essa questão se reduz aos programas de informação sexual ampliando o debate e discussão sobre o assunto (DADOORIAN,2003). Em um estudo apresentado por Vieira (2006), verifica-se que a maioria dos adolescentes recebem informações sobre contracepção, sendo a pílula e o preservativo os mais conhecidos e utilizados. Porém, registra-se elevada inadequação na utilização dos métodos contraceptivos, além da falta de serviços assistenciais, onde possam buscar orientações e atendimento. Tal realidade alerta para a necessidade de maior atenção e estratégias voltadas para essa problemática.

Visualizando a diminuição de diferenças sociais e a dissipação do conhecimento, o Projeto Rondon é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que possui parceria com outros ministérios e que tem por finalidade viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania. O projeto Rondon sobrepondo a soberania nacional prioriza o desenvolvimento de ações que visam transformar e modificar a realidade da população em determinado local, por meio de atividades coletivas, integrativas, democráticas e emancipadoras, juntamente com as lideranças comunitárias locais, servidores e público disseminadores de informação da organização social (GUIA DO RONDONISTA, 2020).

Nesse contexto, o trabalho de oficinas desenvolvido por acadêmicos de enfermagem sobre educação em saúde e saúde sexual são tão necessárias no compartilhamento mútuo de conhecimentos, buscando uma educação onde os alunos possam aprender e repassar o conhecimento adquirido aos colegas e familiares, gerando educação em saúde, família e comunidade, garantindo qualidade de vida a população.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar um relato sobre as atividades desenvolvidas no município de Olhos d'água- MG durante a operação Rondon Minas Gerais – 2022 e que foram focadas em ações com o propósito de educação e saúde sexual para adolescentes, visando a formação de multiplicadores e a dissipação de conhecimento e aprendizado para promoção e prevenção da saúde.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho foi desenvolvido com base em uma experiência vivenciada pelos alunos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em julho de 2022 no Projeto Rondon, em Olhos d'Água-MG.

Durante o projeto, participaram oito alunos de cursos multidisciplinares e dois professores precursores, as oficinas foram planejadas e desenvolvidas em duas escolas estaduais, com alunos do ensino médio. As oficinas foram elaboradas e aplicadas por acadêmicas do curso de enfermagem que efetuaram atividades voltadas para promoção e prevenção da saúde.

A oficina intitulada com o nome “Quebrando o Tabu: Sexo e Gravidez”, teve como propósito demonstrar e explanar de forma clara e eficiente sobre educação sexual, utilizando como materiais de apoio: figuras, cartazes, representação dos métodos contraceptivo, panfletos sendo que a mesma foi desenvolvida com uma duração média de média de 1hora e 30minutos.

Os estudantes participantes das oficinas, foram separados em dois grupos visando um melhor desenvolvimento. Um grupo era formado por meninas e outro de meninos.

O responsável pela apresentação da oficina era do mesmo sexo que os demais participantes, e essa separação se deu visando melhor desenvolvimento dos temas abordados,

buscando uma melhor interação, sem constrangimento por parte dos participantes para relatarem as dúvidas e questionamentos que existissem.

Em uma roda de conversa foram abordadas questões bem casuais como exemplo: se algum familiar havia conversado com as meninas sobre a primeira menstruação, como elas haviam se sentido quando ocorreu, se utilizavam algum método contraceptivo ou sabiam como utilizar de forma correta, os problemas que uma gravidez precoce poderia trazer para a vida acadêmica e pessoal de cada uma, dentre outros assuntos relacionados com o tema.

Com os meninos, a conversa se iniciou com o questionamento se eles costumavam se relacionar sem o uso de preservativo, se sabiam como realizar a higienização correta, curiosidades sobre a puberdade, a utilização correta dos métodos contraceptivos, gravidez precoce e a importância e necessidade de participação e responsabilidade materna e paterna na criação da criança além, de dissipar o conhecimento acerca do próprio corpo humano e anatomia humana.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as oficinas, participaram um total de 121 alunos. Em cada turma na qual eram realizadas as atividades, podia se perceber certa timidez inicial, quando elas se davam conta dos assuntos que seriam abordados, começavam a rir e achar engraçado a situação. Entretanto, durante o desdobramento dos assuntos, os participantes demonstraram muito interesse sobre o que estava sendo abordado. A técnica escolhida para a abordagem foi a roda de conversa e proporcionou que a conversa fluísse de forma muito natural.

A técnica de roda de conversa é um instrumento muito utilizado por psicólogos, mas que pode ser utilizado na área da educação para explicar conteúdos considerados mais complexos de abordar aos alunos, como a educação sexual. De acordo com o autor Pizzimenti (2013), essa técnica de abordagem consiste na realização de um círculo entre os participantes, que pressupõe aos participantes o princípio de igualdade, sem que existam posições superiores e inferiores. Além disso, o círculo favorece o envolvimento e acolhimento, permitindo a participação a maioria dos indivíduos.

Durante as oficinas, percebeu-se uma grande falta de informação por parte dos participantes, pois muitos dos assuntos abordados não eram de conhecimento deles. Ao ser citado, por exemplo, sobre o uso de produtos caseiros para realização de banhos de assento, corrimentos que muitas vezes a mulher pode apresentar e não é algo normal, como agir diante dessas situações, as participantes não sabiam a quem recorrer, se sentindo envergonhadas e ocultando dos pais e colegas a situação.

Nas escolas onde foram realizadas a oficina, havia muitas adolescentes grávidas e com vida sexual ativa e desprotegida, necessitando de um olhar voltado para essa questão em saúde tão atual e tão importante que muitas das vezes são deixados de lado. Pensando com uma visão de que são adolescentes, conectados com a internet e possuem uma facilidade maior para informação, não se preocupam com esses problemas, mas, no entanto, não é o que se percebe quando se trata de adolescentes, pois os resultados mostram que eles não conhecem os tipos de preservativos e métodos contraceptivos, não apresentam conhecimento sobre como a consequência da gravidez precoce “dificultaria” o futuro, principalmente na questão estudantil, onde há um número enorme de evasão escolar pós gravidez precoce.

A falta de informações foi refletida como frágeis desde no âmbito familiar, pois a ser apresentado as perguntas que envolvia a menstruação, a grande maioria relatou que não havia ninguém para compartilhar a experiência, não sabiam identificar o que era menstruação ou um problema mais grave de saúde quando ocorreu.

No caso dos meninos, a realização da limpeza correta e a importância do uso de preservativos durante a relação sexual, sempre enfatizando a importância da participação do

menino na ocorrência de uma gravidez precoce também foi um tema desconhecido pelos alunos, demonstrando que, apesar da quantidade de informações atualmente nas mídias sociais, os estudantes estão sem muitas informações importantes.

Os meninos ao serem questionados sobre a não utilização de preservativos durante a relação sexual, a resposta da maioria foi positiva, iniciando assim uma conversa sem julgamentos, preconceitos, informando os riscos que estavam expostos ao se relacionarem com pessoas que não conheciam de maneira inconsciente e desprotegida, nota-se que por mais que eles tinham conhecimento de alguns métodos contraceptivos, ainda não utilizavam de forma consciente.

#### 4 CONCLUSÃO

A participação de acadêmicos em ações extensionistas, oferecendo oficinas sobre saúde sexual, foi considerada importante e enriquecedora. As temáticas abordadas tiveram sucesso ao levar conhecimento aos adolescentes, promovendo a compreensão e tornando-os transmissores de informação. Essas ações têm um caráter contínuo e permanente, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e o rompimento de paradigmas. Contudo é válido ressaltar que é necessário que outras atividades de conscientização e educação sexual ocorram no município para consolidar esses resultados e promover o conhecimento sobre problemas de saúde sexual e soluções entre os adolescentes.

#### REFERÊNCIAS

CAVASIN S. et. al. Educação sexual e comunicação para adolescentes. Seminário gravidez na adolescência; 1998 jul 30-31; Rio de Janeiro, RJ. Rio de Janeiro: **Associação Saúde da Família**; 1998.

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicologia: Ciência e Profissão**.mar. 2003.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Guia do Rondonista. **Projeto Rondon lição de vida e cidadania**, 2020.

PIZZIMENTI, C. Trabalhando valores em sala de aula: histórias para roda de conversa: Educação infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio- Petrópolis, RJ/; **Vozes**, 2013.

VIEIRA, L. M. et al. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Jan. 2006.

## **PREVALÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÕES POR TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO NA REGIÃO AMPLIADA DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

ANNA CATARINA MOREIRA DOS SANTOS; LARISSA LUZ MARINHO; ADRIANA SANCHES FLORES; ANDRESSA HILLER

**INTRODUÇÃO:** O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) diz respeito aos processos físicos e patológicos que ocorrem após um trauma na cabeça, resultando em danos ao cérebro. As lesões cerebrais podem ser classificadas como difusas ou localizadas, e podem ter consequências graves para a saúde do indivíduo, podendo, em alguns casos, serem fatais. Dados epidemiológicos revelam que no Brasil os custos diretos e indiretos do TCE para o sistema de saúde são consideráveis. Estima-se que os gastos diretos com internações e tratamento pós - TCE no país ultrapassem os R\$ 200 milhões anualmente, sem contar os custos indiretos, como os relacionados à diminuição da produtividade e à necessidade de assistência domiciliar de longa duração. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil sociodemográfico do TCE na macrorregião do Estado de Pernambuco bem como os custos de internações por essa causa , no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. **MATERIAIS E METODOS:** Estudo exploratório, retrospectivo, transversal de caráter descritivo e epidemiológico. Os dados foram obtidos a partir do banco informativo de saúde do DATASUS (TABNET). A amostra é de casos de internação hospitalar por TCE (CID-10 S069/ traumatismo intracraniano), Utilizou-se o software Excel 12.0 para análise de dados. **RESULTADOS:** Na macrorregião de Pernambuco, 10028 pacientes foram internados por TCE. Destes, 3740 ocorreram no ano de 2022, caracterizando a maior frequência e 2950 no ano de 2021. O número de internações por TCE na região Metropolitana com dos casos (7816), Vale do São Francisco e Araripe (1851) e o Sertão e Agreste (361). Em relação aos dados sociodemográficos, sexo masculino obteve 80% dos casos e na faixa etária entre 20 e 59 anos 73% (7012). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que os tratamentos conservadores de TCE de grau leve a grave geraram custos altíssimos aos cofres públicos chegando a mais de 10 milhões de reais (RS 10.933.669,41), representando um grande impacto para a economia do país. A partir dessa avaliação, infere-se que é crucial levar em conta não apenas os gastos monetários, mas também as despesas sociais e psicológicas ligadas ao TCE.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Saúde pública, Traumatismo craniocerebral, Lesão encefálica traumática, Mobilidade.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITARIO DO PARANA: SETOR DO NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO (NIR)**

RAFAELA PRESTES DE SOUZA; GRACY SCHROEDER; CINIRA DE SOUZA SANTOS;  
FRANCISLENE APARECIDA BIEDERMAN; MARISTELA SALETE MARASCHIN

**INTRODUÇÃO:** A regulação de leitos intra-hospitalar é complexa e desafiadora, se articula com a regulação externa. O NIR deve monitorar a ocupação e dos leitos permeando que estes sejam ocupados de modo rápido e eficiente. **OBJETIVO:** Descrever a vivência do residente de enfermagem no NIR. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, relato de experiência, que apresenta a vivência do residente no NIR, um hospital de ensino do oeste do Paraná, durante o período de maio a junho de 2023. Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário submeter ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Durante o processo de qualificação profissional nota-se a importância do enfermeiro regulador no ambiente hospitalar, o qual atua direta e continuamente para que a capacidade hospitalar atenda o maior número de pacientes no menor tempo possível vislumbrando a otimização dos recursos disponíveis. A instituição conta com 298 leitos, atende 94 municípios e em média dois milhões de habitantes. No ano 2022 atendeu em média 127 mil pacientes, sendo referência para altas complexidades. Fora observado que a centralização da gestão de leitos no NIR aliado ao conhecimento do censo hospitalar (através do sistema Tasy) em tempo real possibilitou uma melhor distribuição dos leitos, principalmente nas unidades de terapia intensiva UTI's. Sobre o acesso de pacientes externos, observou-se que somente o médico do NIR realiza estes aceitos após discussão com a equipe sobre a disponibilidade de leitos sendo exceção a este os pacientes da ortopedia que são analisados de acordo com a disponibilidade da agenda cirúrgica/especialista, mas realizados pelo NIR conforme a disponibilidade de leitos. A comunicação entre setores ocorre através dos ramais internos e utiliza-se de um grupo de *WhatsApp* chamado "*HUDDLE*" onde direcionam-se os pacientes/leitos/setores. **CONCLUSÃO:** A comunicação auxilia no método de trabalho através do grupo *HUDDLE* todavia, fora observado que frequentemente o enfermeiro assistencial não o utiliza como ferramenta no processo de trabalho ocasionando atrasos em todo o processo. Pretende-se implementar o processo de trabalho do NIR, no que diz respeito a gestão de leitos totalmente no sistema Tasy, permitindo deste modo o auxílio da tecnologia a resposta rápida liberação/ocupação dos leitos.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Comunicação, Gestão de leitos, Gestão em saúde, Tempo de internação.

## **RELATO DE DINÂMICA EM GRUPO COM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM PARA DESENVOLVIMENTO DO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E A COMUNICAÇÃO**

DOUGLAS FERREIRA ROCHA BARBOSA; JOELMA FRANCISCO DA SILVA; LUCIANA MARIA VALENÇA DE ARRUDA FLORÊNCIO; ITALA VALESKA SANTOS LIMA SOUZA

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem promove cuidados que visam manter a saúde e a dignidade do ser humano. A comunicação entre os profissionais da enfermagem é uma peça-chave para oferecer um atendimento de qualidade. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma dinâmica em grupo realizada com profissionais de enfermagem acerca do relacionamento interpessoal e a comunicação. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Estudo descritivo, reflexivo e analítico, onde relata a experiência de uma dinâmica em grupo com profissionais da enfermagem para desenvolvimento do relacionamento interpessoal e a comunicação em um hospital privado na cidade de Maceió/AL que ocorreu no ano de 2023. Foram utilizadas as dinâmicas: “Medidor de estresse” e “Desenhando com instruções”. **DISCUSSÃO:** Na primeira dinâmica, intitulada “Medidor de estresse”, os profissionais de enfermagem receberam papel e caneta para anotar o que causava estresse no cotidiano do trabalho, depois dobravam o papel e levavam até um boneco feito de emborrachado nomeado de “estressonildo”. Logo após, todos colocavam o papel contendo seus estresses no boneco. Ao final, todos os papéis eram reunidos, misturados e distribuídos entre os participantes, sem que eles soubessem a qual pessoa pertencia, para que o profissional que fosse ler o estresse do outro propor-se uma solução. Na segunda oficina: “Desenhando com instruções”, foi organizado um ambiente com cadeiras viradas uma de costas para a outra, sendo necessário que os profissionais sentassem em duplas, logo após, foi feito um sorteio dentre os participantes para que não sentassem ao lado com pessoas que tinham mais proximidade e/ou distante de pessoas da qual não tinham. Posteriormente, foi distribuído dentre as duplas uma folha contendo um desenho geométrico de uma casquinha de sorvete, e para quem estivesse sentada na cadeira de costas uma folha em branco. O objetivo dessa oficina era que o participante que estivesse com a folha com o desenho, relatasse o que estava vendo, porém, sem dizer do que se tratava. **CONCLUSÃO:** A primeira dinâmica contribuiu para fortalecer o relacionamento interpessoal e a segunda a comunicação entre a equipe, fazendo com que ela repense acerca dos assuntos abordados contribuindo para o bem-estar dos profissionais e dos usuários do serviço.

**Palavras-chave:** Relações interpessoais, Cuidados, Saúde, Comunicação, Enfermagem.



## **ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

RENATO BANDEIRA DE SOUZA; ALEXSANDRA SOUZA GOMES DA HORA; AMANDA  
CHAVES

**INTRODUÇÃO:** No mundo, incluindo o Brasil, a incidência do câncer de mama vem aumentando e aparecendo cada vez mais cedo na vida da mulher. O autor ressalta ainda, que o tratamento envolve mastectomia, QT e RT que, pelos seus efeitos físicos, podem comprometer em variados graus a autoestima, a imagem corporal e a identidade feminina. **OBJETIVO:** Investigar na literatura as alterações corporais referidas por mulheres que perderam a mama. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa é o método que permite gerar uma fonte de conhecimento atualizada sobre um assunto trabalhado se determinado se o conhecimento é válido para ser transferido para a abordagem prática. A coleta de dados foi realizada no período de 01 de março de 2023 a 30 de abril de 2023, nas bases de dados eletrônicas: LILACS, SciELO. Um total de 20 artigos foram encontrados somando os resultados de todos os cruzamentos realizados na busca nas bases de dados e na integra 10 artigos para compor o estudo por atenderem a todos os critérios de inclusão e seus descritores, Câncer de Mama/Breast Neoplasm/body. **RESULTADOS:** A apresentação dos resultados consistiu da organização dos dados quantitativos. Através de depoimentos textuais com perguntas simples no acolhimento familiar diante da necessidade da intervenção cirúrgica os sujeitos da pesquisa segundo as obras analisadas apresentaram sentimentos de desespero, tristeza e grande revolta. O estudo permitiu identificar as alterações da imagem corporal em mulheres mastectomizadas através do método adotado revisão integrativa. Foi possível adquirir subsídios para refletir que a mastectomia interfere de forma tanto direta quanto indireta em todas as relações de vivência pessoal e social, ou seja, ela gera repercussões na qualidade de vida individual e familiar, envolvendo expectativas, medos e reações diferenciadas relacionadas com a individualidade de cada ser, mesmo tendo a reconstrução estética mamária oferecida pelo SUS. **CONCLUSÃO:** O processo de adaptação vivenciado pelas mulheres submetidas à mastectomia, cada uma das mulheres enfrentou de acordo com sua segurança e sabedoria, porém todas receberam apoio e de modo geral conseguiram vencer tal obstáculo, o que cabe aos profissionais da área da saúde, desempenhar ações interdisciplinares, baseadas em orientações, esclarecimentos e acolhimento, a fim de atenuar o sofrimento da mulher.

**Palavras-chave:** Câncer de mama, Mastectomia radical, Imagem corporal, Representação do corpo, Saúde da mulher.

## **DESAFIOS VIVENCIADOS PELAS GESTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19**

JÉSSICA NIALE BRAGA DO NASCIMENTO MACIEL; JULIANA CLEMENTINO PIMENTEL

**INTRODUÇÃO:** A assistência pré-natal é de suma importância para a saúde das mulheres durante a gestação e o puerpério. Contudo, durante a pandemia da Covid-19, a população gestante ou de mulheres em fase pós-parto encontrou dificuldades para realizar esse acompanhamento. **OBJETIVOS:** Compreender e apontar os desafios encontrados pelas gestantes e puérperas no período de pré-natal durante a pandemia do Covid-19. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa inclinou-se sobre procedimentos de caráter exploratório. Teve como instrumento de coleta de dados um formulário eletrônico criado no Google Forms e compartilhado através do aplicativo de mensagens WhatsApp. Foram entrevistadas 26 pessoas e as perguntas são referentes às suas respectivas rotinas no período da pandemia, do período de 01 de outubro a 20 de novembro de 2022. **RESULTADOS:** Diversos são os obstáculos normalmente encontrados pelas gestantes durante o acompanhamento de pré-natal, porém, durante a pandemia da Covid-19, esses obstáculos foram potencializados e outros foram adicionados, como por exemplo, a necessidade de isolamento que trouxe o afastamento desse público tanto da sua rede de apoio, quanto da equipe de Atenção Básica que realiza o pré-natal. Além disso, a sobrecarga de notícias e informações a respeito do crescente número de casos e óbitos causados pela covid-19 pode ter contribuído com o surgimento de sintomas depressivos e ansiosos em gestantes e puérperas. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa identificou que de um modo geral, os órgãos competentes na área de saúde, diante de emergências sanitárias, devem dar atenção especial às gestantes e puérperas e possibilitar que as mesmas tenham assistência em saúde eficaz, independente do contexto epidemiológico que se encontrem.

**Palavras-chave:** Pandemia, Pré-natal, Covid-19, Puerpério, Atenção básica.

## **HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: PERCEPÇÃO E ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

VALDEMAR SILVA ALMEIDA; CECÍLIA MOTA PINHEIRO; GABRIELE DE MATOS SANTOS; LARISSA SANTOS ANDRADE; REINALDO DOS SANTOS MESSIAS

**INTRODUÇÃO:** os profissionais da enfermagem utilizam as mãos na assistência à saúde com grande frequência, o que as torna expostas a diversos agentes patogênicos e infecciosos, como bactérias e vírus. Precisam, portanto, ser higienizadas nos 5 momentos recomendados pela OMS, uma vez que constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante os cuidados prestados aos pacientes. **OBJETIVOS:** revisar na literatura a percepção e adesão dos profissionais da enfermagem quanto a importância de higienizar as mãos na assistência à saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de um trabalho com buscas nas bases de dados BVS, Scielo, Lilacs e Medline, no íterim de 2018 a 2023. Foram utilizados os descritores “ Higienização das mãos”, “Segurança do paciente”, “ Contaminação cruzada” e “assistência em enfermagem”; sendo analisados 10 documentos, com inclusão de 5 estudos para atenderem o objetivo e repercutir no tema. As publicações revisadas encontram-se na língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** em um estudo transversal realizado com 23 profissionais da enfermagem num hospital particular em um município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, constatou-se positiva avaliação teórica sobre a importância de higienizar as mãos no controle de infecções hospitalares. Todavia, mostraram incongruência acerca do tempo recomendado de higienização com preparação alcoólica. Assim: 39,1% afirmam ser necessário 10 segundos, ao passo que apenas 3% ratificam o tempo proposto pela OMS (20 segundos). Seguir a duração mínima é fundamental para eliminar os microrganismos presentes nas mãos. Em outra pesquisa realizada no Hospital Universitário na cidade de Manaus, Amazonas, verificou-se uma adesão insuficiente e onerosa por parte dos entrevistados (10 enfermeiros e 15 técnicos). Desse modo, 100% não realizavam a HM ao sair do Centro de Terapia Intensiva e 8% não realizavam ao entrar, favorecendo a ocorrência de IRAs e contaminação cruzada nos enfermos. Ademais, nenhum dos profissionais faziam a HM antes de executar processos invasivos. **CONCLUSÃO:** conclui-se, dessa maneira, que os profissionais em discussão ainda encontram barreiras para aderir a essa prática de suma importância na segurança de todos, embora demonstrem ótima percepção acerca do caso. Isso ocorre, sobretudo, devido à falta de motivação e fiscalização no ambiente hospitalar, tornando a medida precatória subestimada.

**Palavras-chave:** Higienização das mãos, Segurança do paciente, Assistência em enfermagem, Infecção hospitalar, Iras.

## MÉTODO ISBAR COMO FERRAMENTA DE PASSAGEM DE PLANTÃO

GISELE ANDRADE MENOLLI; CLEITON JOSÉ SANTANA; ELEINE APARECIDA PENHA MARTINS

**INTRODUÇÃO:** A passagem de plantão visa uma comunicação objetiva, com informações importantes e sucintas com referência as intercorrências dos pacientes ocorridas durante o turno de trabalho ou atendimento. A passagem de plantão é fundamental para a transferência de informações entre enfermeiros para a continuidade da assistência tanto no âmbito hospitalar como entre transferências nas urgências entre pré-hospitalar e hospitalar. A comunicação assertiva é um fator importante na passagem de plantão sendo fundamental a utilização de um instrumento sistematizado que garante qualidade e evita perdas de informações relevantes. Para isso temos o mnemônico ISBAR, um método mundialmente conhecido, apropriado para a padronização da comunicação de maneira eficiente e segura. **OBJETIVOS:** Descrever o método ISBAR como ferramenta de passagem de plantão entre enfermeiros. **METODOLOGIA:** Pesquisa metodológica aplicada com a construção e validação de instrumento utilizando o método ISBAR para a passagem de plantão entre os serviços urgências. O instrumento foi construído seguindo as categorias da ferramenta SBAR, onde I - *identification* - identificação; S - *situation* - situação; B - *background* - breve histórico; A - *assessment* - avaliação; R - *recommendation* - recomendação, onde as informações devem ser transmitidas de forma clara, concisa e completa evitando erros. Instrumento validado com enfermeiro dos serviços de urgências da cidade do Norte do Paraná. **RESULTADOS:** O efeito da validação do instrumento de passagem de plantão entre os serviços de urgência foi essencial para melhorar a efetividade da comunicação entre os pares e contribuiu para definir uma condição que requer intervenção. O método ISBAR colaborou para a sistematização da prática complexa que envolve o atendimento aos pacientes críticos que necessitam de cuidado altamente especializados e também as transferências efetuadas pelos serviços de urgências, com fortalecimento da comunicação entre os mesmos, com segurança nas informações registradas e garantindo uma melhor assistência. **CONCLUSÃO:** o método ISBAR se mostrou primordial na passagem de plantão de forma estruturada, garantindo segurança e qualidade nos registros, reduzindo falhas de comunicação e de informações, facilitando a passagem de plantão entre os profissionais de serviços de urgência.

**Palavras-chave:** Passagem de plantão, Serviços médicos de emergência, Comunicação, Enfermagem, Transferência do paciente.

## **ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES COM TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR**

DIANE LIMA DA SILVA; CAMILA NARA MORAES; NATÁLIA VERONEZ CUNHA

**INTRODUÇÃO:** Pacientes com traumatismo raquimedular (TRM) apresentam perda da função motora, com interrupção parcial ou total dos movimentos nos segmentos corporais localizados abaixo do nível da lesão. Ainda, tem o sistema sensorial comprometido e o sistema fisiológico é alterado. As causas frequentes são acidentes automobilísticos, ferimentos por armas de fogo e mergulho em águas rasas. As úlceras por pressão nos pacientes com TRM ocorrem por permanecerem na mesma posição por tempo prolongado e a pressão sustentada acaba levando à isquemia tecidual, lesão e necrose. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura para identificar ocorrência de úlcera de pressão em pacientes com TRM. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “lesão por pressão” AND “traumatismo raquimedular”. **RESULTADOS:** Foram selecionados três artigos, publicados entre os anos de 2017 e 2023. Em pacientes com TRM, a permanência na mesma posição está relacionada a longos períodos na cama ou na cadeira de rodas. Acontece devido ao peso corporal exercer uma força descendente sobre a pele e o tecido subcutâneo em uma região de proeminência óssea e uma superfície externa. Os locais comuns para surgirem úlceras são o sacro, a tuberosidade isquiática, trocânter maior, calcanhar e maléolo lateral. Os cuidados com a higiene nos locais de úlceras devem ser cuidadosamente administrados, o uso de superfícies de apoio especializados e seguir uma nutrição adequada. Também faz parte do tratamento, a redução da descarga de pressão no local da ulceração, com reposicionamento frequente do paciente com troca de posição. **CONCLUSÃO:** O impacto do surgimento de úlcera de pressão em pacientes TRM vai além de complicações clínicas e impacta em aspectos físicos, sociais e psicológicos, afetando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Assim, as úlceras por pressão nos pacientes com TRM devem ser prevenidas, avaliadas e tratadas para uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Lesão por pressão, Doenças do sistema nervoso, Centros de reabilitação, Lesão medular, Traumatismo raquimedular.

## **O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA GESTAÇÃO E SUAS COMPLICAÇÕES**

MANUELA VALENTIM PINTO

**INTRODUÇÃO:** A Infecção do Trato Urinário (ITU) é um quadro prevalente entre as mulheres, tornando-se mais comum na gestação, com incidência de 17% a 20%, sendo caracterizada como a proliferação de microrganismos no trato urinário. O desenvolvimento da ITU na gestação está relacionado a mudanças fisiológicas e anatômicas. Para a detecção deste problema é primordial uma assistência pré-natal de qualidade efetuada pelo enfermeiro da unidade básica, onde seja esclarecido à gestante a importância da realização de cada consulta e dos exames solicitados. **OBJETIVOS:** Elucidar as intervenções do enfermeiro na atenção básica diante da Infecção do Trato Urinário na gestação e suas complicações. **METODOLOGIA:** O estudo consistiu em uma revisão integrativa, de caráter analítico, para levantamento de artigos acerca da infecção do trato urinário na gestação, suas complicações e as intervenções de enfermagem sobre esse quadro infeccioso, que utilizou como fonte de pesquisa as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). **RESULTADOS:** A infecção do trato urinário vem sendo um quadro prevalente na gestação, porém sua prevenção pode vir através de um pré-natal de qualidade, visando uma melhor comunicação e orientação. A educação em saúde é uma das formas mais relevantes a ser usada por enfermeiros para a prevenção da ITU e minimização de seus riscos. A ingestão de líquidos, o esvaziamento da bexiga constantemente, incentivar o hábito de urinar antes de dormir e após as relações sexuais, para evitar a entrada de bactérias na via urinária, estas medidas implicarão na prevenção da ITU. Diante da ITU, a solicitação do exame de Urina Tipo I e da Urocultura são de extrema importância para a descoberta precoce, diagnóstico e tratamento preciso desse quadro infeccioso, estratégia que implicará na diminuição de agravos e complicações causados pela ITU para o binômio mãe-feto. **CONCLUSÃO:** A presente análise destes artigos revela que as produções de enfermagem acerca da infecção do trato urinário na gestação ainda são restritas, porém a maioria dos artigos mostram a importância das intervenções do enfermeiro sobre essa infecção durante o pré-natal por meio da educação em saúde e orientações de autocuidado.

**Palavras-chave:** Infecção, Gestantes, Pré-natal, Enfermeiro, Complicações.

## **ANÁLISE DESCRITIVA DOS PACIENTES SUBMETIDOS À EXTUBAÇÃO PALIATIVA: REVISÃO DE LITERATURA**

MARIA ELISA CONSTANTE RECH; CAMILA NARA MORAES; NATÁLIA CUNHA

**INTRODUÇÃO:** A extubação paliativa é um procedimento de decisão médica em conjunto com a equipe multidisciplinar. Tem como objetivo proporcionar ao paciente maior conforto, dignidade e qualidade de vida em seus momentos finais. **OBJETIVOS:** Fazer uma revisão de literatura para identificar os profissionais envolvidos na extubação paliativa junto com os médicos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores: extubação paliativa AND ventilação mecânica invasiva AND equipe multidisciplinar, e seus respectivos em inglês. **RESULTADOS:** A extubação paliativa é definida como a retirada do tubo endotraqueal da ventilação mecânica, quando as opções terapêuticas já não são mais eficazes e não geram resultados positivos para o quadro clínico do paciente. O processo de comunicação na extubação paliativa envolve percepção, compreensão e transmissão de mensagens na interação entre pacientes, familiares e profissionais da equipe multidisciplinar. Entre os assuntos abordados deve-se informar ao familiar/responsável pelo paciente o que esperar durante o processo de extubação e como será o processo de controle dos sintomas, permitindo a presença familiar no momento da morte. Na extubação paliativa, é fundamental o trabalho multiprofissional, sendo medicina, enfermagem e fisioterapia as áreas mais intimamente envolvidas nesse processo. A fisioterapia tem atuação direta frente alguma das etapas da retirada da VM, principalmente quando ocorre redução dos parâmetros do ventilador, alteração na modalidade ventilatória e extubação do paciente. O enfermeiro é o profissional que provê cuidados ao paciente 24 horas por dia. Faz o planejamento de cuidado, gestão de equipe, prescrição de enfermagem e está no leito proporcionando cuidados integrais ao paciente. Ele também é quem está em contato direto com familiares e cuidadores sendo assim muitas vezes o portador de uma má notícia, como a perda de um familiar em estado grave ou crítico. **CONCLUSÃO:** A extubação paliativa é um procedimento comum aos profissionais da área da saúde. É fundamental que a equipe multidisciplinar tenha uma boa comunicação entre si, com troca de informações sobre cada caso para a tomada das decisões.

**Palavras-chave:** Extubação paliativa, Ventilação mecânica invasiva, Equipe multidisciplinar, Enfermagem, Fisioterapia.

## **IMPACTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NA FUNCIONALIDADE DE DOENTES RENAI CRÔNICOS**

MELISSA GABRIELI DO PRADO COSTA; NATALIA VEROZ CUNHA; CAMILA NARA MORAES

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica ocorre por uma insuficiência dos rins em desempenhar o seu papel, consiste em lesão renal e perda progressiva é irreversível da função renal. Pode trazer inúmeras complicações ao doente, como hipertensão arterial sistêmica, anemias, entre outras comorbidades que podem limitar suas atividades de vida diária, afetando sua funcionalidade. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura para identificar o impacto da doença renal crônica na funcionalidade dos doentes renais crônicos. **METODOLOGIA:** Foi utilizado na busca a base de dados Scielo, com descritores de “Doença renal crônica” AND “funcionalidade”. **RESULTADOS:** Foram selecionados 2 artigos um de 23 de março de 2014 e o outro de 12 de julho de 2018. Em pacientes com doença renal crônica a perda da funcionalidade está relacionada tanto com a doença como com a hemodiálise que é o tratamento mais comumente utilizado nesses casos. A doença renal trás algumas complicações a mais, como diabetes, anemias, fraqueza da musculatura, o que impossibilita muitas vezes o doente a ter uma vida normal. Assim, as pessoas com DRC apresentam redução da força muscular respiratória e periférica e baixo condicionamento cardiorrespiratório, essas complicações limitam a participação nas atividades da vida diária e aumentam a mortalidade. Além disso q doença acarreta não só em alterações físicas mais também emocionais. A hemodiálise pode causar uma grande redução na capacidade funcional desse perfil populacional. Traz consigo ainda algumas manifestações clínicas que interferem na manutenção do bem-estar e atividades de vida diária (AVDs) destes indivíduos, como câimbras musculares, vômitos, edema periférico, insuficiência cardíaca, atrofia muscular, fadigas, atenias, diminuição da capacidade aeróbica, conseqüentemente os doentes renais crônicos terão uma diminuição nas atividades diárias como deambular, sentar higiene pessoal entre outros, o que representa um diminuição em sua funcionalidade. **CONCLUSÃO:** O impacto da doença renal crônica na vida dos pacientes não é apenas na parte físicas clínica, envolve aspectos emocionais e socioeconômico, e afeta negativamente na vida dessas pessoas. A doença renal crônica deve ser tratada não apenas a parte clínica mais todos os aspectos envolvidos na vida do paciente.

**Palavras-chave:** Doente renal, Funcionalidade, AdvS, Hemodialise, Insuficiência dos rins.





## RISCOS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM HOSPITAIS: PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E A LEI LGPD

ELOIR MARQUES DA SILVA

### RESUMO

O presente trabalho justifica-se pela importância dos profissionais de enfermagem em lidarem com a segurança da informação em hospitais, pois esses ambientes lidam com dados sensíveis e confidenciais de pacientes, além de informações críticas sobre o funcionamento da instituição, uma vez que os incidentes de segurança cibernética representam uma ameaça crescente para o setor da saúde como um todo. Nesse sentido, o objetivo fundamental é que esses profissionais tenham conhecimento sobre a Lei de Proteção de Dados, além de receberem treinamentos em equipe. Afinal, as falhas de ordem humana são um dos pontos fracos na segurança cibernética e é importante aumentar a conscientização entre todos os colaboradores dos hospitais, em todas as áreas. Recomendações práticas também devem ser propostas para os usuários finais, como a prática de alterar sempre as senhas em novos dispositivos, o uso de senhas fortes, evitar deixar dispositivos sem supervisão e evitar a conexão com serviços de WiFi públicos. Este trabalho é uma revisão bibliográfica baseada em pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), bem como em jornais, revistas e artigos. Seu objetivo é enriquecer o meio acadêmico ao sintetizar os resultados encontrados, justificando a importância do conhecimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no ambiente hospitalar. Tal relevância se fundamenta no crescente número de ataques cibernéticos direcionados a essas instituições. Contudo de maneira mais geral, os hospitais devem ser aconselhados a realizar exercícios simulados anuais para provedores e outros funcionários, incorporando as lições aprendidas com ataques recentes. Embora essas práticas envolvam o engajamento da equipe e sejam recomendadas para manter todos vigilantes, é crucial que os hospitais possuam uma equipe de liderança, governança e tecnologia da informação (TI) dedicada à segurança cibernética.

**Palavras- chave:** saúde, cibersegurança e Lei de Proteção de Dados.

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente a segurança da informação é um desafio crucial para os profissionais de enfermagem nos hospitais no século XXI. É fundamental que esses profissionais compreendam os elementos essenciais de um plano de continuidade de negócios, levando em consideração as vulnerabilidades presentes nos sistemas de informação hospitalar atualmente e os padrões de auditoria de privacidade pessoal propostos por regulamentos e leis.

A privacidade é um valor e um direito consagrado na sociedade, e à medida que a área da saúde busca melhorar a qualidade e a eficiência por meio do desenvolvimento de redes de

informação em saúde, incluindo a troca eletrônica de informações financeiras e clínicas, torna-se cada vez mais importante proteger a privacidade e a confidencialidade dos pacientes nesses ambientes. Para lidar com essas preocupações, os profissionais de enfermagem devem adotar medidas para garantir a segurança das informações do paciente. Isso envolve a implementação de medidas tecnológicas, programas de orientação e educação, bem como o cuidadoso desenvolvimento e implementação de políticas e procedimentos, juntamente com treinamentos adequados (FRETTA, 2021).

A segurança cibernética demanda a implementação de medidas de segurança altamente eficientes. No entanto, é importante reconhecer que a segurança cibernética absolutamente infalível não existe. Por esse motivo, adotar uma abordagem baseada em riscos através do gerenciamento de riscos corporativos é essencial. Mesmo com uma infraestrutura e práticas de TI (tecnologia da informação) de qualidade, juntamente com uma postura proativa e medidas de segurança da informação, o risco de sofrer um ataque sempre estará presente (FRETTA, 2021).

Logo o presente estudo tem como compreender a segurança da informação por meio de Medidas Tecnológicas, evidenciar os elementos essenciais de um plano de privacidade e os desafios de compartilhamento de informações e identificar como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) pode auxiliar os registros dos hospitalares. Para mitigar os riscos de ataques cibernéticos os hospitais devem investir em medidas de segurança da informação robustas, incluindo políticas de acesso controlado, treinamento de conscientização em segurança para os profissionais de enfermagem, criptografia de dados, backups regulares, atualizações de software, entre outras práticas recomendadas. A adoção de um programa de conformidade com a LGPD também é essencial para garantir o tratamento adequado dos dados pessoais dos pacientes e evitar penalidades legais.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada através de pesquisa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library* (SCIELO), por jornais, revistas e artigos com o propósito de enriquecer o meio acadêmico sintetizar os resultados, justificando a importância do conhecimento da LGPD no ambiente hospital. Em função do crescimento de ataques cibernéticos nestas instituições.

O presente estudo buscou estabelecer critérios de inclusão que basearam-se em: artigos publicados no período de 2018 a 2022 em português, que apresentassem textos completos na íntegra e publicações que respondessem ao tema proposto de modo a categorizar os artigos, analisar criteriosamente, interpretar os resultados e apresentar os resultados da revisão.

Logo foram os critérios de exclusão deste estudo foram: artigos na forma de resumos, relatos de casos, dissertações, teses, publicações não correspondentes ao período e artigos repetidos em uma das outras bases de dados pesquisadas. Os descritores utilizados para a busca de dados foram definidos de acordo com os Descritores com operador booleano *AND* caracterizando-se em: ataques cibernéticos, tecnologia da informação e profissionais de enfermagem, para melhor refinar a busca de artigos nas bases de dados escolhidas para a revisão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem de compartilhamento de informações e colaboração entre as partes interessadas no setor hospitalar é fundamental para fortalecer a cibersegurança nos sistemas

de saúde. Permite uma compreensão abrangente das ameaças e dos atores envolvidos, além de promover a consciência situacional e a preparação dos tomadores de decisão para lidar com incidentes cibernéticos. A troca de informações entre provedores de serviços de saúde, fabricantes, fornecedores, pagadores, provedores de registros eletrônicos e até mesmo governos é crucial para identificar ameaças potenciais, indicadores de compromisso, melhores práticas, vulnerabilidades e lições aprendidas. Essas informações podem ajudar a desenvolver estratégias eficazes de mitigação e políticas de gerenciamento de risco corporativo.

Com a crescente frequência e gravidade dos ataques cibernéticos nos últimos anos, é essencial que as unidades de saúde estejam preparadas para responder a incidentes e manter a continuidade dos negócios. Isso requer a criação de planos de resposta a incidentes e continuidade de negócios que sejam regularmente testados, exercitados e armazenados *offline*. Esses planos devem envolver um processo acordado com as partes interessadas relevantes, garantindo que todos os envolvidos estejam cientes de suas responsabilidades e tenham as medidas apropriadas em vigor para lidar com um incidente cibernético. A colaboração entre as partes interessadas no planejamento e execução desses planos é essencial para garantir uma resposta eficiente e coordenada (AMARAL et al., 2021).

A crescente incorporação de tecnologia na área da saúde está resultando em avanços nas medidas de segurança cibernética. As informações de saúde acessadas por meio de violações de dados são de grande interesse para criminosos, devido à sua natureza imutável. Os registros médicos de um indivíduo contêm dados como tipo sanguíneo, cirurgias anteriores, diagnósticos e outras informações pessoais de saúde. Esses registros incluem dados privados, como nome, data de nascimento, informações do seguro e provedor de saúde, além de informações genéticas e de saúde. Quando essas informações privadas são comprometidas, a privacidade não pode ser restaurada e os danos são irreversíveis (HAWRYLISZYN; COELHO; BARJA, 2021).

Esses ataques não representam apenas uma ameaça à identidade e às finanças dos pacientes, mas também podem prejudicar as operações do hospital e colocar em risco a saúde e o bem-estar dos pacientes. Por exemplo, um hospital privado que sofra um ataque cibernético pode experimentar atrasos nos planos de tratamento e até mesmo o redirecionamento inadequado de ambulâncias devido à perda de acesso aos sistemas de informação hospitalar. Esses atrasos operacionais e as consequências financeiras das violações de dados e ataques, como o *ransomware*, têm efeitos prejudiciais de longo prazo na reputação e na receita de hospitais e instalações de saúde (HAWRYLISZYN; COELHO; BARJA, 2021).

Em resposta a ataques cibernéticos, é necessário realizar reuniões conduzidas por equipes multidisciplinares de especialistas. Também pode ser proposto um workshop com o objetivo de identificar ameaças, promover discussões interdisciplinares e propor recomendações práticas para o hospital.

Portanto, é essencial contar com ferramentas adequadas para proteger os dados compartilhados entre os diferentes departamentos de um hospital, de maneira consciente e segura, reduzindo o risco de violações intencionais ou não autorizadas por meio da distribuição de confiança. Nesse sentido, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) estabelece que profissionais e unidades de saúde são obrigados a armazenar as informações de seus pacientes, impedindo o uso e compartilhamento com o objetivo de obter vantagem econômica, garantindo assim a natureza privada das informações pessoais e sua posse pelo titular.

A LGPD brasileira, em seu artigo 2º, apresenta uma série de fundamentos, incluindo o respeito à privacidade, a autodeterminação informativa, a liberdade de expressão, informação, comunicação e opinião, a inviolabilidade da intimidade, honra e imagem, o desenvolvimento econômico e tecnológico, a livre iniciativa, concorrência e defesa do consumidor, além dos

direitos humanos, desenvolvimento da personalidade, dignidade e exercício da cidadania pelas pessoas naturais (BRASIL, 2018).

A LGPD abrange uma ampla gama de questões, incluindo um conjunto robusto de princípios, regras para aplicação extraterritorial, disposições de segurança sólidas, regulamentação de transferências de dados transfronteiriças, obrigações de designação de funcionários responsáveis pela proteção de dados e realização de avaliações de impacto de proteção de dados, entre outras características positivas. Essas disposições unificam e complementam o atual quadro de proteção de dados, abordando questões como a aplicação extraterritorial das leis de proteção de dados, que antes da aprovação da LGPD eram uma lacuna comum (BRASIL, 2018).

Anteriormente, a estrutura consistia em uma combinação de diferentes leis setoriais, como a Lei do Consumidor, que poderia ser aplicada para garantir a privacidade do consumidor em qualquer relacionamento entre um consumidor e um fornecedor, e a Lei de Informações de Crédito, que se aplicava a questões relacionadas a bancos de dados de informações financeiras.

Outra lei que trata da proteção de dados pessoais é o Marco Civil da Internet, também conhecido como Lei 12.965/2014. Essa lei se aplica aos usuários da Internet em geral, provedores de conexão à Internet (responsáveis pela transmissão de pacotes de dados entre terminais na Internet) e provedores de aplicativos de Internet (que disponibilizam recursos acessíveis por terminais conectados à Internet). O Marco Civil estabelece que qualquer tratamento de dados pessoais realizado no Brasil, mesmo que parcialmente ou apenas coletados por meio de um terminal localizado no país, deve estar em conformidade com a legislação brasileira (BRASIL, 2018).

Com base nesse maior conhecimento sobre a LGPD, é possível observar que informações de identificação pessoal e informações de saúde protegidas são encontradas em todos os departamentos de um hospital privado. Todos os profissionais de enfermagem, como médicos, assistentes médicos, equipes de enfermagem, nutricionistas e fisioterapeutas, utilizam registros eletrônicos de saúde, software de prescrição eletrônica, monitoramento remoto de pacientes ou sistemas de informação laboratorial. O departamento de faturamento lida com informações financeiras por meio de *software* de faturamento médico, os departamentos de agendamento e administração trabalham com dados clínicos no *software* de agendamento, e assim por diante.

A cibersegurança na área da saúde é única devido ao tipo de informação em risco e às consequências para a segurança do paciente. Quando um número de cartão de crédito é roubado, o banco cancela o cartão, emite um novo e reembolsa o cliente. No entanto, quando as informações de saúde de um paciente são roubadas, o paciente não pode alterar, por exemplo, sua data de nascimento, tipo de sangue e informações genéticas e de saúde (FRETTE, 2021).

Uma vez que os dados de saúde são roubados, eles têm ampla aplicabilidade e valor para uma variedade de crimes, desde roubo de identidade até fraude médica. As informações de saúde de um indivíduo são significativamente mais valiosas na *dark web* do que seu número de previdência social ou número de cartão de crédito, podendo ser vendidas por 10 a 20 vezes mais do que esse tipo de dado (MARTINS et al., 2022).

A estrutura regulatória em torno das informações de saúde evoluiu nas últimas duas décadas, graças às leis de proteção de dados, fortalecendo a proteção do uso, divulgação, armazenamento e transmissão dessas informações. Essas leis reforçam a notificação de violações e incentivam o uso significativo de registros eletrônicos de saúde, substituindo regulamentações existentes e implementando disposições e requisitos relacionados à proteção de informações de saúde. Isso inclui disposições para notificação de violações e implementação de penalidades. Embora as regulamentações cada vez mais rigorosas

representem desafios tecnológicos e organizacionais para as instituições de saúde, seu objetivo é proteger os dados e a cibersegurança dos hospitais, bem como a segurança do paciente (MARTINS et al., 2022).

Os ataques cibernéticos podem atrasar e interromper as operações confidenciais dos hospitais e colocar a vida dos pacientes em risco. Quando os hospitais são alvo de ataques, cirurgias podem ser adiadas e os pacientes podem ser direcionados para hospitais próximos. Os ataques cibernéticos podem ameaçar uma ampla variedade de serviços dentro de um hospital, desde cirurgias até entrega de medicamentos, visando equipamentos avançados, como geladeiras de hemoderivados, equipamentos de imagem, distribuidores automáticos de medicamentos e registros eletrônicos de saúde, bem como sistemas críticos de suporte, como aquecimento, ventilação e ar condicionado.

#### 4. CONCLUSÃO

Construir a resiliência cibernética de um hospital é vital e é uma responsabilidade compartilhada. Os usuários (médicos, enfermeiros, técnicos e a equipe de administração) devem passar por treinamento e praticar a higiene digital, os tomadores de decisão devem aplicar as políticas adequadas e considerar a segurança cibernética nas decisões de compra e os fabricantes devem equipar seus produtos com as medidas de segurança cibernética adequadas. As equipes de segurança da informação dos hospitais também devem aprovar e manter as ferramentas adequadas para proteger o hospital e os pacientes.

As equipes de segurança da informação devem equipar os usuários para combater métodos de engenharia social, por exemplo, filtrando conteúdo de e-mail, verificando automaticamente *URLs* suspeitos em e-mails para códigos maliciosos vinculados, colocando sites e aplicativos confiáveis na lista de permissões, bem como bloqueando *Flash*, anúncios e código *JAVA* não confiável na Internet, conforme necessário.

Outras táticas para reduzir a exposição devem ser usadas, como alterar intencionalmente as senhas padrão e atualizar regularmente as configurações de segurança em laptops, servidores, estações de trabalho, *firewalls*, entre outros. Finalmente, deve haver ferramentas adequadas para proteger os dados compartilhados entre diferentes departamentos ou instituições médicas de uma forma consciente da privacidade, reduzindo, portanto, o risco de violações intencionais ou não através da distribuição de confiança.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, Fábio Câmara do et al. **Lei geral de proteção de dados pessoais: proteção e compartilhamento de dados na área da saúde.** 2021. Disponível em: <https://www.trt4.jus.br/portais/media/606207/Bibliografia%20atualizada%20LGPD%20-%20agosto%202021%20-%20vers%C3%A3o%2012%20.pdf> Acesso em: 17 de mai. de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Redação dada pela Lei nº 13.853, de 2019. Brasília, DF: Senado Federal, 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm) Acesso em: 2 de set. de 2021.

FRETTA, Darlene dos Santos. **LGPD: principais aspectos e sua implementação na área da saúde.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20852> Acesso em: 12 de mai. de 2023

HAWRYLISZYN, Larissa Oliveira; COELHO, Natalia Gavioli Souza Campos; BARJA,

Paulo Roxo. LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD): O DESAFIO DE SUA IMPLANTAÇÃO PARA A SAÚDE. **Revista Univap**, v. 27, n. 54, 2021. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2589> Acesso em 19 de mai. de 2023.

MARTINS, Marcela et al. A aplicação da LGPD nos hospitais privados e o direito fundamental à saúde e proteção de dados pessoais. **CORPO EDITORIAL**.2022. Disponível em: <https://cdea.tche.br/site/wp-content/uploads/2022/05/Estudos-sobre-LGPD.pdf> Acesso em: 23 mai. de 2023.



## ENGAJAMENTO E *WORKAHOLISM* NA ENFERMAGEM INTENSIVISTA

DOUGLAS BERTOLOTO LIMA; CLARISSA PINTO PIZARRO DE FREITAS

### RESUMO

Trabalhadores da saúde atuantes no ambiente hospitalar passam várias horas do seu dia trabalhando, dadas as características desse segmento profissional, onde são comuns as jornadas por plantões. Os profissionais de enfermagem são os que permanecem por maior tempo ao lado dos pacientes, estando presente e vivenciando as mais diversas e complexas situações. No que concerne as unidades de terapia intensiva, observadas suas características peculiares, os recursos podem responder pela diversidade tecnológica e as demandas fariam menção aos aspectos envoltos à manutenção da vida e também a ocorrência de mortes. Profissionais engajados mostram-se motivados e com iniciativa para o trabalho e buscam adaptar-se as dificuldades do ambiente de trabalho, algo essencial aos profissionais de enfermagem atuantes nos ambientes de terapia intensiva. Desta forma o objetivo deste estudo foi analisar como as variáveis sociodemográficas como a escolaridade, a idade e a carga horária semanal explicam os níveis das variáveis de desfecho engajamento e *workaholism* no trabalho de profissionais de enfermagem intensivistas. Adotou-se como método a realização de um estudo do tipo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com uma amostra não-probabilística de profissionais de enfermagem atuantes em Serviços de Terapia Intensiva Adulto de hospitais públicos e privados do Estado do Rio de Janeiro. Foram realizadas análises descritivas dos participantes e correlações entre as variáveis por meio do *software Statistical Package for Social Sciences* versão 19.0. Os resultados demonstraram que as variáveis sociodemográficas relacionam-se de forma fraca ou não se relacionam com as variáveis de desfecho engajamento e *workaholism*. Concluiu-se que uma oferta adequada de recursos pode promover redução dos níveis de demanda e aumento dos níveis de engajamento de profissionais de enfermagem intensivistas.

**Palavras-Chave:** Adição ao trabalho; Terapia Intensiva; Saúde do trabalhador.

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa lugar central na vida dos indivíduos sendo considerado uma atividade saudável, capaz de proporcionar ao indivíduo bem-estar e satisfação, entretanto, a relação do trabalhador com seu labor também pode resultar em desfechos negativos trazendo consequências até mesmo em seu convívio familiar. Os desfechos que irão suceder-se frente ao trabalhador podem ser resultado de dois estados distintos de bem-estar afetivo no trabalho, intitulados como engajamento e *workaholism* (DUARTE, 2018).

Engajamento no trabalho é considerado uma forma prazerosa que as pessoas vivenciam ao lidar com seu trabalho (SCHAUFELI et al., 2020), culminando em melhores desempenho e resultados organizacionais. Profissionais engajados mostram-se motivados e com iniciativa para o trabalho e buscam adaptar-se as dificuldades do ambiente de trabalho, algo essencial aos profissionais de enfermagem atuantes nos ambientes de terapia intensiva. No entanto, essa

dedicação pode chegar as vias do exagero, levando o indivíduo a uma vida centrada no trabalho e um maior envolvimento com a organização, gerando prejuízos de cunho pessoal. O termo *workaholism* é utilizado para descrever este envolvimento excessivo com o trabalho (ZEIJEN et al.; 2018).

As condições de trabalho dos profissionais de enfermagem podem ser examinadas nos moldes do Modelo de Demanda e Recursos (*Job Demands and Resources Model - JD-R*). O modelo de demandas e recursos do trabalho propõe que os ambientes de trabalho podem iniciar dois processos distintos, o de comprometimento da saúde e o motivacional, porém a relação entre ambos é relativamente independente. O processo motivacional tem início com recursos, que incentivam os funcionários a atingir suas metas relacionadas ao trabalho. Em contrapartida, o processo de comprometimento da saúde inicia-se com demandas de trabalho consistentemente elevadas que podem esgotar os recursos energéticos dos colaboradores, levando-os à fadiga e a problemas de saúde (BAKKER; DEMEROUTI, 2017; SCHAUFELI, 2020).

Dentro do hospital as unidades assistenciais possuem características específicas, que variam de acordo com o tipo de atendimento realizado, o perfil dos pacientes e o tempo de permanência destes. O contexto da terapia intensiva exige do profissional de enfermagem alta performance, o que pode resultar em maior envolvimento com o trabalho, entretanto essa relação pode sofrer interações consideradas algumas variáveis como a idade e a carga horária semanal trabalhada (OLIVEIRA et al., 2018). A jornada de trabalho é algo inerente a vida de qualquer trabalhador, entretanto, em alguns países estudos demonstram que o trabalhador da área da enfermagem possui longas jornadas de trabalho, que associados a fatores como a baixa remuneração elevam a percepção das demandas físicas e emocionais. Conhecer melhor o cenário em questão justifica a realização deste estudo.

Frente a essas questões, o objetivo deste estudo foi analisar como as variáveis sociodemográficas específicas como a escolaridade, a idade e a carga horária semanal de trabalho podem explicar os níveis de engajamento e *workaholism* no trabalho de profissionais de enfermagem intensivistas.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com uma amostra não-probabilística de profissionais de enfermagem, atuantes em Serviços de Terapia Intensiva Adulto e Pediátricos de hospitais públicos e privados, localizados na Cidade do Rio de Janeiro e região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, realizado entre os meses de agosto e setembro de 2019. Os sujeitos da pesquisa foram 112 profissionais de enfermagem – enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O grupo de profissionais foi acessado pelo método de coleta de dados presencial e on-line. A todos os abordados presencialmente, foi oferecido o mesmo material, composto pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelo questionário sociodemográfico e por cinco escalas. Aqueles que concordaram em participar da pesquisa, assinaram o TCLE e, posteriormente, responderam aos questionários.

Foram realizados os procedimentos éticos conforme Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde (Ministério da Saúde, 1996), no que diz respeito à pesquisa com seres humanos. O Presente estudo foi avaliado sob o parecer consubstanciado número 2.998.481. Na coleta de dados foram aplicadas:

- a) Questionário Sociodemográfico e Laboral; b) *Health and Safety Executive's Management Standards Indicator Tool – HSEMSI*; c) A Escala de Autoeficácia Ocupacional; d) Na avaliação dos níveis de *workaholism*, foi utilizada a *Dutch Workaholism Scale (DUWAS)*; e) Os níveis de engajamento foram avaliados pela Escala de Engajamento no Trabalho Utrecht



(*Utrecht Work Engagement Scale*) (*UWES*).

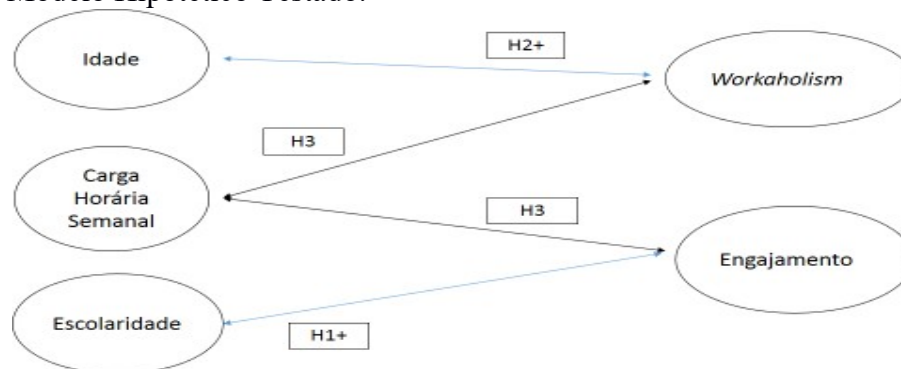
O banco de dados foi analisado por meio do programa SPSS - *Statistical Package for Social Sciences*, versão 19.0, sendo realizada análise descritiva de caráter exploratório no intuito de avaliar a distribuição dos itens, casos omissos e identificação de extremos. A análise descritiva foi realizada para caracterizar a população estudada, apresentar os índices médios de cada dimensão das variáveis de desfecho *workaholism* e engajamento e determinar suas prevalências. Desta forma, três hipóteses centrais foram elaboradas:

Hipótese 1 - A variável sociodemográfica “Escolaridade” estará positivamente associada aos índices de engajamento;

Hipótese 2 – A variável sociodemográfica “Idade” estará positivamente associada aos níveis de *workaholism*;

Hipótese 3 – A variável sociodemográfica “Carga horária semanal” não estabelecerá associações estatísticas significativas com os níveis de *workaholism* e engajamento.

**Figura 1** – Modelo Hipotético Testado.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram uma predominância do sexo feminino, com 84 participantes, totalizando 68,9%% da composição da amostra. Um maior percentual de indivíduos (38,5 %;  $n=47$ ), tem entre 27 e 37 anos. Foi observado que 36,0% ( $n = 44$ ) são enfermeiros, 57,3% ( $n =70$ ) técnicos de enfermagem e 6,6% ( $n = 8$ ) auxiliares de enfermagem. O total de 60% ( $n=73$ ) trabalhadores afirmaram ter até 10 anos de profissão, 56,6% ( $n=69$ ) responderam não ter outro vínculo trabalhista. Os solteiros ( $n =45$ ) respondem por 36,9% dos participantes, enquanto os casados representam a maioria com 47 participantes (38,5%). Alguns resultados das características sociodemográficas são apresentados na tabela 1.

**Tabela 1** – Características dos profissionais de enfermagem participantes do estudo. Rio de Janeiro, 2019.

Variáveis	N	%
<b>Categoria</b>		
Enfermeiro	44	36,0
Técnico de enfermagem	70	57,3
Auxiliar de enfermagem	08	6,6

**Carga horária semanal**

Entre 30 e 35h	Entre 35e 40 h	Entre 40e 50 h	37	30,3
Mais de 60h h			21	17,2
			47	38,5
			10	9,0
<b>Remuneração</b>				
1-2 salários mínimos			55	45,1
2-3 salários mínimos			24	19,7
3-4 salários mínimos			14	11,5

---

**Relações entre a Escolaridade e o Engajamento no trabalho**

A variável sociodemográfica “escolaridade” apresentou correlação de magnitude fraca e negativa com os níveis de engajamento dos participantes ( $r = - 0,21$ ;  $p > 0,05$ ), não corroborando a hipótese 1 deste estudo. Dos 122 participantes deste estudo, 36,0% ( $n = 44$ ) exercem a profissão de enfermeiro, porém, 65 (52,0%) participantes declararam possuir escolaridade á nível de graduação, especialista ou mestre. Esse fato demonstra que uma grande fração de profissionais técnicos de enfermagem possuem qualificação acima das necessidades exigidas para função que exercem.

**Idade e *Workaholism*: Há relação?**

Os índices de *workaholism*, embora médios ( $M = 1,9$ ;  $DP = 0,5$ ), não apresentaram correlação estatisticamente significativa com a variável sociodemográfica “Idade”, conforme detalhado na tabela 2. Este resultado não permite corroborar a hipótese 2 deste estudo. Um maior percentual de participantes relatou ter entre 27 e 37 anos ( $n = 47$ ; 38,5%), proporção aproximada a estudo nacional que verificou o perfil sociodemográfico da enfermagem (MACHADO et al.; 2016). Nesta fase da vida laboral, os indivíduos estão em plena atividade de suas funções cognitivas, técnicas e práticas, exercendo papel importante no mercado de trabalho e estando dispostos a trabalhar por longas horas e períodos. Entretanto, cabe destacar que 86,0% da amostra ( $n = 105$ ) trabalham uma carga horária que varia de 30 a 50 horas semanais, e está associado a uma média salarial que em 64,8% dos casos ( $n = 79$ ) não ultrapassa os três salários-mínimos mensais. Outros 9,0% da amostra ( $n = 10$ ), sinalizaram trabalhar jornadas superiores a 60 horas semanais.

**Carga horária semanal e suas associações com o *workaholism* e o engajamento**

A variável sociodemográfica “carga horária semanal” não estabeleceu relação estatisticamente significativa com as variáveis de desfecho *workaholism* e engajamento, corroborando a hipótese 3 deste estudo. Conceitualmente, carga horária semanal é o número de horas resultantes da soma das jornadas nos dias úteis da semana. Dadas as peculiaridades da profissão enfermagem, inclusive os com atuação nos serviços de terapia intensiva e considerando sua atividade como essencial e ininterrupta, atuante diuturnamente, inclusive aos finais de semana e feriados, observamos que o conceito atual de carga horária semanal pode não ser o melhor indicador quando o intuito é avaliar demandas de trabalho (MACHADO et al., 2016). As demandas de trabalho retratam os aspectos físicos, psicológicos, organizacionais e sociais do ambiente de trabalho e denotam empenho físico e ou esforço psicológicos e cognitivos, portanto, estão associados a custos para os colaboradores. As próprias

características do trabalho da enfermagem requerem múltiplas demandas, que são resultantes da complexidade dos cuidados prestados, do próprio ambiente laboral e das exigências oriundas tanto da prestação de cuidados aos pacientes quanto do próprio hospital (BAKKER; DEMEROUTI; 2017).

**Tabela 2.** Correlações entre as variáveis sociodemográficas e do trabalho.

Variáveis	Média	D.P.	1	2	3	4	5
<b>1 -Idade</b>	34,2	8,3					
<b>2-C.H.S.</b>	44,5	0,5	0,21**	1			
<b>3-Escolaridade</b>	2,9	0,9	0,29**	0,05	1		
<b>4-Workaholism</b>	1,9	0,5	0,08	0,09	-0,01	1	
<b>5-Engajamento</b>	3,3	2,9	0,04	0,04	-0,36**	-0,21**	1

Note: \*\*  $p < 0,001$ ; \*  $p > 0,05$ . C.H. S= carga horária semanal; DP= Desvio Padrão

#### 4 CONCLUSÃO

Especificamente, este estudo buscou analisar as relações existentes entre algumas variáveis sociodemográficas com o engajamento e o *workaholism* entre profissionais de enfermagem intensivistas. Nossos achados demonstram que essas relações por vezes ocorreram de forma não significativa estatisticamente, o que nos permite relatar que essas variáveis de bem-estar afetivo no trabalho parecem não sofrer influência direta de fatores como a idade, escolaridade e a carga horária semanal. A opinião dos profissionais de enfermagem intensivistas quanto a sua percepção em relação ao seu ambiente de trabalho deve ser valorizada pelos gestores e gerentes de enfermagem, principalmente por ter reflexos negativos na prática diária desses profissionais. Consideramos plenamente atingidos os objetivos deste estudo, e que o mesmo vem a contribuir na literatura científica para melhor compreensão do fenômeno emergente *workaholism* e somar a outros existentes quanto ao construto engajamento. Sugere-se replicação e ampliação do mesmo futuramente.

#### REFERÊNCIAS

BAKKER, A.B; DEMEROUTI, E. Job Demands–Resources Theory: Taking Stock and Looking Forward. **Journal of Occupational Health Psychology**, 2017. Vol. 22, (3), 273–285

DUARTE, M.L.C; GLANZNER, C.H; PEREIRA L.P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2018; 39: e 2017-0255. doi: Org./10.1590/1983-1447.2018.2018-0255.

MACHADO, M.H., OLIVEIRA, E.S., LEMOS, W.R., LACERDA, W.F., & JUSTINO. E. Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. **Divulgação Saúde Debate**, 2016.56: 52-69.

OLIVEIRA, L.B; ROCHA, L.C. Engajamento no trabalho: antecedentes individuais e situacionais e sua relação com a intenção de rotatividade. **Revista Brasileira de Gestão de**

**Negócios**, 2017. 19(65), 415-431.

SCHAUFELI, W.B.; DESART, S; DE WITTE, H. Burnout Assessment Tool (BAT)—development, validity, and reliability. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 24, p. 9495, 2020.

ZEIJEN, M.E.L; PEETERS, M.C.W; HAKANEN, J.J. Workaholism versus work engagement and job crafting: What is the role of self-management strategies? **Human Resource Management Journal**; 2018, 28:357–373. doi.org/10.1111/1748-8583

## **ACIDENTES OCUPACIONAIS COM PERFUROCORTANTES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO**

VALDEMAR SILVA ALMEIDA; GUILERME SANTOS SOUZA; JAMILLY ALVES DOS SANTOS; MATHEUS VINICIUS CARDOSO SANTOS; STEPHANY SOUZA ALVES

**INTRODUÇÃO:** as variadas formas de práticas de saúde nos ambientes clínicos e hospitalares enfrentadas pelos agentes da enfermagem são de grandes riscos ocupacionais e de exposições quando se pensa nas diversas formas de acidentes no trabalho. Apesar da educação contínua e das práticas recorrentes, os acidentes com perfurocortantes continuam sendo um grande impasse contra a saúde pública no Brasil, cabendo salientar que os profissionais da enfermagem são os mais acometidos e vitimados por essa realidade, uma vez que eles são os maiores responsáveis pela manipulação desses materiais. **OBJETIVOS:** analisar os fatores influentes nos acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão narrativa com buscas nas bases de dados BVS, Scielo, Lilacs e PubMed, que engloba o período de 2018 a 2023. Foram utilizados os descritores “Acidentes com perfurocortantes na enfermagem”, “Acidentes ocupacionais”, “Equipe de enfermagem” e “Containment of Biohazards”; sendo analisados 8 documentos, com inclusão de cinco estudos na amostra final. As publicações encontram-se na língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** em um pesquisa descritiva e exploratória realizada em dois hospitais de Aracaju/SE, observou-se que, dos 747 profissionais de enfermagem entrevistados, 53,9% apresentaram uma frequência de acidentes com perfurocortantes. Desse total: 87,1% eram do sexo feminino, 67,2% tinham apenas o ensino médio completo e 39,2% estavam acima da média de idade. Outrossim, um estudo exploratório, documental e retrospectivo, com abordagem quantitativa, em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI-A) de um hospital público em São Luís do Maranhão, constatou que das 254 fichas envolvidas em acidentes com perfurocortantes, entre os anos de 2009 e 2015, 81,42% dos profissionais envolvidos são do sexo feminino. No que tange à faixa etária, há um predomínio em indivíduos com idade entre 28 e 38 anos (55,17%). Nesse contexto, os técnicos de enfermagem são os mais mobilizados, sendo, em 2015, 63,8%. Quanto às circunstâncias do acidente, há uma prevalência no descarte inadequado de material (43,3%). **CONCLUSÃO:** os acidentes com perfurocortantes acometem demasiadamente a equipe de enfermagem hospitalar, primordialmente as mulheres atuantes. Existem inúmeros fatores que favorecem os acidentes ocupacionais ocorram, preferencialmente o descarte inadequado dos materiais utilizados, além do grau de formação do profissional.

**Palavras-chave:** Acidentes ocupacionais, Equipe de enfermagem, Contaminação, Utilização de perfurocortantes na equipe de enfermagem, Fatores associados aos acidentes com perfurocortantes.

## **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

VANESSA CRISTINA DA SILVA DE OLIVEIRA; FABÍOLA VIEIRA CUNHA; ROSANA MARIA FARIA VADOR

**INTRODUÇÃO:** Do ponto de vista nutricional, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é essencial para o desenvolvimento da criança, sendo capaz de suprir todas as necessidades alimentares. Apesar dos efeitos benéficos da amamentação, a incidência do desmame precoce ainda é elevada, sendo um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil. **OBJETIVOS:** Descrever a atuação do enfermeiro na assistência direta às mulheres e crianças na prevenção do desmame precoce, identificar os principais fatores predisponentes, e por fim, propor uma cartilha educativa para orientação e promoção do aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, onde realizou-se a consulta por meio de livros, temas abordados em sala, bem como base de dados SCIELO, PUBMED, Revistas da Sociedade Brasileira, Ministério da Saúde e BVS, utilizando dois tipos de pesquisa: a descritiva, referente a exposição das intercorrências que contribuem negativamente para o sucesso da amamentação; e a explicativa, buscando a compreensão a partir de referenciais teóricos, sobre o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde, com textos datados de 2013 a 2023. **RESULTADOS:** A busca de dados varia-se entre SCIELO e BVS, com o descritor “Desmame Precoce” onde, por meio destes, foram selecionados 19 artigos que estão sendo citados nos quadros 2 e 3, “Resultados - Levantamento de Artigos Encontrados na base de dados SCIELO e BVS, 2023”. Diversos fatores predisponentes para o desmame precoce foram identificados, incluindo a falta de informação e apoio adequado às mães por profissionais de saúde, o uso de bicos artificiais, a pressão social e cultural, a retomada precoce da vida profissional pela mãe e as dificuldades na amamentação, como dor e desconforto. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro é crucial na prevenção do desmame precoce, por meio de programas educativos, orientações adequadas e apoio emocional, contribuindo significativamente para aumentar as taxas de aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, Desmame precoce, Enfermeiro, Amamentação, Prevenção.

## **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

ADRIANA ATAIDE CALAZANS; ROSANA MARIA FARIA VADOR; NATÁLIA ABOU HALA  
NUNES

**INTRODUÇÃO:** A busca pela excelência no atendimento ao paciente oncológico em sintonia com a necessária qualidade proporcionada ao trabalho desempenhado pelos enfermeiros no cotidiano constitui-se em motivação para investigar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros intensivistas que atuam em UTI cuidando de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **OBJETIVOS:** Assim, parte-se de uma revisão integrativa de artigos para compreender quais são essas dificuldades e como estas se aplicam no cotidiano de pacientes e enfermeiros, contribuindo com sua identificação, além de propor um fluxograma. O fluxograma pretende indicar as principais dificuldades e alguns caminhos e perspectivas para sua adequação. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 9 artigos científicos extraídos das bases de dados BVS e SCIELO, relacionados aos anos de 2015 até 2022, todos em língua portuguesa, recentes, utilizando como descritores os termos "oncologia", "enfermagem", "cuidados paliativos" e "UTI". Como critérios de inclusão dos artigos escolhidos destacam-se estarem disponíveis na íntegra, em português e publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão utilizou-se os critérios de estarem duplicados nas duas bases ou serem artigos de revisão. **RESULTADOS:** Destacam-se as informações obtidas com base nos artigos acerca da ausência de referência e instrumentos na gestão do serviço em saúde em alguns dos casos encontrados; demanda de atendimento hospitalar em maior quantidade; violências sofridas no exercício profissional; violências verbal, física, sexual; violência ocupacional; Burnout; estresse; TEPT; sofrimento moral; falta de condições de trabalho; esforço psíquico superior; demanda alta de serviços; assistência oncológica demanda cuidados especiais, dentre outros. A pesquisa revelou que os enfermeiros enfrentam diversas dificuldades em sua assistência aos pacientes oncológicos na UTI adulto, destacam-se a violência sofrida no exercício profissional, seja verbal, física ou sexual, e o desgaste emocional causado pelo estresse, Burnout e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é crucial investir em capacitação por intermédio de ações em formação e educação continuada, apoio emocional aos enfermeiros, além de estratégias de gestão para melhorar as condições de trabalho e reduzir a sobrecarga, incluindo medidas institucionais para superação das dificuldades apresentadas.

**Palavras-chave:** Oncologia, Cuidados paliativos, Enfermeiro, Uti, Estresse.

## **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM AICMOFOBIA**

ANNA JÚLIA RESENDE MIRANDA DA SILVA; FABIÓLA VIEIRA CUNHA

**INTRODUÇÃO:** A Aicmofobia é uma condição que pode muitas vezes ser negligenciada pela equipe multidisciplinar em saúde ou confundida com o medo de efeitos adversos possíveis de qualquer procedimento que utilize agulhas. Entretanto, a fobia de agulhas é uma realidade complexa e problemática que pode ser adquirida hereditariamente ou por razões de traumas ao longo da vida, principalmente durante a infância, período delicado de aprendizado, e a ela deve ser dada a devida importância e relevância no âmbito da saúde, uma vez que impede a prevenção de doenças e até mesmo o tratamento de pessoas que já tenham uma patologia desencadeada. O processo para o manejo dessa fobia é complexo e trabalhoso, principalmente para a equipe de enfermagem da atenção primária, que trabalha geralmente em escala reduzida e não possui tempo suficiente para aplicar técnicas de controle da aicmofobia, que ainda estão sendo desenvolvidas.

**OBJETIVOS:** Descrição da atuação do enfermeiro e a assistência prestada a pacientes aicmofobicos objetivando o controle da fobia, as principais técnicas prestadas pelo enfermeiro para o controle da aicmofobia do paciente adulto e pediátrico e a proposta de um modelo de SAE para protocolar o atendimento a portadores desta fobia, otimizando o serviço prestado da equipe de enfermagem ao cliente. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 9 artigos das bases de dados: SciELO, BVS e Pubmed, a partir do ano de 2013.

**RESULTADOS:** Destaca-se a utilização de musicoterapia, educação em saúde, tecnologia de informação, ambiente propício e adequado e por fim a importância da empatia do profissional com o paciente. **CONCLUSÃO:** com um protocolo de sistematização da assistência de enfermagem (SAE) estabelecido dentro de instituições e a padronização de atendimentos nos casos de aicmofobia, a rede de saúde se compromete a melhorar a atenção e a empatia com os pacientes que possuem essa fobia, a rede de apoio deve ser não somente familiar, mas sim dos próprios profissionais que ao se atentarem a um atendimento direcionado poderão trazer um conforto, uma redução do medo e provocar uma melhora gradual dessa fobia tão preocupante em termos de saúde.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Aicmofobia, Medo de agulha, Educação em saúde, Fobia.



## **COORDENAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

CARLA DOS SANTOS SANTIAGO

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM), é uma alteração metabólica caracterizada por hiperglicemia e modificação no metabolismo devido ausência de insulina ou da diminuição do funcionamento pancreático. No DM, as condições genéticas não são consideradas as patologias determinantes, mas sim os fatores de risco ambientais e comportamentais. Com isso, os principais fatores contribuintes são a alimentação incorreta, inatividade físicas, as dislipidemias, a obesidade e o tabagismo. As complicações mais comuns do Diabetes Mellitus (DM) é o pé diabético sendo uma das implicações mais hostil para a vida do indivíduo, desde as lesões crônicas e infecções até amputações de membros inferiores. **OBJETIVOS:** Identificar as condutas do enfermeiro na coordenação do cuidado ao paciente com diagnóstico de DM e enfatizar a importância da avaliação do pé diabético para redução de dano e agravos. **METODOLOGIA:** Em virtude disto, realizamos revisão integrativa utilizando as bases metodológica dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Sociedade Brasileira de Endocrinologia (SOBEM), Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), bem como livros e manuais técnicos do Ministério da Saúde (MS), disponíveis impressos e em acervo eletrônico digital. Através da busca, foram encontrados 2.460 artigos, somente 45 destes foram contemplados conforme os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** a coordenação do cuidado de enfermagem é constituído pelo exame clínico detalhado, controle do nível glicêmico, avaliação da sensibilidade, acompanhamento do plano terapêutico e avaliação do pé diabético, logo, posterior ao diagnóstico visando orientar o autocuidado ,identificar alterações nas estruturas anatômicas. **CONCLUSÃO:** percebe-se que o enfermeiro tem um papel fundamental no rastreamento das complicações, buscando evitar danos, mantendo o paciente em razoável prognóstico. O presente trabalho, espera-se o despertar dos enfermeiros e outros profissionais de saúde envolvidos no cuidado dos pacientes diabéticos. O conhecimento desse processo contribuirá para direcionar a equipe de enfermagem para educação contínua e apoio ao paciente para sua autonomia agregando o autocuidado e melhorando a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus, Coordenação do cuidado, Enfermagem, Pé diabético, Autocuidado.

## **A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE AOS PACIENTES DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) ADULTO**

KARLA EUGÊNIA MACEDO MONTEIRO; VICTÓRIA ROMEIRO MARTINS; RAFAEL DE CARVALHO DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** A unidade de terapia intensiva é muito importante dentro do hospital. Por ser restrito e destinado a equipamentos de alta tecnologia, para cuidar de pessoas graves. No que diz respeito a criação de uma política para humanização, o Ministério da Saúde (MS) implementou em todo território no ano de 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) para efetuar e disseminar os princípios e diretrizes do SUS em toda sua rede independente do grau de complexidade com o objetivo de unir gestores, equipe multidisciplinar, usuários e familiares. A humanização é essencial na assistência a pacientes que necessitam desse atendimento, pois requer a participação da família e equipe profissional, obtendo uma sensação de segurança em conjunto. **OBJETIVOS:** entender a importância de como os profissionais da saúde lidam com a humanização dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva adulto. **METODOLOGIA:** a metodologia aplicada neste trabalho tem como caráter descritivo no modelo de revisão de literatura, baseado na consulta de dados eletrônicos em revistas de publicação de artigos em que foram consideradas literaturas que possuíam relação com o tema proposto. **RESULTADOS:** a primeira UTI criada no Brasil foi em 1970 em São Paulo com apenas 10 leitos. Com o tempo as demandas ficaram mais complexas. A Política Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar (PNHAH) visava criar uma nova forma de assistência entre profissionais e pacientes, interligada com Rede Humaniza SUS, sendo crucial para os profissionais entenderem sobre humanização e troca de experiências, acreditando que exercer a humanização faz com que todos da equipe sem exceção realizem essa prática, obtendo melhora dos pacientes. Entretanto, há algumas dificuldades fora a mecanização dos serviços e os desgastes emocionais, como: desvalorização de algumas classes e a dificuldade da interação entre o profissional e a família, tornando assim um dos quesitos que dificultam o contato mais humano entre a equipe e o indivíduo que se encontra internado. **CONCLUSÃO:** É fato que há um longo caminho para que a saúde no país seja ofertada com qualidade, mas observa-se que um profissional que se apresenta bem preparado e apto, consegue oferecer sua excelência no cuidado do paciente.

**Palavras-chave:** Humanização, Uti, Equipe multidisciplinar, Pnh, Pnhah.

## **O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA**

VALDEMAR SILVA ALMEIDA; DARLAN SANTOS VIEIRA; LUCAS ANTONIO MOURA SANTANA; MILENA AMORIM SANTOS; VITÓRIA REGINA DE JESUS LEITE

**INTRODUÇÃO:** a pandemia ocasionada pela COVID-19 alterou a rotina social, trabalhista e educacional das pessoas. Nesse contexto pandêmico, a enfermagem desempenhou um papel de destaque, haja vista que profissionais dessa categoria estavam constantemente em contato direto com pacientes infectados, formando a linha de frente contra a disseminação do vírus. A grande demanda hospitalar os deixavam sobrecarregados e longe do ambiente familiar, condições determinantes à exaustão. **OBJETIVOS:** analisar na literatura o impacto da COVID-19 no bem-estar da equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão narrativa, com busca nas bases de dados BVS, SciELO, MEDLINE e LILACS, no período de 2018 a 2023, com filtro nos idiomas português e inglês. Foram analisados 7 documentos, com inclusão de cinco estudos na síntese final, sendo utilizados os seguintes descritores: “COVID-19”, “Nursing in COVID-19”, “Trabalho da enfermagem na pandemia” e “Linha de frente na COVID-19”. **RESULTADOS:** observou-se que durante a pandemia os profissionais de enfermagem sofreram um impacto significativo no bem-estar físico e mental ao lidar com a alta demanda hospitalar, a falta de recursos e o aumento constante do número de mortes pelo SARS-CoV-2. Esse cenário intensificou o surgimento de transtornos de ansiedade e síndrome de Burnout entre os profissionais. Nessa lógica, um estudo transversal do tipo descritivo, exploratório e com abordagem quantitativa, revelou que, dos 30 profissionais de enfermagem que atuavam na linha de frente, 37% expressou alta exaustão emocional, 57% despersonalização e 77% mostrou baixa realização profissional. Todos esses fatores acarretam a qualidade de vida, além de dificultar a rotina de trabalho e comprometer a execução do processo de enfermagem. Ademais, isso pode favorecer gravemente casos suicidas, uma vez que afeta a saúde psicossocial do trabalhador. **CONCLUSÃO:** nota-se, portanto, que os profissionais de enfermagem sofreram consequências no período pandêmico, enfrentando variados problemas, entre eles físicos e emocionais. Dessa forma, altas taxas de depressão, ansiedade e insônia foram evidenciadas. Tais aspectos psicossociais afetam a qualidade de vida e a assistência à saúde prestada aos pacientes. Espera-se que pesquisas futuras possam elucidar formas de apaziguar esse viés oneroso.

**Palavras-chave:** Bem-estar, Covid-19, Síndrome de burnout, Agravos psicossociais, Viés pandêmicos.

## **RESISTÊNCIA A PRÁTICA DA VACINAÇÃO E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ESTA PROBLEMÁTICA**

MARIA CLARA CAMPOS RINALDI DE OLIVEIRA; ROSANA MARIA FARIA VADOR

**INTRODUÇÃO:** Desde tempos remotos, as doenças infecciosas têm representado um significativo risco para a humanidade, provocando diversas epidemias e pandemias ao longo dos séculos. Com o desenvolvimento progressivo das vacinas e aumento consecutivo da imunidade das populações, esse risco foi consideravelmente mitigado. No entanto, apesar dos avanços científicos, a aceitação da imunização ainda enfrenta grandes desafios devido à resistência de diversas comunidades. No Brasil o processo de imunização teve início em 1804 e desde então, enfrenta resistência e hesitação por parte de uma parcela significativa da população, o que se configura como um relevante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Investigar os principais motivos da falta de adesão a vacina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa de escopo explicativo. A pesquisa envolveu a análise de textos datados de 2010 a 2023. A busca variou-se através das bases de dados SCIELO; PUBMED e BVS, com o descritor “Hesitação Vacinal”, sendo selecionados 13 artigos que respondem aos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos revelou diversos fatores ligados à resistência vacinal, entre eles, destacam-se a propagação inverídica de notícias e informações falsas; a carência de informação adequada sobre os benefícios das vacinas e o processo de imunização ; a deficiência na promoção de saúde e a falta de comunicação clara e efetiva por parte dos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** A enfermagem como peça-chave na promoção da saúde, desempenha papel essencial na disseminação dos benefícios da imunização, bem como na desconstrução de crenças equivocadas que contribuem para a baixa cobertura vacinal. A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, aliada a estratégias de comunicação eficazes é uma abordagem efetiva para enfrentar os desafios da hesitação vacinal e aumentar a proteção da população contra doenças infecciosas.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Vacina, Hesitação vacinal, Resistência, Imunização.

## **GUARDIÃO DA META 01: IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAL PÚBLICO**

ANA LUIZA MEDEIROS DE ALMEIDA DINIZ; GLEIDE SILVA OLIVEIRA; REINALDO ALEXANDRE PINTO CORREA; ANA MARIA EMILIANO DE CASTRO; FERNANDA DEI SVALDI PAMPLONA

**INTRODUÇÃO:** O interesse dos autores em realizar esse projeto se deu pelo compromisso em oferecer ao paciente um cuidado seguro e de qualidade, além do comprometimento do setor de Qualidade e Segurança no desenvolvimento de melhoria contínua, arraigada em uma cultura de segurança forte e resiliente. Neste sentido, foi escolhida a unidade de terapia intensiva neonatal devido à necessidade de fortalecer o processo de identificação do paciente, com a presença de dois identificadores padronizados na instituição, sendo um nome completo e outro data de nascimento e a sua confirmação que foi realizada pelo guardião da meta 01 ou outro profissional de saúde junto ao paciente acompanhante, correspondendo a meta 01 de segurança do paciente, sendo esta ação imprescindível para evitar incidentes de segurança com probabilidade de atingir o paciente. **OBJETIVOS:** Evidenciar que o projeto de segurança do paciente, denominado guardião da meta 01, contribuiu para proporcionar uma melhoria contínua no indicador da correta identificação do paciente, bem como para a segurança no cuidado. **METODOLOGIA:** De janeiro de 2022 a março de 2023, o projeto foi executado na unidade de terapia intensiva neonatal. Oito profissionais de enfermagem foram designados como guardiões da meta 01, responsáveis pela garantia da correta identificação dos pacientes, além de aprimorar outros profissionais. Para avaliar a taxa de conformidade da identificação correta do paciente, utilizou-se uma ferramenta de auditoria que analisou a presença da pulseira de identificação com os dois identificadores padronizados na instituição (nome completo e data de nascimento), sua legibilidade e acessibilidade à visualização. **RESULTADOS:** Antes do projeto, a taxa de conformidade estava em 87%. Após a implementação, ocorreu um aumento progressivo em 2022: 92%, 95% e 98% nos trimestres subsequentes. No primeiro trimestre de 2023, a taxa alcançou 100% de conformidade. **CONCLUSÃO:** O projeto guardião da meta 01 de segurança do paciente na unidade neonatal foi um marco fortalecedor à cultura de segurança, que contribuiu para melhoria contínua à conformidade da correta identificação do paciente e ao engajamento ao tema. Pela sua grandeza o projeto será ampliado às demais unidades assistências da instituição, em seguimento à excelência e à segurança proporcionada no cuidado.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente, Meta 01, Cultura de segurança, Identificação, Qualidade.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

LARISSA CUNHA DE SOUZA; ANA CAROLINA SALES DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é a infecção nosocomial mais comum no ambiente de cuidados intensivos. Entre os principais fatores de risco, destaca-se a intubação endotraqueal, pois esta compromete as defesas respiratórias, favorecendo a microaspiração de secreções bacterianas que se aglomeram acima do manguito do tubo endotraqueal insuflado. Sabe-se que os índices de mortalidade decorrentes da PAVM podem variar de 24% a 76%. Nesse sentido, a equipe de enfermagem desenvolve um papel crucial na prevenção desta problemática. **OBJETIVOS:** Identificar a atuação do enfermeiro na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica” e “Cuidados de Enfermagem”, bem como os Medical Subject Headings (MeSHS): “Nursing”, “Pneumonia Associated with Mechanical Ventilation”, “Nursing care”, combinados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, completos, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão foram: revisões literárias, teses, artigos duplicados e que não abordassem a temática proposta. Totalizando 7 estudos. **RESULTADOS:** Um dos principais cuidados preventivos encontrados recorrentemente na literatura científica, consistiram tanto na higiene oral do paciente com clorexidina 0,12%, quanto na higienização das mãos. Outras condutas tais como manter a cabeceira elevada em 30° a 45°, aspirar as vias aéreas do paciente, verificar a posição da SNE rotineiramente, trocar o circuito do ventilador, verificar a pressão do cuff do tubo endotraqueal e mantê-la entre 20 e 30 cm H<sub>2</sub>O, também foram achados nos estudos. **CONCLUSÃO:** Por fim, a atuação do enfermeiro abrange desde a higiene bucal até a verificação da pressão do cuff. Nessa perspectiva, nota-se que as atribuições do enfermeiro para a prevenção, minimização e inibição da pneumonia é um fator imprescindível ao paciente ventilado, a fim de proporcionar um atendimento criterioso, individualizado e de qualidade ao cliente.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Pneumonia associada à ventilação mecânica, Cuidados de enfermagem, Prevenção, Respiração artificial.

## CONHECIMENTO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS ACERCA DA VACINAÇÃO INFANTIL

IZABELLA DA SILVA VIANA

**INTRODUÇÃO:** A vacinação compõe uma das medidas mais eficientes para a promoção da saúde pública e individual, visto que tem a capacidade de evitar um elevado número de mortes, que podem ser prevenidas através da imunização de pelo menos 30 doenças a nível mundial. Quando se trata da vacinação infantil, é necessário intensificar os olhares aos pais e familiares das crianças, já que são estes os responsáveis pela atualização dos calendários vacinais de seus filhos. **OBJETIVOS:** identificar o conhecimento de familiares de crianças acerca do calendário nacional de vacinação infantil. **METODOLOGIA:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com entrevistas semiestruturadas realizadas com 20 mães de crianças internadas em um hospital pediátrico do Rio de Janeiro. Os dados foram submetidos à análise lexicográfica, com o auxílio do *software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* pela Classificação Hierárquica Descendente. **RESULTADOS:** as mães entrevistadas possuem conhecimento sobre as vacinas, entendem que elas protegem seus filhos e conhecem algumas doenças imunopreveníveis. O conhecimento - ou a falta dele - sobre vacinação por parte das mães está relacionado ao vínculo com a equipe de enfermagem, estes responsáveis pelo trabalho nas salas de vacina. Entretanto, percebeu-se que é frequente a falta de comunicação da equipe de enfermagem com as mães, visto que elas revelaram que os profissionais não as explicavam para quais as finalidades das vacinas e seus possíveis eventos adversos. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das mães sobre as vacinas pode ser fortalecido a cada ida à unidade básica de saúde quando em busca da vacinação, em que o profissional que atua na sala de vacinas, estabeleça um diálogo com elas e transmita todas as informações pertinentes àquele atendimento, que é de sua responsabilidade. Assim, percebe-se que as falhas no processo de trabalho da equipe de enfermagem na sala de vacinação se devem a uma maior necessidade de atuação direta do enfermeiro relacionado à supervisão do setor. Portanto, é evidente a importância do enfermeiro na gestão da sala de vacina. Este deve elaborar estratégias para realizar a supervisão de maneira efetiva para garantir uma melhor qualidade na assistência.

**Palavras-chave:** Pais, Família, Criança, Vacinação, Atenção básica.

## **CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

LARISSA CUNHA DE SOUZA; ANA CAROLINA SALES DOS SANTOS; RAFAELA  
CORREIA RODRIGUES; JULIANA SALES DOS SANTOS; GEOVANA FERNANDA DO  
NASCIMENTO ARAÚJO

**INTRODUÇÃO:** A parada cardiorrespiratória (PCR) configura-se como uma condição súbita de deficiência de oxigenação tissular. Isso ocorre devido a interrupção das atividades respiratórias e circulatórias. Estima-se que no Brasil acontecem 200 mil PCR por ano. Nesse contexto, o enfermeiro torna-se uma peça fundamental diante dessas intercorrências. **OBJETIVOS:** Discorrer sobre o conhecimento dos enfermeiros frente à parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Parada Cardíaca”, “Cuidados de Enfermagem” e “Ressuscitação Cardiopulmonar” combinados pelo operador booleano “AND”. Como critério de inclusão: artigos disponíveis online, completos, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática, publicados nos anos de 2013 a 2023. Como critério de exclusão: revisões literárias, teses, artigos duplicados e que não abordassem a temática proposta. Totalizando 7 artigos escolhidos. **RESULTADOS:** Constatou-se nas amostras supracitadas, que os enfermeiros demonstraram conhecimento acerca da PCR, principalmente, no que tange a alternância das compressões torácicas e ventilações. Entretanto, foi identificado em alguns estudos que esses mesmos profissionais apresentavam desconhecimento acerca da profundidade adequada que deve ser aplicada em cada compressão torácica, da identificação dos sinais e reconhecimento dos ritmos da PCR. **CONCLUSÃO:** Por fim, observou-se que não houve unanimidade acerca do aprendizado sobre a parada cardiorrespiratória. Nesse sentido, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem sejam capacitados para a ratificação de uma PCR, a fim de prestar um atendimento de qualidade ao paciente

**Palavras-chave:** Parada cardíaca, Cuidados de enfermagem, Ressuscitação cardiopulmonar, Enfermagem, Conhecimento.



## **A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA DE ENFERMAGEM NA MELHORIA DA QUALIDADE DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE**

LARISSA FÁTIMA DA SILVA; FABÍOLA VIEIRA CUNHA; ROSANA MARIA FARIA VADOR

**INTRODUÇÃO:** Este estudo visa compreender a importância das auditorias de enfermagem nos serviços de saúde pública e a compreender a sua influência direta sobre a qualidade de seus bens, reduzir perdas financeiras, uso abusivo de recursos e um melhor controle de despesas, nota-se que os recursos obtidos graças ao processo de auditoria nos serviços de saúde são de uma importância fundamental para a qualidade dos serviços de saúde pública. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura sobre a importância do enfermeiro auditor na avaliação dos registros, Identificar a contribuição do enfermeiro auditor no exame sistematizado dos registros e propor uma capacidade técnica para o melhor desenvolvimento de ações de dos serviços e da assistência prestada pelas instituições de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, descritiva e exploratória, no período de 2009 a 2021. Como fonte de busca, serão utilizadas as seguintes descritores: enfermeiro, auditoria e qualidade. **RESULTADOS:** Após a utilização da estratégia de busca, foi elaborado um quadro em que foram encontrados 97 artigos, e após os critérios de exclusão e serem avaliados na íntegra foram selecionados 8 para revisão. Após a seleção dos artigos selecionados, foi elaborado um quadro para apresentar os artigos que abordam dificuldades do enfermeiro na auditoria de enfermagem, dentre os desafios que estão presentes são prevalência os erros que acometem os registros e também, foi elaborado um quadro para apresentar os artigos que abordam melhores ações na práticas do enfermeiro para melhorar a qualidade do atendimento hospitalar. **CONCLUSÃO:** Assim sendo, a importância dos profissionais de enfermagem como sendo um dos principais contribuintes no processo de auditoria, torna mais eficiente a assistência prestada ao paciente através do controle sobre o prontuário, o enfermeiro tem o papel relevante importância, em aperfeiçoamento pessoal e dos profissionais, pois resultará em resultados para a instituição e na qualidade de assistência ao paciente.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Assistência, Qualidade, Auditoria, Importância.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIROS NAS INTERCORRENCIAS COM RECEM NASCIDOS PREMATUROS**

TAINARA MACHADO DOS SANTOS; RITA DE CASSIA FERNANDES BORGES; ROSANA  
MARIA FARIA VADOR

**INTRODUÇÃO:** A necessidade hospitalar existe a partir do momento em que a vida se inicia, o auxílio se faz necessário para que ocorra uma melhor manutenção da existência humana. No contexto hospitalar especialmente aos cuidados dos recém-nascidos prematuros, a equipe profissional tem um papel de destaque, a de garantir a melhor qualidade de vida e bem-estar do paciente. **OBJETIVOS:** O trabalho em questão visa analisar as principais intercorrências que afetam os bebês pré termo e os cuidados prestados, visto que, esses cuidados afetam diretamente e indiretamente no desenvolvimento desse recém-nascido, bem como, identificar as principais dificuldades e também instigar e disseminar educação em saúde através de um material educativo que estabelecerá métodos eficazes para realizar esses cuidados em casa, com o objetivo de instruir os pais quanto aos procedimentos corretos. **METODOLOGIA:** A concretização do estudo foi possível através de uma intensa pesquisa da literatura e também uma coleta de dados. O material utilizado foram livros correlacionados ao tema, endereços eletrônicos que possuem base científica como Ministério da Saúde. O método de pesquisa escolhido foi descritivo, que visa explicar e refletir o significado do tema e também o método de pesquisa explicativo, onde há uma necessidade de exemplificar deliberadamente através de análises literárias, com o objetivo de servir como base para a melhor compreensão do referido tema. **RESULTADOS:** Foi realizado um levantamento de dados com o intuito de destacar as principais alterações e a importância da assistência ao RN pré-termo. Desta maneira, a taxa de referências utilizadas para a criação desta foi de 9 artigos, contendo trabalhos que se correlacionam para evidenciar as principais contribuições para o mesmo. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, a criança classificada como pré termo devido sua imaturação na gestação, nasce mais frágil e dependente de cuidados em relação a uma criança a termo exigindo em alguns casos cuidados específicos. Cabe aos profissionais de saúde em geral, enfatizando a equipe de enfermagem diante dessa realidade proporcionar e administrar os cuidados essenciais para seu desenvolvimento e crescimento saudável junto dos familiares presentes.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Recem nascido, Prematuro, Cuidados, Hospitalar.

## **A IMPORTÂNCIA DA CADERNETA DA CRIANÇA NO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LARISSA CARLOS SUZART; ÂNGELA GABRIELA DA SILVA SANTANA; GRAZIELA MOREIRA DOS SANTOS SILVA; ELISABETH DO ESPÍRITO SANTO DA SILVA; LAILA GABRIELA MARTINS DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** No que se refere à saúde da criança, as consultas de enfermagem são consideradas oportunas para o acompanhamento sistemático do desenvolvimento das mesmas, levando em consideração o contexto biopsicossocial no qual estão inseridas. Nesse sentido, a caderneta de saúde da criança (CSC) se demonstra um importante instrumento de vigilância. **OBJETIVO:** Abordar as problemáticas encontradas no campo de prática em decorrência da não distribuição das CSC pelos serviços de saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O presente relato se insere no contexto das vivências práticas de quatro acadêmicas do 7º período de enfermagem de uma universidade pública da cidade de Salvador. As consultas de enfermagem ocorreram em uma Unidade de Saúde da Família, onde em um período de 5 dias foram atendidas 8 crianças com idades entre 03 meses e 6 anos. Ao longo dos atendimentos, foi-se observado que apenas duas crianças obtinham a CSC com os devidos registros de consultas prévias, enquanto as demais, compareciam à unidade portando apenas um papel contendo as medidas antropométricas e o registro de vacinas. As genitoras referiram que já haviam tentado obter a caderneta em diversas unidades de saúde. **DISCUSSÃO:** A CSC é uma ferramenta imprescindível de acompanhamento contínuo, que favorece a identificação de alterações que possam resultar em agravos à saúde ou que necessitem de vigilância constante, principalmente nos primeiros 5 anos de vida, onde se concentram o desenvolvimento cognitivo e a aquisição de habilidades emocionais, sociais e de linguagem. A não distribuição de tal instrumento precariza a assistência, não só de enfermagem, bem como a multiprofissional, de modo a fragilizar as linhas de cuidado que a criança possa necessitar. Outro ponto importante a ser refletido, é a aquisição da CSC com recursos pessoais, não sendo uma possibilidade para todas as famílias, frente aos diferentes níveis de vulnerabilidade social. **CONCLUSÃO:** Logo, é premente que haja investimento nos serviços de saúde para aquisição de novas cadernetas, buscando conferir o desenvolvimento adequado e a conservação da saúde das crianças. Ademais, os profissionais de enfermagem necessitam ser sensibilizados quanto às formas alternativas de garantir registros importantes para o acompanhamento das crianças, para além das medidas antropométricas.

**Palavras-chave:** Saúde da criança, Atenção básica, Enfermagem, Assistência de enfermagem, Caderneta da criança.

## **ESTEATOSE HEPÁTICA X ESTILO DE VIDA**

MARISE DE AGUIAR; BIANCA SHEILA CARNEIRO DE OLIVEIRA MONTALVAO; BRUNA CUNHA BARCELOS; CRISTIANE DE SOUZA MELO JARDIM; LEILA DA CUNHA FERREIRA

**INTRODUÇÃO:** A esteatose hepática, conhecida como fígado gorduroso, é uma condição na qual ocorre acúmulo de gordura no interior dos hepatócitos; classificada em alcoólicas e não alcoólicas. Está fortemente associada à obesidade, resistência à insulina, diabetes tipo 2 e dislipidemia. **OBJETIVOS:** O caso destaca os sintomas clínicos, os fatores de risco, os exames de diagnósticos e o manejo terapêutico dessa doença. Nós, estudantes em enfermagem, acompanharemos este paciente para garantirmos o controle para que não ocorra progressão da doença. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Paciente masculino 45 anos, IMC 32, queixas de fadiga, desconforto abdominal e perda de apetite. Relatou histórico de obesidade, sedentarismo e hábitos alimentares pouco saudáveis. Sem relato de consumo excessivo de álcool. Exame físico: leve aumento do tamanho do fígado. Exames complementares incluindo hemograma completo, perfil lipídico, glicemia de jejum, função hepática, ultrassonografia abdominal e biópsia hepática. Resultados: aumento nas enzimas hepáticas, triglicerídeos elevados, glicemia em jejum alterada e esteatose hepática confirmada pela ultrassonografia. A biópsia demonstrou esteatose com inflamação mínima, confirmando o diagnóstico NAFLD. **DISCUSSÃO:** NAFLD é uma condição complexa, influenciada por múltiplos fatores. Paciente apresentou vários fatores de risco: obesidade, sedentarismo e hábitos alimentares pouco saudáveis. O manejo terapêutico do paciente envolveu mudanças no estilo de vida, incluindo adoção de uma dieta equilibrada e prática regular de exercícios físicos. Paciente encaminhado a nutricionista, que elaborou um plano alimentar com restrição de gorduras saturadas e açúcares refinados. A prática de atividades físicas aeróbicas regulares também foi recomendada. Paciente orientado a evitar o consumo de álcool e a perder peso gradualmente, com acompanhamento médico regular. **CONCLUSÃO:** A doença não possui um tratamento específico, variando conforme caso, grau e causa da doença. Tratamento possui três pilares: estilo de vida saudável; alimentação equilibrada e saudável e prática regular de exercícios físicos. São raros os casos em que há necessidade de medicamentos. Eles podem ajudar, mas precisam ser aliados às mudanças de estilo de vida para tratar na raiz da causa do problema e ter resultado satisfatório. Quando não tratada, pode evoluir para uma inflamação do fígado chamada esteato-hepatite, podendo evoluir para uma cirrose hepática, podendo ser necessário um transplante de fígado.

**Palavras-chave:** Estilo de vida, Alimentação saudável, Fígado, Exercício físico, Equilíbrio.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA INSERÇÃO DO DIU**

MIRIAN DA SILVA OLIVEIRA; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

**INTRODUÇÃO:** O Programa do Planejamento Familiar é responsável por fornecer informações de forma clara, efetiva e educadora aos usuários de UBS. Mediante a atuação do enfermeiro no PPF, vale ressaltar que a inserção do DIU também é sua atribuição. É função do enfermeiro acolher, orientar, organizar, executar, coordenar e avaliar as ações do programa do planejamento familiar bem como atuar na inserção do DIU. **OBJETIVOS:** Descrever a atuação do enfermeiro no planejamento familiar nos procedimentos de inserção do DIU na Atenção Básica da Saúde e listar os principais tipos de métodos contraceptivos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores: “Planejamento Familiar” e “Dispositivo Intrauterino” e “Contraceção” e os Medical Subject Headings (MeSH): “Family Planning (Public Health)”, “Intrauterine Devices”, “Contraception”. As línguas utilizadas como pesquisa foram o inglês, espanhol e português, os tipos de estudos realizados incluíram pesquisas qualitativas, estudos observacionais, leis e normas do Ministério da Saúde e Conselho Federal de Enfermagem. Como critério de exclusão, foram retirados estudos com compensação monetária, incompletos e duplicados. A coleta foi realizada em maio e junho de 2023. **RESULTADOS:** O planejamento familiar, diante dos estudos realizados, com a atuação do enfermeiro na inserção do DIU, demonstra efetividade nos atendimentos, diminuindo as filas de espera em UBS e ESF, contribuindo para uma maior qualidade de vida sexual, reprodutiva e na contraceção diante de vários contextos vivenciados na sociedade. **CONCLUSÃO:** É função do enfermeiro dentro das normas reguladoras, realizar consultas clínicas, prescrições de métodos contraceptivos segundo protocolos específicos de cada UBS e ESF, sendo que este profissional conduz as ações de Saúde Pública, sendo frequentemente o primeiro contato dos usuários com esses serviços, durante o acolhimento, construindo vínculos mais sólidos e proporcionando uma assistência mais eficaz.

**Palavras-chave:** Contraceção, Planejamento familiar, Dispositivo intrauterino, Atenção básica de saúde, Atuação do enfermeiro.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRESTADA A MULHER COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

MARIANA RODRIGUES DE ARRUDA; NATÁLIA ABOU HALA NUNES; ROSANA MARIA  
FARIA VADOR

**INTRODUÇÃO:** O câncer é a denominação ao conjunto de mais de 100 patologias que possuem um crescimento anárquico, de células malignas, que dominam órgãos e tecidos primariamente, e com a progressão dessas células, a difusão para outros órgãos, causando metástase. Com a rápida fragmentação, as células cancerígenas tendem ao crescimento desordenado e processo agressivo, causando lesões no órgão ou tecido alvo, denominado como tumor ou neoplasia maligna, devido ao acúmulo de células de câncer. **OBJETIVOS:** Identificar a atuação do enfermeiro na assistência prestada a mulher durante a prevenção e tratamento do câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva de abordagem quantitativa, realizada mediante a postagens em documentos científicos nacionais e internacionais para identificar a dificuldade do enfermeiro na conscientização da importância do exame de colpocitologia oncótica e relatar as estratégias de tratamento e do câncer de colo de útero disponíveis na rede pública de saúde. **RESULTADOS:** Foram identificados 11 artigos científicos que retratavam e evidenciavam ações e procedimentos capazes de preconizar a assistência de enfermeiro frente a prevenção e tratamento de câncer de colo de útero, auxiliando na coleta de dados e nos diagnósticos nas assertivos. O estudo disponibiliza dados sobre métodos de prevenção, sintomas e diagnóstico e quais obrigações do enfermeiro frente ao exame citopatológico ressaltando a importância na gestão preventiva e a rastreabilidade perante a saúde da mulher na atenção básica. **CONCLUSÃO:** Portanto, no decurso da temática, foi levantado a importância da conscientização da população feminina, referente a relevância da coleta do exame citopatológico e quais os fatores sazonais e culturais causam inaptidão, ocasionando uma piora progressiva nos sintomas, aumento gradativo no número de mulheres afetadas por essas células que retem lesões intraepiteliais espinocecelular e o papel de enfermeiro frente ao monitoramento dessa população.

**Palavras-chave:** Enferm, Cancer, Saude, Exame, Utero.

## **O CUIDADO DO ENFERMEIRO NO MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO NO ALÍVIO DA DOR NA UTI NEONATAL**

ANA JULIA PAIVA REIS; NATÁLIA ABOU HALA NUNES; ROSANA MARIA FARIA VADOR

**INTRODUÇÃO:** Os recém-nascidos podem passar por diversos procedimentos dolorosos e cirurgias durante a internação. Havia um equívoco de longa data de que os recém-nascidos não sentiam dor. Os estudos atuais demonstram que os neonatos não apenas sentem dor, mas devido à imaturidade de seu sistema nervoso, eles são hipersensíveis a estímulos dolorosos. A dor mal tratada durante o período neonatal pode levar a consequências negativas em longo prazo. A avaliação adequada da dor de um recém-nascido é vital. Escalas de dor padronizadas permitem consistência entre os provedores e planos de tratamento individualizados para recém-nascidos. O uso de tratamentos não farmacológicos para alívio da dor configura elementos essenciais para a assistência de enfermagem nos serviços de UTI neonatal. **OBJETIVOS:** Apresentar o papel do enfermeiro frente ao manejo de métodos não farmacológicos para alívio da dor em recém-nascidos na UTI neonatal; Evidenciar conforme a literatura científica sobre a atuação do enfermeiro no controle da dor em neonatos na UTIN; Identificar os principais métodos não farmacológicos utilizados pelo enfermeiro para alívio da dor em recém-nascidos. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa consiste numa revisão de literatura qualitativa, composta por publicações identificadas na Biblioteca Virtual da Saúde nas bases do LILCAS, BDNF e MEDLINE. **RESULTADOS:** Foram identificados 11 artigos científicos que retratavam a importância do enfermeiro frente a utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor em recém-nascidos na UTI neonatal. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, torna-se indispensável avaliar a dor e estabelecer intervenções adequadas para minimizar e/ou evitar efeitos prejudiciais no desenvolvimento do neonato contribuindo para sua recuperação mais rápida e humanizada pelo enfermeiro, com impulso ao demais profissionais e à academia científica.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Manejo da dor, Método não farmacológico, Recém-nascido, Uti neonatal.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A ACESSIBILIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE**

DANIEL MARCOS DE MOURA PRUDENTE; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

**INTRODUÇÃO:** A demanda em saúde é determinada por diversos fatores: seja pela necessidade dos indivíduos; falta de informações adequadas ou pela indisponibilidade de serviços desejados. A busca por atendimentos de urgências de indivíduos com queixas não urgentes pode sobrecarregar esses serviços, quando esses casos poderiam ser solucionados em unidades de Atenção Primária a Saúde (APS). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa apresentando a atuação do enfermeiro frente a acessibilidade da população no sistema de saúde. Identificar fatores associados ao uso não urgente de unidade de pronto atendimento. Propor estratégias de acessibilidade ao sistema de saúde. **METODOLOGIA:** Foram utilizados artigos científicos encontrados em bases de dados como: *SciELO*, LILACS e PUBMED. Selecionado os trabalhos científicos apropriados do tema, tanto na língua portuguesa quanto inglesa nos últimos 5 anos. Foram utilizados os seguintes descritores: demanda, enfermeiro, fatores associados, sistema de saúde, acesso. **RESULTADOS:** Os fatores relacionados ao uso populacional inadequado do pronto atendimento incluem: falta de infraestrutura na unidade de saúde mais próxima; proximidade residencial as UPAs; procura por atendimento na UPA quando as Unidades Básicas estão fechadas; falta de conhecimento das diferenças entre UBS e serviços de emergências; procuras por pronto atendimento objetificando soluções rápidas, exames e medicações; dificuldades de agendamento na atenção básica e anseio por atendimento imediato, falta de médicos e falta de medicações específicas. Compete ao enfermeiro frente a acessibilidade do sistema de saúde o atendimento humanizado e com competência clínica, conhecer a população inserida com seus determinantes sendo ele: fatores sociais, riscos biopsicológicos ou ligados a comportamento e estilo de vida, realizar promoção e educação em saúde e quanto a orientação a respeito do papel da APS e reforço nas unidades de pronto atendimento por intermédio de folhetos educativos e de maneira organizacional as diferenças entre UBS e UPA e a legítima necessidade de se direcionar a um setor de urgência e emergência. **CONCLUSÃO:** Considerando o gargalo no sistema de saúde referente ao uso inadequado da procura por atendimentos de urgências para situações solucionáveis na APS, o enfermeiro tem como função a promoção de saúde e propagação da informação.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Demanda, Fatores associados, Acesso a saúde, Sistema de saúde.



## **DIFERENTES PERSPECTIVAS ACERCA DA CIRURGIA ROBÓTICA: DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

ANA CLARA FERREIRA; ROSANA MARIA FARIA VADOR; NATÁLIA ABOU HALA NUNES

**INTRODUÇÃO:** O mundo no geral vem passando por vários avanços tecnológicos por conta da globalização, novas tecnologias e novos instrumentos vem sendo usados trazendo cada vez mais modernidade, praticidade e segurança para a vida das pessoas. A partir deste princípio uma das áreas que mostra cada vez mais modernidade e atualizações é a área da saúde. Viemos caminhando das cirurgias abertas e invasivas, para cirurgias minimamente invasivas até ao atual momento com a cirurgia robótica. Porém com as atualizações e a modernização surgem novos desafios levando a necessidade da atualização permanente do enfermeiro no assunto. **OBJETIVOS:** a presente pesquisa tem por objeto levantar os desafios do enfermeiro na assistência em cirurgia robótica e identificar as dificuldades do enfermeiro acerca da cirurgia robótica, bem como propor a criação de uma cartilha para elucidar os resultados obtidos com a presente revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo realizado uma revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PUBMED (National Library of Medicine and the National Institutes of Health) BIREME (Bibliografia Virtual em Saúde), foram selecionados artigos escritos em língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2013 e 2023. **RESULTADOS:** Foram utilizados um total de 14 artigos para o desenvolvimento, respeitando os direitos autorais de cada um. Onde 55% dos artigos relatam sobre a atuação do enfermeiro em cirurgia robótica, 20% sobre os desafios do enfermeiro na assistência em cirurgia robótica e 25% mostram as dificuldades do enfermeiro em cirurgia robótica. Diante da cirurgia robótica, o enfermeiro possui inúmeros desafios, onde se evidenciou que o maior deles é o treinamento da equipe para o manejo dessa nova tecnologia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que identificar e conhecer os desafios do enfermeiro a cerca da atuação em cirurgia robótica é de extrema importância e deve ser levado em consideração pelos profissionais e instituições de saúde, principalmente onde são realizados este tipo de procedimento, levando a maior segurança do paciente durante o procedimento e assim gerar o sucesso da cirurgia robótica em sua integralidade.

**Palavras-chave:** Cirurgia, Robótica, Tecnologia, Procedimento robótico, Enfermeiro.

## **A COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLOGICO PEDIATRICO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**

JOSEPH SILVA BARBOSA; NATÁLIA ABOU HALA NUNES; ROSANA MARIA FARIA VADOR

**INTRODUÇÃO:** A comunicação é essencial na área da saúde para garantir assistência de qualidade e humanizada. Transmitir más notícias de forma adequada pode resultar em compreensão, ajustamento e aceitação, enquanto uma comunicação inadequada pode gerar sofrimento, equívocos e ressentimento. Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares em doenças terminais, oferecendo apoio emocional e autonomia na tomada de decisões. No entanto, a abordagem da comunicação de más notícias é escassa na formação acadêmica dos profissionais de saúde, o que representa um desafio ético na relação entre profissional-paciente-família. **OBJETIVOS:** Apresentar as estratégias de comunicação em enfermagem em más notícias nos cuidados paliativos de oncologia pediátrica, evidenciar a atuação do enfermeiro na comunicação de más notícias, identificar os problemas enfrentados utilizando métodos não efetivos. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa consiste numa revisão de literatura qualitativa, composta por publicações identificadas na Biblioteca Virtual da Saúde. **RESULTADOS:** Foram identificados artigos científicos que retratam a importância desta comunicação e as estratégias utilizadas pelos enfermeiros que utilizam ferramentas como o protocolo Spikes para transmitir más notícias. **CONCLUSÃO:** A comunicação de más notícias nos cuidados paliativos é de grande importância para os pacientes nesta fase do tratamento, é certo que uma comunicação utilizando ferramentas próprias para essa transmissão é muito mais efetiva e mostra resultados esperançosos para o paciente e a família, desta forma é necessário ao profissional de saúde estar sempre buscando aprender a utilizar estas ferramentas para continuar a fazer um cuidado efetivo nesta etapa, garantindo qualidade no atendimento e prestando um atendimento humanizado.

**Palavras-chave:** Comunicação, Cuidados paliativos, Más notícias, Oncologia pediátrica, Protocolo spikes.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS E REVERSÍVEIS DE LONGA DURAÇÃO**

BARBARA MORAES DE ARRUDA; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

**INTRODUÇÃO:** Os enfermeiros que trabalham no campo de saúde feminina devem conhecer os métodos existentes e compreender os efeitos da utilização de métodos contraceptivos para auxiliar e recomendar o método mais eficiente para cada perfil diante da sua singularidade. Oferecer o aconselhamento contraceptivo adequado é crucial para aprimorar a qualidade da atenção ao planejamento reprodutivo. **OBJETIVOS:** Levantar atuação do enfermeiro na orientação de métodos contraceptivos hormonais e reversíveis de longa duração. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura composta por estudos identificados nas bases de dados da SCIELO e LILACS. A seleção ocorreu por meio da utilização dos descritores e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis de forma gratuita, na íntegra, na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2018 e 2023. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos na base de dados. Permitindo a identificação de 19 publicações. **RESULTADOS:** O enfermeiro atua na prescrição e na orientação quanto à eleição do método contraceptivo mais adequado para cada indivíduo bem como as vantagens, desvantagens e possíveis riscos. Cabe ao profissional de enfermagem conhecer as características específicas de cada método para orientação, além disso, identificação de dúvidas, particularidades, anseios e fornecimento do esclarecimento de forma adequada, para, além de proporcionar a educação em saúde, estabelecer o método que atenda as necessidades identificadas. Além do conhecimento acerca do métodos é fundamental a criação de vínculos e utilização de linguagem acessível, para garantir uma orientação de forma eficaz. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem um papel importante para a orientação frente aos métodos de contracepção devendo criar estratégias para conhecimento e a prevenção de gravidez indesejada. Fazendo-se necessária a explicação da utilização correta, de forma acessível, bem como todas as particularidades relativas aos métodos contraceptivos, avaliando de forma criteriosa, respeitando as necessidades e desejos do paciente.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Métodos contraceptivos, Gravidez indesejada, Educação em saúde, Saúde da mulher.

## **UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS PELO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

JOANA RIBEIRO DOS SANTOS CAVALCANTI; BRUNA ACIOLI CAVALCANTE; RYANNE BEATRIZ DUARTE TORRES; AMANDA CAVALCANTE DE MACÊDO

**INTRODUÇÃO:** A neonatologia intensivista é um campo responsável por atender recém-nascidos que necessitam de cuidados complexos e especializados, ao apresentarem comorbidades ou riscos à continuação da vida. O enfermeiro e sua equipe têm papel fundamental nesse atendimento, visto seu contato contínuo com pacientes e famílias, e domínio das tecnologias que os circundam enquanto estão hospitalizados. **OBJETIVOS:** Descrever a utilização de dispositivos tecnológicos no campo da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pelo enfermeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca por artigos disponíveis íntegra e gratuitamente foi realizada através do portal de periódicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores: Enfermagem neonatal; Neonatologia; Recém-nascido e Unidades de terapia intensiva neonatal, selecionados no *site* Descritores em Ciências da Saúde (DeCS); articulados pelo operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 176 artigos. Analisando o título e o resumo, foi possível a seleção de 4 artigos para elaborar a presente revisão. Descreve-se a aplicação de dispositivos intensivos básicos como monitores de sinais vitais, que viabilizam estabilidade física à beira do leito, somado ao preparo e administração de medicamentos, como a soroterapia, hemoterapia, e métodos de higienização. Utilizados por enfermeiros capacitados, cateteres centrais de inserção periférica (CCIP) evitam punções repetitivas e infecções, proporcionando conforto. Alimentação enteral via sonda gastrointestinal auxilia na nutrição, superando a limitação dos neonatos em sugar e deglutir. Ventiladores mecânicos pulmonares mantêm os movimentos respiratórios e a saturação arterial de oxigênio. **CONCLUSÃO:** Aplicação e compreensão científica por parte dos enfermeiros em UTINs dessas intervenções e tecnologias descritas possibilita manejo adequado e prevenção de sequelas físicas, em especial aos prematuros e com baixo peso. É fundamental a correta sistematização da assistência em enfermagem ao utilizar-se desses procedimentos, principalmente devido à alta complexidade. Paralelamente, deduz-se necessidade de desenvolvimento em comunicação e apoio psicoemocional ao seio familiar do paciente em seu momento de fragilidade, facilitando a recuperação hospitalar e gerando segurança e perspectiva positiva frente aos cuidados.

**Palavras-chave:** Enfermagem intensivista, Enfermagem neonatal, Neonatologia, Recém-nascido, Unidades de terapia intensiva neonatal.

## **INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: IMPACTO NA SAÚDE COLETIVA**

HENRIQUE CANANOSQUE NETO; JOSIANE APARECIDA LUCIANO VIEIRA

**INTRODUÇÃO:** O uso do inglês como meio de instrução e formação em diversos campos profissionais tem ganhado destaque nas últimas décadas. No cenário da enfermagem, essa tendência também se manifesta. Com a crescente globalização da saúde, a proficiência em inglês pode desempenhar um papel fundamental na formação de enfermeiros, especialmente no contexto da saúde coletiva. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo examinar o impacto do uso do inglês como meio de instrução e formação na enfermagem no contexto da saúde coletiva. Pretende-se analisar como a proficiência em inglês influencia a qualidade da formação dos profissionais de enfermagem e sua capacidade de lidar com desafios de saúde coletiva em um ambiente globalizado. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, com foco em artigos que abordassem o uso do inglês na formação de enfermeiros e seu impacto na saúde coletiva utilizando os descritores inglês como meio de instrução e formação em enfermagem. Foram exploradas as bases de dados *Google Scholar*, e *Academia.edu*. Os oito estudos selecionados tiveram como critérios de inclusão os temas mais alinhados aos descritores, e como critérios de exclusão trabalhos cujas discussões distanciavam-se do enfoque em tela. Os trabalhos foram analisados quanto a inquietude e zelo com a formação profissional levando em consideração as unidades de conteúdo e de contexto. **RESULTADOS:** Os resultados destacam que a habilidade de se comunicar em inglês é cada vez mais relevante para enfermeiros que desejam atuar em um contexto globalizado da saúde coletiva. A formação em inglês pode aumentar a acessibilidade a recursos acadêmicos, promover a participação em colaborações internacionais e melhorar a capacidade de entender e aplicar melhores práticas de saúde global. **CONCLUSÃO:** A incorporação do inglês na formação de profissionais de enfermagem pode ter um impacto significativo na saúde coletiva. A proficiência em inglês não apenas facilita a disseminação de conhecimentos e a colaboração com profissionais de outras regiões, mas também capacita os enfermeiros a desempenhar um papel mais eficaz em cenários globais de saúde, contribuindo para a melhoria das práticas e políticas de saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Acessibilidade acadêmica, Colaboração internacional, Disseminação científica, Globalização da saúde, Proficiência linguística.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO AMBULATORIAL EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO**

AGNES PERUZZO INNOCENTE; DIOGO FERREIRA DUCATTI

**INTRODUÇÃO:** O avanço/aumento de doenças incuráveis bem como, a crescente preocupação em minimizar desconfortos e ofertar qualidade de vida tem feito com que os cuidados paliativos ganhem cada vez mais espaço dentro dos cuidados em saúde. Tal fato, tornou-se constante dentro dos serviços destinados aos cuidados aos pacientes oncológicos, o que denota a necessidade de prestar uma assistência de enfermagem qualificada e humana. **OBJETIVOS:** apresentar e refletir acerca dos cuidados de enfermagem ofertados a um paciente oncológico ambulatorial em cuidados paliativos. **RELATO DE CASO:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, realizado em um Ambulatório de Quimioterapia de Porto Alegre. Este estudo, foi realizado através dos atendimentos de enfermagem prestados a um paciente com diagnóstico de carcinoma de pequenas células metastático, já em cuidados paliativos. Inicialmente, um protocolo institucional foi utilizado para sistematizar a assistência prestada, nos demais atendimentos, foram apuradas e acolhidas queixas, dificuldades e possíveis desconfortos relatados pelo paciente e seus familiares. A partir destes dados, foram formulados os diagnósticos de enfermagem, prescritas e realizadas intervenções, e por último, avaliados os resultados das mesmas. **DISCUSSÃO:** Os cuidados necessários mais fortemente destacados a partir deste estudo foram: manejo/controle da dor e sofrimento; amparo; escuta; individualidade da assistência prestada; oferta de um sistema de suporte para a família; e promoção da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados apurados com o presente estudo, pudemos refletir que os cuidados de enfermagem aos quais os pacientes em cuidados paliativos necessitam, muito mais do que cuidados técnicos, eles englobam e demandam o cuidado humanístico por parte da enfermagem, salientando o estar presente, o ser enxergado e ouvido até o último momento de vida.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Cuidados de enfermagem, Cuidados paliativos, Cuidados paliativos na terminalidade da vida, Doente terminal.

## **A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO TERRITÓRIO DE MANGUINHOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL E A IMPLICAÇÃO PARA O CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA**

CRISTINA PORTELA DA MOTA; FABIANO DE FREITAS LIMA; JORGE LUIZ LIMA;  
RICARDO JOSÉ DE OLIVEIRA MOUTA; AUDRY VIDAL PEREIRA

**INTRODUÇÃO:** O entendimento da sexualidade infantil é um fator crucial para compreender a diferença existente entre “sexo” e “sexualidade”. O sexo é entendido a partir do biológico, transpassando a ideia de gênero: feminino e masculino. A sexualidade é um fenômeno abrangente referindo-se tanto às múltiplas manifestações erógenas e corporais ao longo do desenvolvimento humano. Desde o nascimento, a criança explora o prazer, os contatos afetivos e as relações de gênero, à medida que aprecia a textura do leite materno, relaxa após o banho para curtir uma soneca, desfruta do carinho dos pais e da troca de fraldas: tudo o que se relaciona ao prazer com o corpo está ligado à sexualidade. **OBJETIVO:** Analisar percepção dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família do Território de Manguinhos sobre a sexualidade infantil e a implicação desta percepção para o cuidado à saúde da criança. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de natureza qualitativa, realizado no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria e Clínica da Família Victor Valla no Complexo de Manguinhos, no Município do Rio de Janeiro, onde está localizado e é campo de ensino e pesquisa para ENSP/FIOCRUZ, com oito enfermeiros entrevistados atuantes na Estratégia Saúde da Família, na qual utilizou-se o método de interpretação de sentidos, baseando-se em princípios hermenêutico-dialéticos. **RESULTADOS:** Os depoimentos das oito enfermeiras evidenciam que a participação da família e comunidade no plano de cuidado da criança em relação a sexualidade transforma qualquer oportunidade de encontro com a equipe de saúde em uma ação mantenedora do estado saudável. Existe um despreparo do profissional sobre o assunto e a implicação desta percepção para o cuidado à saúde da criança, leva a um cuidado incompleto. **CONCLUSÃO:** Neste sentido, refletimos sobre a importância da atuação do enfermeiro como profissional de saúde na consulta de puericultura, onde pode colaborar de maneira positiva com a educação de pais e crianças a respeito da sexualidade. Acredita-se que diálogos entre especialistas na área saúde e da educação, sobre a sexualidade infantil, seriam promissores para uma gradativa desconstrução de padrões tradicionais e preconceituosos relativos a esta temática.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Criança, Família, Cuidado, Enfermagem.

## **O ENFERMEIRO FRENTE AO CUIDADO PALIATIVO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

ALINE TERCENIANO; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

**INTRODUÇÃO:** Os cuidados paliativos em oncologia pediátrica devem ser prestados de maneira conjunta através de uma equipe multidisciplinar, com a finalidade de atender a criança em todas as esferas, abrangendo o aspecto físico, emocional, espiritual e social, incluindo seus familiares e responsáveis que a acompanham durante o processo.

**OBJETIVOS:** Este estudo focou em compreender o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos à criança com câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório e descritivo com análise qualitativa de artigos através das bases de dados eletrônicas: SciELO, LILACS e PubMed, por artigos de 2019 a 2023. O material de estudo constituiu-se de 89 artigos identificados nas bases de dados, e após aplicado os critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos compuseram os resultados desta revisão. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2023.

**RESULTADOS:** Os resultados mostraram que o enfermeiro é o profissional que está presente na maior parte da prestação de cuidados à criança e família durante o tratamento, prestando a assistência paliativa. Por isso, se faz necessário ir além do conhecimento técnico-científico e dos conceitos, e que o enfermeiro desempenhe seu papel a partir de uma visão humanizada e holística, em uma assistência que tem como objetivo ofertar conforto e qualidade de vida permeada de empatia, compaixão, zelo, amor e carinho, não somente com enfoque no tratamento da dor de maneira farmacológica. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro é a peça-chave para que haja uma prestação de assistência humanizada ao enfermo e sua família, além de proporcionar um conforto e alívio da doença, fazendo com que a criança tenha um processo de morte caritativa. Os profissionais que convivem diariamente no cuidado desses pacientes têm a missão de cuidar e passar para eles que mesmo que não haja chance de uma vida longa, existe sim a possibilidade de ter uma vida confortável até o momento de sua morte.

**Palavras-chave:** Enfermagem oncológica, Cuidados paliativos, Oncologia pediátrica, Enfermeiro, Humanização.



## **PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

IZABELLE DOMINGUES DE SOUZA; ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO;  
NÁDIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA

**INTRODUÇÃO:** O Brasil está em sexto lugar no ranking dos países com maior incidência de diabetes, além disso, portadores de diabetes tipo 2 têm maior risco de mortalidade por doença cardíaca. Os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse contexto na prevenção de complicações da doença. **OBJETIVOS:** Descrever a atuação do enfermeiro frente ao paciente diabético com complicações cardiovasculares na Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Foram selecionados os artigos científicos apropriados ao tema na língua portuguesa e inglês entre 2017 a 2022. **RESULTADOS:** Durante a busca foram encontrados 163 estudos e após uma seleção criteriosa 146 foram excluídos. Compõem a presente revisão de literatura 17 artigos. Referente à atuação do enfermeiro para prevenir as complicações cardiovasculares em diabéticos, os estudos apontam de modo prevalente que a consulta de enfermagem pode colaborar no rastreamento de riscos, exercendo a escuta qualificada e planejamentos individuais de assistência, a educação em saúde promove o autocuidado no tratamento farmacológico e hábitos diários. Citam ainda que o enfermeiro atua auxiliando na estratificação de risco na etapa diagnóstica como, dor torácica e outros sintomas e na etapa onde já se definiu a Doença Arterial Coronariana com investigação e intervenção clínica. Com relação a Diabetes apontam que o enfermeiro tem conhecimento das alterações da doença no que se refere à critérios de risco variáveis e invariáveis, exames laboratoriais de teste oral de tolerância à glicose (TOTG) e de Hemoglobina glicada (HbA1c), dislipidemia e calcificação arterial coronariana (CAC), Eletrocardiograma (ECG) de repouso para alto risco e busca por marcadores de risco coronário. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos demonstram que o enfermeiro atua na promoção da saúde e qualidade de vida, a educação em saúde é primordial e os modelos de rastreamento dos agravos são métodos que devem estar presentes em sua rotina de cuidados na atenção primária. É essencial que a enfermagem desenvolva novas metodologias no processo de cuidar capazes de impedir as lesões cardiovasculares decorrentes da diabetes.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus, Doenças cardiovasculares, Enfermeiro, Assistência de enfermagem, Atenção primária.

## **DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO USO DE TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E NÃO FARMACOLÓGICO**

TIEMI NOELI TAKIGUCHI KOJIMA; ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO;  
NÁDIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é uma condição natural que desencadeia modificações significativas na vida do indivíduo, a alteração fisiológica, psicológica e social pode afetar a qualidade de vida de forma expressiva. A doença de Alzheimer consiste numa condição clínica de natureza neurodegenerativa progressiva e irremissível, com a deterioração cognitiva e da memória, comprometendo atividades cotidianas afetando de forma significativa a vida do idoso. Embora ainda não exista nenhuma maneira concreta para a prevenção, estudos têm mostrado o papel positivo de diferentes recursos na proteção e agravos aos neurônios. **OBJETIVOS:** Apresentar a contribuição do enfermeiro na intervenção terapêutica frente ao idoso com Alzheimer; Evidenciar as intervenções não medicamentosas e medicamentosas que podem ser aplicadas pelo enfermeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta por pesquisas identificadas na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases da LILACS, BDNF e MEDLINE publicados o período de 2012 a 2022. **RESULTADOS:** Foram identificados 56 artigos sendo que 46 foram excluídos por não atenderem ao critério de inclusão e 14 artigos compõem a presente revisão. Os artigos mostraram que o enfermeiro tem um papel importante na assistência ao paciente com Alzheimer, as ações estão voltadas para a orientação, realização e supervisão dos cuidados de higiene, alimentação, bem como observação e auxílio na questão cognitiva. Tem participação com a família orientando sobre particularidades da doença e mudanças comportamentais do paciente. Quanto a terapia medicamentosa é responsável pela administração de fármacos e pela observação contínua de possíveis reações adversas desses fármacos. Na terapia não medicamentosa muitas são as práticas em que atua, auxilia na estimulação da memória do doente com a musicoterapia, uso de fotos da família estimulando lembranças, jogos de memória que envolvam objetos e questões do cotidiano. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro é o profissional que está no processo de cuidar do paciente com Alzheimer, planejando uma assistência individualizada para melhor atender as necessidades do paciente e da família. Capacitado para atender as alterações que a doença traz, é o profissional que está se aprimorando e buscando na terapia não medicamentosa oferecer uma melhor qualidade de vida para o idosos com a doença de Alzheimer.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Doença de alzheimer, Tratamento, Farmacológico, Não farmacológico.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PÓS OPERATÓRIO DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS**

MICHELLE MACEDO BEZERRA; ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, o câncer de mama é a principal causa de mortalidade entre as mulheres, ocupando a primeira posição, com cerca de 16,3% do total de óbitos. Considerado um problema de saúde pública, se faz necessário obter um diagnóstico precoce, garantindo a chance de cura. Atualmente, existem vários tipos de tratamento, porém o mais utilizado é a cirurgia que, por sua vez, é realizada em 80% dos casos da doença. Além disto, deve-se pontuar que o profissional de enfermagem atua em todas as etapas do tratamento, tanto no diagnóstico, cirurgia, pós-operatório, como na reabilitação. **OBJETIVOS:** O estudo tem por objetivo descrever a atuação do enfermeiro na assistência prestada no pós-operatório de mulheres mastectomizadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca bibliográfica por meio de fontes encontradas na base de dados: *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, Biblioteca virtual em Saúde Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Foram selecionados os artigos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2012 a 2022. Durante a busca nas bases de dados e no cruzamento dos descritores, foram encontrados 45 artigos, após a leitura cautelosa dos títulos e resumos, foram incluídos 18 estudos que integram a presente revisão. **RESULTADOS:** Os estudos mostram que o profissional enfermeiro é essencial em todo o processo, desde pós-operatório imediato até a reabilitação dessa mulher à sociedade. Atua no processo de cuidar, acompanhar a cicatrização, o curativo, auxilia no alívio da dor, entre outros. Realiza educação em saúde com a paciente e família, e proporciona a mulher ajuda quanto aos aspectos emocionais em relação a sua autoimagem, autoestima, e na capacidade sexual. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro é essencial durante todo o processo do pós-operatório das mulheres mastectomizadas, presta um cuidado holístico, auxiliando nos aspectos físicos da reabilitação, como alívio da dor, e cuidados diretos relacionados a cirurgia e nos aspectos psicológicos e emocionais realizando acolhimento, escuta terapêutica e orientações na busca de outras terapias que auxiliem neste processo.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Mastectomia, Cuidados de enfermagem, Período pós operatório, Saúde da mulher.

## **PARTICULARIDADES DA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

JOANA RIBEIRO DOS SANTOS CAVALCANTI; LARYSSA MARIA DOS SANTOS;  
MARCELA MONSORES BARROS; EDEN ERICK HILARIO TENORIO DE LIMA

**INTRODUÇÃO:** De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui mais de 30 milhões de cidadãos com idade igual ou superior a 60 anos e cerca de 1% destes vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), o que pode provocar vulnerabilidade psicológica e emocional durante a estadia nestes locais. **OBJETIVOS:** Analisar as causas que afetam negativamente a saúde mental dos idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, desenvolvida por meio das bases de dados virtuais SciELO e LILACS, no período de 2016 a 2021, incluindo artigos em português e inglês. Ademais, foi empregada como etapa para aplicação do método o reconhecimento de artigos que respondessem à questão norteadora: “Como está a saúde mental dos idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência?”. **RESULTADOS:** Ao final das interpretações dos textos encontrados, escolheu-se 5 artigos para composição do presente trabalho. Verificou-se que todos os artigos selecionados citam a depressão, tendo em sua maioria o enfoque nos sintomas depressivos e sua relação com as outras áreas na vida dos idosos institucionalizados. Algumas causas para esse quadro são o regime fechado, o sentimento de abandono e solidão, a viuvez, a baixa instrução escolar juntamente com a vulnerabilidade econômica, e uma rotina imposta que invalida a autonomia dos indivíduos. A infantilização e despersonalização dos idosos por parte da equipe de assistência das ILPIs intensifica o processo de adoecimento mental. Além disso, alguns dos artigos avaliados abordaram os aspectos da ansiedade, somados às consequências da mesma no funcionamento das atividades de vida diária e na qualidade do sono, baixa energia, prevalência de tédio, apatia e dificuldade em criar novos vínculos. **CONCLUSÃO:** Os idosos residentes das ILPIs estão suscetíveis a desenvolver transtornos psicológicos, como consequência de diferentes fatores. Tal perspectiva é socialmente relevante, pois o aspecto psicológico afeta diretamente a saúde e qualidade de vida. Outrossim, faz-se necessário a estimulação de métodos que promovam socialização e autonomia dos habitantes dessas instituições, além da identificação precoce dos sintomas mentais e intervenções assertivas.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Depressão, Idosos, Instituições de longa permanência para idosos, Saúde mental.

## **ELETROCARDIOGRAMA: A INTERPRETAÇÃO PELO ENFERMEIRO NA EMERGÊNCIA**

VIVIAN KOKIS PEREIRA; FABIOLA VIEIRA CUNHA; ROSANA MARIA FARIA VADOR

**INTRODUÇÃO:** O eletrocardiograma é um exame diagnóstico confiável, rápido, de baixo custo e não invasivo, sendo ferramenta padrão ao examinar diversos distúrbios cardiovasculares. O traçado eletrocardiográfico, quando interpretado antecipadamente por um enfermeiro, impacta de maneira consistente as ações profissionais, por nortear condutas de maneira ágil e adequada, permitindo preparar o ambiente, prever recursos materiais e humanos indispensáveis a quaisquer circunstâncias. **OBJETIVOS:** Descrever o desafio do enfermeiro ao interpretar eletrocardiogramas na emergência; identificar as dificuldades do enfermeiro na interpretação de eletrocardiogramas em situações de emergências; propor modelo de infográfico digital com as principais alterações eletrocardiográficas. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura com caráter descritivo e exploratório, sendo constituída pela análise de 7 estudos. As buscas de artigos na plataforma de pesquisa BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) ocorreram entre os meses de março e junho de 2023, sendo encontrados trabalhos nas bases de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde). **RESULTADOS:** Conforme análise, 85% dos estudos convergem em linha de argumentação e corroboram com a hipótese da pesquisa, apontando que os obstáculos enfrentados perpassam pelo insuficiente conhecimento no que concerne a eletrofisiologia e a representação gráfica da atividade elétrica do coração. Outro importante fator destacado consiste na instalação incorreta dos dispositivos de monitorização, incluindo o posicionamento dos eletrodos. Em divergência as demais pesquisas, com percentual de 15%, apenas um estudo comparativo evidenciou qualificação superior para interpretar ECG por parte dos enfermeiros de emergência hospitalar. Há semelhança em 100% dos artigos selecionados quanto aos artifícios a serem utilizados para melhorar a habilidade de leitura, onde citam a importância da capacitação mediante cursos de atualização e ações de educação continuada. **CONCLUSÃO:** O principal desafio do enfermeiro ao interpretar eletrocardiogramas em emergências resume-se à insuficiente capacitação técnico-científica. Quanto as dificuldades, os autores indicam ausência de treinamento, de instrumentos para avaliar a habilidade profissional de interpretação e exames capazes de ocasionar pareceres equivocados devido má qualidade técnica. Portanto, faz-se necessário ações contínuas de aprimoramento teórico-prático.

**Palavras-chave:** Eletrocardiograma, Emergência, Interpretação, Enfermeiro, Capacitação.

## **PROCEDIMENTOS DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) PARA CONTROLE DE HIPOGLICEMIA EM EMERGÊNCIAS: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA**

ÉRIKA DA SILVA SANTOS; ROSANA MARIA FARIA VADOR; FABÍOLA VIEIRA CUNHA

**INTRODUÇÃO:** A hipoglicemia é uma condição médica crítica, caracterizada pela baixa glicose no sangue, podendo afetar pacientes diabéticos e outras situações metabólicas. Em cenários de emergência, o ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência desempenha um papel fundamental, e os enfermeiros têm um papel crucial na detecção precoce e tratamento da mesma, onde cada momento é decisivo para salvar vidas. **OBJETIVOS:** Apresentar uma análise descritiva da atuação profissional de enfermagem junto ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, para aplicação dos protocolos no controle glicêmico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, utilizando os tipos de pesquisa; analítica, descritiva e exploratória. Aplicam-se os Protocolos de Suporte Básico de Vida de Intervenção; e aplica-se o referencial teórico apresentado que busca uma padronização dos diagnósticos de controle glicêmico. **RESULTADOS:** Um dos achados mais significativos deste estudo é a ênfase na importância do conhecimento e das habilidades dos enfermeiros do SAMU em Suporte Básico de Vida. A capacidade de identificar prontamente os sintomas da hipoglicemia, administrar glicose intravenosa e iniciar intervenções de suporte é fundamental para o paciente em emergência. Isso ressalta a necessidade contínua de educação e treinamento para manter e aprimorar essas habilidades. **CONCLUSÃO:** Por fim, este trabalho trouxe uma descrição de prática no atendimento pré-hospitalar, sendo disponibilizado protocolos de que contribuem para o desenvolvimento e a eficiência dos serviços do enfermeiro. Com efeito, tais protocolos podem auxiliar não apenas na determinação do padrão de APH, mas de fluxos gerais de assistência desde a regulação até a intervenção, com forte impacto na gestão dos serviços de uma equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Suporte básico de vida, Hipoglicemia, Enfermeiro, Samu, Aph.

## **O ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DO TRANSPLANTE HEPÁTICO**

CAMILE VITÓRIA MIMESSI OLIVEIRA; NÁDIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA; ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO

**INTRODUÇÃO:** O transplante de fígado é uma terapia que permite reverter o quadro terminal de um paciente hepático. É usado como recurso para os pacientes com lesão hepática irreversível, quando não existe outra forma de tratamento disponível. É um procedimento cirúrgico que demanda atuação de uma equipe multidisciplinar para ofertar o melhor ao paciente submetido no procedimento, bem como para a família. O profissional enfermeiro atua em transplantes cirúrgicos antes, durante e após o procedimento e para tal é preciso conhecimento específico e preparo emocional. **OBJETIVOS:** Descrever atuação do enfermeiro frente as principais dificuldades no Pós-Operatório Imediato (POI) relacionada ao transplante hepático. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, qualitativa e descritiva com busca bibliográfica encontradas nas bases de dado: *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline/Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) nos últimos dez anos entre 2013 a julho de 2023. **RESULTADOS:** Durante a busca nas bases de dados e no cruzamento dos descritores foram compilados 15 publicações que compõem esta revisão. Os artigos apontam que diante de um paciente com elevado risco cirúrgico em um POI de transplante hepático as dificuldades da enfermagem estão na manutenção da vida do paciente, e para tal é necessário conhecimento, destreza e habilidade no processo de cuidar. É neste momento que a enfermagem coloca em prática o saber científico no manejo das complicações relacionada como: alta incidência de Insuficiência renal aguda sendo necessário terapia renal substitutiva, as complicações pulmonares são de alta incidência levando a ventilação mecânica, atelectasia, derrame pleural com necessidades de toracocenteses, a infecção é um fator de risco, bem como alterações hematológicas, vasculares e cirúrgicas. **CONCLUSÃO:** O profissional enfermeiro é capacitado para atuar no contexto das atividades do centro cirúrgico, que é uma área crítica com muitas especificidades. Possui habilidade e conhecimento das ações no processo de cuidar no período perioperatório, sobre tudo na previsão e assistência no POI de cirurgias de grande porte como os transplantes que são uma realidade diária na área da saúde.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Transplante hepatico, Pos operatorio imediato, Recuperação, Assistencia.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS CIRÚRGICOS**

LIDIANE HELENA DE LUCENA FONSECA; ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA  
NASCIMENTO; NADIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA

**INTRODUÇÃO:** A central de material e esterilização (CME) é um setor de saúde responsável pelo apoio técnico e que realiza o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais de saúde. A tecnologia está presente na CME necessitando de profissionais atualizados e capacitados para alcançar resultados eficientes. **OBJETIVOS:** Abordar as principais intervenções do enfermeiro no processo de esterilização de materiais cirúrgicos e identificar o impacto do processo de esterilização no procedimento realizado no paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando artigos científicos encontrados nas bases de dados como: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em ciências da saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2010 e 2022, em periódicos nacionais. **RESULTADOS:** A busca nas bases de dados apresentou um total de 17 artigos e ao realizar uma leitura dos títulos e resumos, 09 artigos atenderam os critérios de inclusão e compõem a presente revisão. Os artigos apontam que a CME é um setor que abrange o hospital como um todo com a responsabilidade de prover os materiais nela processados. As principais intervenções do enfermeiro neste processo relacionam-se ao gerenciamento e a operacionalização de todas as etapas que integram o processamento de esterilização de materiais, bem como a supervisão das atividades da equipe de enfermagem. Existe grande impacto do processo de esterilização no procedimento realizado no paciente, pois, a CME presta cuidados indiretos ao paciente, todo artigo hospitalar que é preparado nela entra em contato direto com o paciente. A existência de falha nos processamentos desses produtos pode ocasionar complicações aos pacientes como, infecções no pós-operatório entre outras. A infecção é uma enfermidade temida e combatida, pelos enfermeiros e equipe de enfermagem que atuam neste setor, principalmente provendo artigos hospitalares livre de contaminação. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro é o profissional que gerencia as ações e os recursos humanos na CME, planejando as etapas do cuidado indireto prestado ao paciente, buscando a excelência na qualidade dos produtos processados, na prevenção e no controle de infecções, sendo um desafio diário para o enfermeiro.

**Palavras-chave:** Esterilização, Saúde, Infecções, Enfermeiro, Cme.





## O USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL EXTRAÍDO DA PLANTA *CANNABIS SATIVA* COMO UMA ALTERNATIVA PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS

IENES SILVA DE OLIVEIRA; GERARDO DE ANDRADE MACHADO

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A *Cannabis sativa* é uma planta que contém diversas substâncias químicas, as quais são denominadas de canabinoides. Neste conjunto de compostos estão presentes o Delta-9 tetraidrocannabinol (THC) e o Canabidiol (CBD), este último é objeto de estudo desta pesquisa. Atualmente, há um crescente número de pesquisas laboratoriais e experimentais em torno de conhecer o uso terapêutico do Canabidiol, um produto isolado da planta, ou seja, a utilização apenas dessa forma ativa. Diante disso, este trabalho torna-se importante, pois aborda sobre a ação terapêutica do canabidiol, como alternativa no tratamento de doenças. **OBJETIVO:** Analisar a ação do Canabidiol como recurso terapêutico em tratamentos neurológicos, tendo como fundamento as evidências científicas já publicadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, onde houve a seleção de sete artigos científicos para análise, todos encontrados em revistas na base eletrônica de dados. Foram utilizados os como descritores: “Canabidiol”, “efeitos terapêuticos da *Cannabis sativa*” e “uso de Canabidiol”. O lapso temporal dos artigos analisados foi de 2019-2020, o que possibilitou obter informações suficientes para sintetizar conclusões. **RESULTADOS:** Todos os estudos evidenciaram que as ações terapêuticas do Canabidiol são diversas, já que suas propriedades químicas mostram benefícios que justificam seu uso, tendo como principais ações: neuroproteção, ansiolítico, antidepressivo, antipsicótico, analgésico e antiemético. Diante destes efeitos foi possível compreender a sua aplicação terapêutica nos casos de Epilepsia Refratária, por exemplo, onde tem-se no canabidiol uma medida extra para o controle de crises convulsivas não controladas com medicamentos. **CONCLUSÃO:** o Canabidiol é uma substância com grande potencial terapêutico, que tornou-se promissor no tratamento de doenças neurológicas, como o Transtorno de Ansiedade, Epilepsia, Depressão, Dor Neuropática, Esclerose Múltipla, dentre outras. Entretanto, mesmo sabendo os efeitos positivos desse composto, é necessário mais pesquisas para se conhecer todas as ações possíveis, e se estabelecer segurança no seu uso, pois seu acesso e consumo envolve embates legais e sociais por se tratar de uma substância extraída da planta *Cannabis sativa*.

**Palavras-chave:** *Cannabis sativa*; Canabidiol; Uso terapêutico; efeitos.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil a planta *Cannabis sativa* é vulgarmente conhecida como “maconha” e legalmente considerada como droga ilícita, já que a mesma é utilizada para obter efeitos alucinógenos que não trazem benefícios com seu uso. Neste caso, o consumo é feito com a queima da folha da planta, após desidratada, para que haja a inalação de sua fumaça, similarizando-se ao uso de um cigarro. Com isso, o uso medicinal de uma substância isolada da *Cannabis* de maneira geral, não é bem vista e aceita no meio social e legal, tornando o acesso

difícil e polêmico, dificultando sua aplicação no tratamento de doenças (Melo, 2016).

A *Cannabis sativa* contém cerca de 400 compostos químicos ativos chamados de canabinoides, onde pode-se destacar o Delta-9 tetraidrocanabinol (THC) molécula mais ativa da planta, e o Canabidiol (CBD) importante por apresentar benefícios farmacológicos (Barros; Peres (2011).

No extrato vegetal da planta cerca de 40% corresponde a concentração de Canabidiol, substância esta que isolada não é capaz de provocar os efeitos alucinógenos presentes no restante da composição da *Cannabis*. Nos casos em que o uso da folha é de maneira total, como no caso do fumo da maconha, há manifestação de todos os efeitos. Desse modo, pesquisas mostram que para uso terapêutico da planta é necessário separar e utilizar apenas o Canabidiol, onde hse obtém propriedades anticonvulsivantes, neuroprotetoras, hipnóticas, dentre outros (Melo, 2016; Gontijo *et al.*,2016).

Noutro giro, mesmo demonstrados os resultados obtidos com o uso do Canabidiol, há uma grande polêmica que envolve o plantio, o acesso e a legalização para uso terapêutico, ocorrendo grandes debates sobre o tema e ações judiciais requerendo o fornecimento do produto.

O canabidiol é alvo de investigação científica a nível mundial, em busca de alternativas no tratamento de doenças como: ansiedade, esquizofrenia, epilepsia, Mal de Parkinson, Dor Neuropática, Esclerose Múltipla entre outras. Nesse entorno, o Brasil se alinha ao reconhecimento terapêutico do Canabidiol, pois a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) permite seu uso com determinadas restrições (Brasil, 2015; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016; Carneiro, 2018).

É evidente a relevância científica da utilização do canabidiol presente na *Cannabis sativa* para fins terapêuticos, diante disso questiona-se sobre como o Canabidiol pode ser aplicado de forma terapêutica?

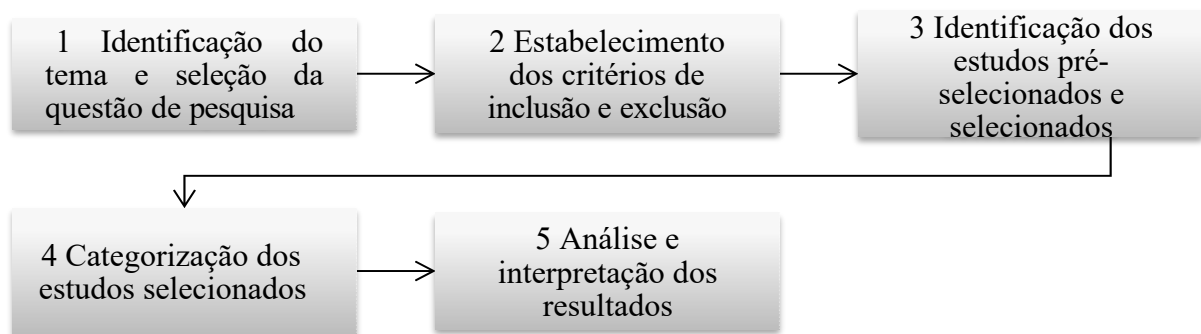
Nesse passo o presente estudo evidencia um tema atual e relevante, que ainda se encontra em um estágio primário de pesquisas, sendo necessária maiores discussões e elucidação de dados. Esta pesquisa justifica-se ainda, pelo seu teor científico, pois expõe informações de pesquisas sobre o uso do Canabidiol para fins terapêuticos, seus benefícios farmacológicos sobre vários tipos de doenças.

Cabe salientar que este estudo teve como exemplo uma pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), a qual é destaque na produção científica mundial sobre o uso de Canabidiol. Nessa linha teve-se como objetivo analisar o uso terapêutico do Canabidiol no tratamento de doenças neurológicas, baseado em evidências científicas já publicadas.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa, com análise sistemática e ampla de materiais já publicados, abarcando evidências científicas. Nessa forma de pesquisa são analisados estudos considerando seus temas, ideias, conceitos, objetivos e metodologia, permitindo avaliar, discutir e comparar informações (Marconi; Lakatos, 2017).

Abarcando este conceito foram seguidas as seguintes etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Marconi; Lakatos, 2017).

**Figura 1** – Ilustração das etapas realizadas nesta revisão integrativa.

**Fonte:** autor próprio, 2023.

Toda busca foi realizada nos acervos bibliográficos eletrônicos, onde foram selecionadas sete publicações para análise, as quais tratam-se de artigos científicos publicados em revistas científicas entre os anos de 2019 e 2020, dos seguintes autores: Alves (2020), Nascimento e Dalcin (2019), Vieira, Marques e Sousa (2020), Leite e Borges (2019), Gurgel *et al.* (2019), Villas Bôas e Rezende (2020) e Luz *et al.* (2020).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**QUADRO 1** – Descrição dos principais achados sobre o uso terapêutico do Canabidiol.

PRINCIPAIS ACHADOS
<p><b>ESTUDO 01</b> - Alves (2020): O CBD pode ser um recurso terapêutico interessante no tratamento dos transtornos de ansiedade, epilepsia, depressão e esquizofrenia. Observaram-se algumas aplicações terapêuticas, como antipsicótico, ansiolítico, antidepressivo. Evidências preliminares sugerem que o CBD pode ser eficaz no tratamento de distúrbios neurodegenerativos. O potencial terapêutico do CBD no tratamento de transtornos neurológicos e psiquiátricos é apropriado. O CBD pode reduzir significativamente o uso de opióides nos casos de dor crônica; O uso do CBD para tratamento da Epilepsia refratária em crianças é regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina e ANVISA.</p>
<p><b>ESTUDO 02</b> - Nascimento e Dalcin (2019): Dentre as substâncias da <i>Cannabis sativa</i>, duas apresentam efeitos terapêuticos cientificamente testados: o Delta-9-tetrahydrocannabinol (<math>\Delta^9</math>-THC), que se atribui os efeitos alucinógenos, e o Canabidiol ao qual se atribui as propriedades terapêuticas. O efeito neuroprotetor é capaz de diminuir ou prevenir a gravidade de uma danificação cerebral provocado por lesões mecânicas, tóxicas, metabólicas ou circulatórias. Há estudos que dizem serem amplamente importantes em doenças cerebrais, incluindo danos cerebrais traumáticos, oclusão e reperfusão cerebrovasculares, doenças neuroinflamatórias e doenças neurodegenerativas, como Huntington, Parkinson e Alzheimer; Ensaios clínicos demonstraram os benefícios dos canabinoides na dor neuropática crônica, na Esclerose Múltipla, atividade neuroprotetora, na doença de Parkinson. O tratamento da Epilepsia com o CBD demonstra redução significativamente das crises convulsivas de pacientes com Epilepsia Refratária; A ANVISA retirou o CBD da lista de substâncias proibidas, incluindo- a na lista de substância controlada.</p>

**ESTUDO 03** -Vieira, Marquese Sousa (2020): Os estudos defendem os efeitos benignos no tratamento de diferentes transtornos neurológicos, com ênfase principalmente no tratamento da epilepsia e, de modo menos usual, no transtorno do espectro do autismo o uso dos compostos canabinóides foi apontado como uma alternativa terapêutica viável, principalmente quando os tratamentos convencionais deixam de atender as demandas clínicas dos pacientes o canabidiol pode representar resultados promissores como antipsicótico, ansiolítico e antidepressivo.

**ESTUDO 04** - Leite e Borges (2019): O Conselho Federal de Medicina, reconheceu as propriedades antiepilépticas ao canabidiol e aprovou seu uso compassivo para tratamento de epilepsias em crianças e adolescentes refratários a tratamentos convencionais. A prescrição foi liberada para médicos neurologistas, neurocirurgiões e psiquiatras, estabelecendo-se sistema de controle das receitas e dos pacientes que são submetidos ao tratamento. Destaque-se que a medida se aplica apenas ao CBD, e não ao tetraidrocannabinol, que ainda não foi regulamentado pelo Conselho. A essa resolução, em 2015, a ANVISA retirou o canabidiol da lista de substâncias de uso proscrito e depois atualizou a Portaria SVS/MS 344/1998, conforme determinação judicial na Ação Civil Pública 0090670-16.2014.4.01.3400, excetuando as partes e substâncias obtidas a partir da *Cannabis*, incluindo o THC, do rol de vedações a prescrição e manipulação médicas. Em dezembro de 2016, atualizou novamente a mesma portaria para incluir derivados de CBD na lista de substâncias psicotrópicas passíveis de venda com receita do tipo A, para modificar o Anexo I da Resolução da Diretoria Colegiada 17/2015, e elevar o número de produtos à base de CBD passíveis de importação.

**ESTUDO 05** - Gurgel *et al.* (2019): No Brasil, a Leite e Borges (2019) comercialização do CBD permanece proibida, mas, a partir de 2015, o uso compassivo e importação da substância foram autorizados pelo Conselho Federal de Medicina e pela ANVISA, porém, a demanda por CBD continua sendo judicializada; Essa consulta à literatura permitiu identificar a descrição de vários efeitos do CBD, a exemplo do anticarcinogênico, do anticonvulsivante, e do antioxidante, bem como do antipsicótico, ansiolítico, neuroprotetor, sedativo, antidepressivo e estabilizador de humor, além das ações sobre o sono. Tais efeitos

sugerem que o composto tem potencial para tratamento de doenças como Alzheimer, artrite, epilepsia, ansiedade, Parkinson, esquizofrenia, dor neuropática, lesão renal, enfermidades neurodegenerativas e Esclerose Múltipla e Neoplasia.

**ESTUDO 06** -Villas Bôas e Rezende (2020): O reduz significativamente a frequência de crises epiléticas, mesmo em pacientes refratários. A judicialização, envolvendo medicamentos contendo canabinóides, ganha um novo patamar e expressão a partir de um marco regulatório, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 17 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária de 2015. Em 2016, a *Cannabis* medicinal foi incluída na lista de plantas e substâncias de controle especial, Portaria nº 344, de 1998, do Ministério da Saúde, possibilitando o registro de medicamento à base dos derivados da planta. Entretanto, apesar das robustas evidências científicas do uso medicinal da *Cannabis* a produção de medicamentos a partir de suas substâncias farmacologicamente ativas ainda se encontra prejudicada.

**ESTUDO 07** - Luz *et al.* (2020): Com intuito de elucidar a ação dessa molécula, foram descritas diversas propriedades farmacológicas, incluindo sua ação hipnótica, sedativa, antipsicótica, antioxidante, ansiolítica, anticonvulsivante, anti-inflamatória e neuroprotetora; O CBD desempenha um importante papel em diferentes condições patológicas como a epilepsia, ansiedade, esquizofrenia, doença de Parkinson, doença de Alzheimer, fibromialgia, dentre outros; CBD foi capaz de reduzir a ansiedade em testes simulados de fala em público entre indivíduos saudáveis; Um estudo pré-clínico demonstrou o potencial terapêutico do CBD no curso da Doença de Alzheimer. Foi constatado a reversão do déficit social e de reconhecimento de objetos nos animais tratados com CBD em comparação com o grupo controle, foi indicado nesse estudo que o tratamento pode promover melhora no retraimento social e no reconhecimento facial. Esses resultados estavam relacionados com uma redução da neuroinflamação por mecanismos ainda não identificados fibromialgia após 3 meses do início do tratamento com *Cannabis* houve uma melhora significativa dos sintomas da fibromialgia de maneira progressiva, durante 6 meses de tratamento.

**Fonte:** próprio autor, 2023.

Todos os sete estudos analisados demonstram em seu bojo e convergem sobre os efeitos terapêuticos do Canabidiol, partindo de outros estudos já realizados. Com base nisso, pode-se justificar o uso medicinal no tratamento de doenças neurológicas e inflamatórias, pois as propriedades do Canabidiol tem propriedades farmacológicas já que é capaz de diminuir sintomas nos casos de dor crônica, agindo como analgésico, na Eplepsia controlando as crises convulsivas e espasmos musculares, tendo efeito também como antipsicótico, ansiolítico e antidepressivo, ajudando no tratamento de doenças do Sistema Nervoso Central, além disso pode agir também como neuroprotetor e contra as doenças neurodegenerativas (Huntington, Parkinson e Alzheimer).

#### 4 CONCLUSÃO

O Canabidiol é um recurso terapêutico importante no tratamento de diversas doenças, pois ficou claro que esta substância tem um grande potencial farmacológico, sendo capaz de tratar doenças do Sistema Nervoso Central como: o Transtorno de Ansiedade, Epilepsia, Depressão, Dor Neuropática, Esclerose Múltipla, dentre outras que também tem importância clínica. Pode-se observar que apesar de já existirem estudos científicos sobre os efeitos do Canabidiol, existe um outro fator limitante para sua aplicação: o debate social, questões éticas e jurídicas, preconceito, os quais prevalecem à frente do acesso para fins terapêuticos.

O uso da cannabis como tratamento de doenças alimenta expectativas para avanços na farmacoterapia, no entanto a questão da segurança e estabilidade ainda deficientes refletem um aspecto duvidoso em relação ao uso, necessitando de investimentos e pesquisas na área. Desse modo, para que se aumente a confiabilidade em relação aos efeitos terapêuticos do Canabidiol, é necessário a intensificação e investimentos públicos e privados para pesquisas experimentais brasileiras, para que haja a definição minuciosa das propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas, perfil químico, mecanismo de ação, ação combinada ou isolada com o THC, contribuindo significativamente para a evolução científica e revolução no tratamento de doenças neurológicas.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, F.E.F. A utilização medicinal do Canabidiol como recurso terapêutico: revisão bibliográfica. **Revista Interfaces**. v8.e2. 2020.p581-590. Acesso em: 25 mar 2023. Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista->

interfaces/article/view/74;

BARROS A.; PERES, M. **Proibição da maconha no Brasil e suas raízes históricas escravocratas**. *Rev Perif*. 2011; 3(2):1-20. Acesso em: 01 abr 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3953>;

BRASIL. Anvisa. Resolução da Diretoria Colegiada nº 17, de 6 de maio de 2015. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2015. Acesso em: 30 mar 2023. Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2867344/%283%29RDC\\_17\\_2015\\_COMP.pdf/d0b13b61-7b6d-476c8177-6b866c7a9b10](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2867344/%283%29RDC_17_2015_COMP.pdf/d0b13b61-7b6d-476c8177-6b866c7a9b10)

CARNEIRO, D.A. **Uso medicinal de *Cannabis sativa***. Monografia (Graduação em Direito) - Núcleo de Trabalho de Curso da UniEvangélica. 2018. 45pág. Acesso em: 06 abr 2023. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/3360>;

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 2.113, de 16 de dezembro de 2014. Aprova o uso compassivo do canabidiol para o tratamento de epilepsias da criança e do adolescente refratárias aos tratamentos convencionais. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 2014. Acesso em: 02 abr 2023. Disponível em: [http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/CFM/2014/2113\\_2014.pdf](http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/CFM/2014/2113_2014.pdf;);

GONTIJO, É. C. *et al.* Canabidiol e suas aplicações terapêuticas. **REFACER** v. 5, n. 1, 2016. ISSN – 2317-1367. Acesso em: 02 abr 2023. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/3360>;

GURGEL, H. L. de C. *et al.* Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil. **Revista Saúde Soc.** São Paulo, v.28, n.3, p.283-295, 2019. Acesso em: 25 mar 2023. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902019000300283](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000300283);

LEITE, G. L.; BORGES, F.A.M. O uso de medicamentos à base de canabinoides no Brasil: um estudo de caso. *Revista de Doutrina e Jurisprudência*. 54. Brasília. 110 (2). P. 186-201 / jan-jun 2019. Acesso em: 01abr 2023. Disponível em: <https://revistajuridica.tjdf.t.jus.br/index.php/rdj/article/view/568>;

LUZ, G. H.C. da *et al.* Canabidiol e suas aplicações terapêuticas. **Anais do V CONAPESC**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Acesso em: 09 mar 2023. Disponível em: Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73146>;

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8ªed. São Paulo: Atlas, 2017;

MELO, L.A. de; SANTOS, A. de O. O uso do Canabidiol no Brasil e o posicionamento do Órgão Regulador. **Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit.**, Brasília, 5(2):43-55, abr./jun, 2016. Acesso em: 30 mar 2023. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40326/2/ve\\_Alethele\\_Santos\\_etal.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40326/2/ve_Alethele_Santos_etal.pdf);

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. RDC 66/2016, permite a prescrição médica e a importação, por pessoa física, de produtos que contenham as substâncias Canabidiol e Tetrahydrocannabinol (THC) em sua

formulação, exclusivamente para uso próprio e para tratamento de saúde. Brasília. 2016. Acesso em: 30 mar 2023. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22545087/doi-10.24035/2016-03-21-resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-66-de-18-de-marco-de-2016-22544957](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22545087/doi-10.24035/2016-03-21-resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-66-de-18-de-marco-de-2016-22544957);

NASCIMENTO, A.G. T.P. do; DALCIN, M.F. Uso terapêutico da Cannabis sativa: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.27, n.2, pp.164-169 (Jun – Ago 2019). Acesso em: 25 mar 2023. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704\\_103122.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190704_103122.pdf);

VIEIRA, L. S. A; MARQUES, E.F; SOUSA, V. A. de. Uso de *Cannabis sativa* para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Scientia Naturalis**, v. 2, n. 2, p. 901-919, 2020. Acesso em: 29 mar 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/3737>;

VILLAS BÔAS, G. de K.; REZENDE, M.de A. Discussão sobre o acesso aos medicamentos derivados da Cannabis à luz da Inovação em Saúde no Brasil. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. 2020; 14(2): 259-284. Acesso em: 07 mar 2023. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/960>;

## **O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS**

REBECA FREIRE DOS SANTOS; ROSANA MARIA FARIA VADOR; ELIANA MARIA SCARELLI AMARAL

**INTRODUÇÃO:** A lesão ocasionada por pressão ocorre em pele e tecidos de forma subjacente e prolongada provinda da fricção e/ou cisalhamento. A incidência de Lesão por Pressão (LPP) está totalmente relacionada com a assistência nos serviços de saúde. Trata-se de um dos principais fatores de riscos para pacientes crônicos, pois mesmo com protocolos de segurança do paciente, muitos ainda sofrem com o dano físico. Sabendo-se disso, sua prevenção é um conjunto de ações e cuidados do enfermeiro pois, ela associada ao sofrimento do paciente causa retardo da recuperação e conseqüentemente o aumento da carga horária do profissional e maiores custos a instituição. **OBJETIVOS:** Identificar os cuidados de enfermagem e suas dificuldades, abordar sobre a importância da implementação de protocolos nas instituições, levantar a importância das prescrições de enfermagem para os cuidados, orientação para a prevenção e acompanhamento contínuo do paciente como um todo com foco em levantar a atuação do enfermeiro frente a prevenção em idosos hospitalizados, identificar os fatores do risco em idosos bem como propor um modelo de Escala digital para prevenção de LPP. **METODOLOGIA:** Para a realização do trabalho foi adotada uma revisão integrativa. Foram utilizados artigos científicos encontrados em bancos de dados como: SciELO, MANUAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE e PubMed. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2013 a 2023. **RESULTADOS:** Foram encontrados o total de 421 buscas em todas as bases de dados citadas, sendo 18 do MANUAIS, 333 do SciELO e 65 da PubMed na qual 30 responderam os objetivos. Ao final do trabalho foi avaliado a importância do conhecimento do profissional sobre a fisiopatologia e estágios da ferida, com foco nos cuidados adequados para a prevenção da LPP. **CONCLUSÃO:** Cada paciente institucionalizado é único, isto é, cada idoso tem suas próprias necessidades, preferências e condições de saúde. Portanto, para um bom plano de cuidados é necessário a adaptação de cada pessoa, para que assim, o planejamento dos cuidados sejam com um olhar individualizado, assegurando e garantindo a segurança, conforto e o bem-estar desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Cuidados, Lesao, Risco, Pressao, Tratamento.



## **A SÍNDROME DE BURNOUT E O ESTRESSE PROLONGADO NO ENFERMEIRO**

JÚLIA CRISTINA GUERNIERI DE ARAÚJO; FABÍOLA VIEIRA CUNHA

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional assimilado à sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultantes de situações de trabalho desgastantes, além de perda do sentimento de realização no trabalho e produtividade reduzida. O enfermeiro é caracterizado pelo ato de cuidar, estando à frente dos pacientes e família, e dos constantes problemas aparentes, tendo de se adequar para melhor atender. A cobrança individual, dos pacientes e gestores sobrecarrega o profissional, levando ao desgaste emocional e estresse ocupacional, dando início a SB. **OBJETIVOS:** Identificar quais os fatores de risco que levam à Síndrome de Burnout nos enfermeiros; identificar as consequências da Síndrome de Burnout à curto, médio e longo prazo; indicar propostas de intervenção com a finalidade de diminuir o estresse nos enfermeiros. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa baseou-se em uma revisão de literatura, incluindo artigos científicos e revisões sistemáticas acerca do objeto de estudo nos bancos de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em inglês, espanhol e português, publicados entre 2000 e 2023. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram os fatores de risco que desencadearam a SB nos enfermeiros, bem como as consequências ocasionadas pela doença. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa possibilitou atribuir visibilidade a um agravo que é cada vez mais frequente nos enfermeiros, comprometendo tanto a qualidade de vida destes profissionais, quanto a sua assistência para o paciente. É de suma importância que algumas medidas sejam colocadas em prática para evitar a incidência desta doença nos trabalhadores, bem como a má qualidade da assistência para o paciente.

**Palavras-chave:** Síndrome de burnout, Estresse ocupacional, Enfermeiro, Enfermagem, Estresse.

## **SUPERLOTAÇÃO NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL NO ANO DE 2023: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

KALINE DA SILVA LUIZ; AMANDA MÔNICA LENZ; DÉBORA MARTINS; JESSICA DA SILVA TELOKEN; THAIS DA SILVA LUIZ

**INTRODUÇÃO:** A redução das emergências pediátricas em Porto Alegre nos últimos dois anos[1] resultou no aumento do número e da complexidade dos casos respiratórios atendidos em um hospital da capital. A superlotação das unidades de internação, unidade de terapia intensiva pediátrica e, por consequência, da emergência pediátrica exigiu iniciativas, a fim de garantir assistência segura à população. As temperaturas baixas, comum no sul do Brasil, nos meses do inverno favorecem a proliferação do vírus sincicial respiratório (VSR), responsável pela bronquiolite, com prevalência de casos graves em menores de cinco anos[2]. A sazonalidade do vírus inicia em maio e termina em setembro[2]. No início de julho de 2023, o número de casos de covid-19 caiu no país e houve redução da gripe nos adultos, todavia, esse número continuou expressivo nos casos de crianças com síndrome respiratória aguda grave pelo VSR[3]. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do período de superlotação da emergência pediátrica em um hospital do sul do Brasil sob a perspectiva de enfermeiras assistenciais e gestoras do serviço em 2023. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve criticamente situações do ambiente profissional, contribuindo para a produção de conhecimento acadêmico, proporcionando melhorias para a prática[4]. Entre os meses de abril e junho de 2023 a emergência pediátrica vivenciou um período de superlotação, decorrente da reforma da área física e início do inverno. **DISCUSSÃO:** O período de superlotação provocou preocupação em relação a qualidade e a segurança da assistência de enfermagem. A manutenção de pacientes mais complexos na emergência resultou na implementação de novas tecnologias, como a Cânula Nasal de Alto-Fluxo e a Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas. Foram realizadas atividades de educação continuada, a fim de qualificar conhecimento sobre as novas tecnologias e foi possível perceber mudanças na dinâmica do serviço, com a implementação da ferramenta Projeto Lean nas Emergências. **CONCLUSÃO:** O contexto do novo cenário levou a necessidade da enfermagem se instrumentalizar com iniciativa e agilidade para identificação de fragilidades e busca de estratégias para proporcionar assistência de enfermagem segura e humanizada.

**Palavras-chave:** Emergência, Enfermagem pediátrica, Sazonalidade, Cuidados de enfermagem, Gestão em saúde.

## **DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NAS ATIVIDADES GERENCIAIS DO CENTRO CIRÚRGICO**

ARIANE CRISTINA RIBEIRO; ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO; NÁDIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA

**INTRODUÇÃO:** O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade do ambiente hospitalar, onde são realizados procedimentos anestésicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos eletivos e de emergência. Esse setor requer muita atenção, cuidado e técnicas cirúrgicas na realização de suas atividades, com profissionais capacitados na execução de procedimentos invasivos, preservando a saúde dos pacientes. É um ambiente complexo que requer uma gestão eficiente por parte do enfermeiro. **OBJETIVOS:** Levantar os principais desafios encontrados pelo enfermeiro nas atividades gerenciais do CC. **METODOLOGIA:** Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos científicos encontrados em bancos de dados como: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2018 a 2022. **RESULTADOS:** Após a leitura de forma cautelosa e crítica dos títulos e resumos, foram selecionados inicialmente 27 estudos observando os critérios de inclusão e exclusão. Destes, 19 foram excluídos e foram inclusos 8 estudos que integram a presente revisão. Os artigos apontam que o enfermeiro desempenha um papel crucial na gestão do CC, os desafios estão relacionados às rotações das salas cirúrgicas devido a grande demanda de pacientes; na implantação de protocolos e fluxogramas no pré, intra e pós-operatório devido a resistência muita vezes da equipe no cumprimento desses protocolos; outro desafio é assertividade na comunicação que é um instrumento essencial no trabalho. Executar e manter educação em serviço, sobre tudo, quanto aos cuidados no manuseio do material esterilizado na busca da assistência de qualidade. **CONCLUSÃO:** São muitos os desafios que o enfermeiro enfrenta na gestão do CC, que vai desde os recursos humanos, materiais, educação em serviço, controle de qualidade de materiais e da assistência prestada ao paciente no perioperatório, bem como manter uma comunicação assertividade, pois a comunicação adequada é um instrumento essencial para resultados positivos na etapa final do processo de trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Centro cirúrgico, Administração hospitalar, Segurança do paciente, Cirurgia segura.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

WILSON ROSA LINS; ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO; NÁDIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA

**INTRODUÇÃO:** A classificação de risco é uma ferramenta essencial para o atendimento em serviços de urgência e emergência, permitindo a identificação de pacientes que precisam de atendimento prioritário. A sua realização pode apresentar dificuldades para os enfermeiros, seja por falta de treinamento, recursos insuficientes ou excesso de demanda. **OBJETIVOS:** Investigar a atuação dos enfermeiros na classificação de risco em serviços de urgência e emergência; identificar as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros na realização da classificação de risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca bibliográfica encontradas na base de dados como: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados de 2012 a 2022 em português e inglês. **RESULTADOS:** Durante a busca nas bases de dados e cruzamentos dos descritores foram selecionados 10 artigos que integram a presente revisão. Os estudos enfatizam que recentemente, houve crescente conscientização sobre a importância da classificação de risco em cenários de urgência e emergência, visando a alocação eficaz de recursos. Enfermeiros assumem um papel central nesse processo, liderando equipes multidisciplinares. A busca por sistemas de classificação de risco padronizados e a capacitação dos enfermeiros para decisões mais precisas ganharam destaque. Entretanto, foram detectados diversos desafios. Entre as dificuldades estão a carência de treinamento específico em triagem e classificação de risco, a sobrecarga de trabalho em ambientes emergenciais, a pressão para atender uma grande quantidade de pacientes rapidamente e a escassez de recursos adequados para embasar decisões precisas. A comunicação interdisciplinar e colaboração nem sempre otimizadas podem levar a discrepâncias na avaliação de risco. Além disso, a falta de sistemas informatizados integrados foi identificada como problema, impactando a eficiência e precisão do processo. **CONCLUSÃO:** O Enfermeiro é o profissional que está à frente desse processo atuando com conhecimento, buscando aprimoramento e implantação de sistemas informatizados para uma maior eficácia e eficiência da assistência de enfermagem. As dificuldades ressaltam a necessidade de investir em treinamento contínuo, suporte adequado e melhorias na infraestrutura para otimizar a classificação de risco realizada por enfermeiros em serviços de urgência e emergência.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Classificação de risco, Urgência e emergência, Dificuldades, Estratégias..

## **O ENFERMEIRO FRENTE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS APÓS CONSTATAÇÃO DE MORTE ENCEFÁLICA**

ISABELA LIMA BUENO DOS SANTOS; NÁDIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA; ELIANA  
FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO

**INTRODUÇÃO:** O processo de doação e transplante de órgãos e tecidos é considerado uma questão bastante complexa e delicada, tanto do ponto de vista social quanto clínico e logístico. Dessa forma, é preciso a atuação de inúmeros profissionais especializados e capacitados. O enfermeiro é um profissional atuante neste segmento, adquiriu atribuição regulamentada dentro do contexto cirúrgico, no que tange o transplante de órgãos e tecidos. **OBJETIVOS:** Descrever o desempenho do enfermeiro no processo de morte encefálica e na doação de órgãos e tecidos. Identificar as etapas do protocolo para constatação da morte encefálica. **METODOLOGIA:** Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão Integrativa da literatura. Foram utilizados artigos científicos encontrados em bases de dados como: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2019 a 2022. **RESULTADOS:** Foram encontrados 74 estudos nas bases de dados citadas. Após a leitura cautelosa e crítica dos títulos e resumos, foram selecionados inicialmente 20 estudos observando os critérios de inclusão e exclusão. Destes, 9 foram excluídos e 11 estudos integram a presente revisão. Os artigos apontam que o enfermeiro desempenha uma posição de destaque na identificação do doador, que a assistência de enfermagem ao paciente em ME é complexa, desgastante física e emocionalmente e exige conhecimento amplo de protocolos assistenciais para manter viáveis os órgãos a serem doados. Relacionado aos protocolos para a constatação da morte, os profissionais têm conhecimento e realizam o seguinte protocolo: dois exames clínicos, teste de apneia e exame complementar. Há necessidade de capacitação desses profissionais para haver um correto desempenho no processo de transplante de órgãos e tecidos do paciente em morte encefálica. **CONCLUSÃO:** O papel do enfermeiro dentro da doação de órgãos é de extrema importância por estar em maior contato com o possível doador de órgãos. Proporciona cuidados adequados para continuidade no momento do diagnóstico de ME, realiza abertura de protocolo e atua com conhecimento para confirmar a ME, dando continuidade na execução da doação de órgãos.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Doação de órgãos, Morte encefálica, Transplante, Protocolo.

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANUSEIO DA INSERÇÃO DE CATETER DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC)**

LARISSA DE ALMEIDA SALDÃO; NADIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA; ELIANA FATIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO

**INTRODUÇÃO:** A administração de terapia intravenosa por cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é um dos procedimentos mais recorrentes feitos clinicamente. O uso crescente resultou na percepção de que esses cateteres estão relacionados a complicações relevantes, como infecção e trombose. **OBJETIVOS:** Descrever a importância do Enfermeiro na inserção do cateter de PICC, identificar as principais dificuldades do Enfermeiro na inserção do cateter de PICC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de fontes indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram selecionados os artigos científicos apropriados ao tema, disponibilizados em português e em Inglês. Entre os anos de 2013 a junho de 2023. **RESULTADOS:** Durante a busca nas bases de dados e no cruzamento dos descritores, foram encontrado 47 artigos, após a leitura cautelosa dos títulos e resumos, foram excluídos 31 artigos sendo 16 que compõem a presente revisão. Os artigos apontaram que o enfermeiro tem um papel relevante junto ao processo de inserção do PICC, é o profissional capacitado no manuseio, além da facilidade na manutenção atuando de forma humanizada junto ao paciente. E as principais dificuldades que o enfermeiro encontra na passagem do cateter de PICC foram apontadas como oclusões, ruptura, extravasamento, exteriorização acidental, infecção, flebites e mau posicionamento, e alguns achados também correlacionam a carência em treinamentos na equipe atuante pois o procedimento exige tempo e organização do material para a inserção. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem um papel importante na inserção do cateter de PICC que traz uma maior segurança e conforto ao paciente, porém há estudos que afirmam a necessidade de treinamentos e capacitação dos profissionais que já são habilitados frente ao procedimento. O aprimoramento e a capacitação dos profissionais enfermeiros constituem-se as chances de expandir o uso do cateter de PICC, com conhecimento e habilidade garantindo uma prática correta e assistência segura de qualidade.

**Palavras-chave:** Cateteres, Picc, Enfermeiro, Manuseio, Inserção.

## **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO POSICIONAMENTO CIRÚRGICO**

JOYCE DOMINGUES DE MORAIS; NÁDIA CRISTINA DE CAMPOS SILVA; ELIANA  
FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO

**INTRODUÇÃO:** O posicionamento do paciente cirúrgico é um fator importante no desempenho do procedimento cirúrgico seguro e eficiente. O principal objetivo da equipe de enfermagem é favorecer o bem-estar do paciente cirúrgico, desenvolvendo múltiplos cuidados, de acordo com a especificidade da cirurgia e promovendo exposição do sítio cirúrgico. **OBJETIVOS:** Identificar os cuidados do enfermeiro no posicionamento cirúrgico, relatando as complicações. Descrever os principais fatores de risco relacionado ao posicionamento cirúrgico durante um procedimento cirúrgico. **METODOLOGIA:** Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão integrativa. Foram utilizados artigos científicos encontrados nas bases de dados como: Scientific Electronic Library Online (SciELO) Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e PubMed. Foram selecionados os trabalhos científicos entre os anos de 2018 a 2022. **RESULTADOS:** Foram encontrados 116 estudos no total da busca em todas as bases de dados citadas, 104 foram excluídos, por duplicidade e por não atenderem ao critério de inclusão disponíveis na língua portuguesa. Ao final da seleção, foram incluídos 12 estudos que integram a presente revisão. Os artigos apontam que os principais fatores de risco durante um procedimento cirúrgico são: insuficiência renal, histórico de doença cardíaca isquêmica, condicionamento físico, diabetes, idade, histórico familiar, obesidade, histórico de doença cerebrovascular, capacidade funcional. As posições cirúrgicas são diversas e as complicações encontradas foram deslocamento de articulações, dor músculo esquelética lesões de pele, comprometimento de nervos periféricos entre outras. Os cuidados estão relacionados com a manutenção do alinhamento corporal utilizando recursos de proteção de acordo com a posição, evitando compressões e estiramentos neuromusculares; e com a preservação da integridade da pele evitando lesão por pressão com uso de colchão de ar, almofadas de gel entre outros dispositivos. A enfermagem atua em todas as etapas do transoperatório elabora o planejamento da assistência, e auxilia para proporcionar o melhor acesso ao sítio cirúrgico. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro é fundamental na assistência perioperatória, atua com conhecimento no centro cirúrgico sistematizando a assistência e supervisionando todas as ações da equipe, dispensa especial atenção ao posicionamento cirúrgico na prevenção de possíveis complicações garantindo cuidado humanizado, integral e seguro.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Assistência, Período perioperatório, Posicionamento cirúrgico, Prevenção.



## **ABORDAGEM AO PÉ DIABÉTICO COM OZONIOTERAPIA COMPLEMENTAR: UM RELATO DE CASO**

SÔNIA DE FÁTIMA MARQUES BARROS

### **RESUMO**

No Brasil, em 2020, foram registradas 43 ocorrências de amputações de membros inferiores por dia, sendo a maioria de pessoas portadoras de diabetes. As amputações, geralmente, são precedidas por lesões cutâneas, que podem começar de forma superficial, como calosidades e se estenderem a tecidos profundos, causando ulcerações e levando a complicações. A multifatorialidade dessas complicações, perpassa por calçados incorretos, deformidades, dermatoses e manipulações incorretas dos pés. O Pé Diabético é a ofensiva com lesões cutâneas superficiais ou profundas que estão relacionadas à presença de neuropatias periféricas dos tipos autonômicas, motoras e sensitivas, além de insuficiência vascular, que podem ocorrer nos membros inferiores das pessoas com diabetes sem controle, sem orientação ou tratamento adequados e, muitas vezes, com o desfecho de hospitalizações, infecções, sepse, amputações e morte. A partir do caso clínico de um paciente com diagnóstico de diabetes *mellitus* há mais de 20 anos, com amputação recente, lesões recidivas, notou-se a importância do acompanhamento ininterrupto e rigoroso na prestação da assistência de enfermagem, na avaliação e tratamento de feridas para os portadores de diabetes, assim como a busca de terapias complementares que possam ajudar no processo de cicatrização de feridas. O enfermeiro possui um papel ímpar para o tratamento desses pacientes, sobretudo na orientação e treinamento para o autocuidado buscando sempre um controle adequado da glicemia para redução de riscos e complicações associadas à doença como a amputação. O objetivo deste caso clínico é acompanhar a evolução de uma ferida pós amputação, recidivante, apresentando comprometimento de tecidos profundos, buscando promover a cicatrização da ferida, e aplicando-se a ozonioterapia como conduta complementar ao tratamento.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Amputação; Enfermagem; Ozonioterapia; Saúde Pública.

### **1. INTRODUÇÃO**

O aumento de números de pessoas com diabetes, teve como consequência, o aumento do número de amputações. O Brasil alcançou a marca de 43 amputações de membros inferiores por dia. De janeiro a agosto de 2020 ocorreram 10.546 amputações, a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) relata que em 85% dos casos de amputação ocorrem por úlceras de pé diabético (UPD), e que sem a orientação e o tratamento corretos, as lesões evoluem para complicações, microrganismos conseguem se multiplicar, o fluxo vascular se torna comprometido e o paciente pode chegar à amputação (Nitara, 2020; Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019).

O Pé Diabético é a ofensiva com lesões cutâneas superficiais ou profundas que estão relacionadas à presença de neuropatias periféricas dos tipos autonômicas, motoras e sensitivas, além de insuficiência vascular, que podem ocorrer nos membros inferiores das pessoas com diabetes sem controle, por tempo prolongado. Essas lesões podem alterar a qualidade de vida,



pois quando não tratadas devidamente tendem a ocasionar amputações como solução final (Medeiros, 2016). A Enfermagem tem um papel importante no tratamento de feridas, pois segundo Resolução do COFEN 501/2015, o enfermeiro é o profissional que avalia, prescreve medicamentos, acompanha a evolução, realiza desbridamento e orienta pacientes com feridas dentro de uma Unidade de Saúde (Brasil, 2015).

O objetivo deste caso clínico é acompanhar a evolução de uma ferida pós amputação, reincidente, apresentando comprometimento de tecidos, buscando promover a cicatrização da ferida, usando técnicas de limpeza e desbridamento, antissépticos e coberturas, em análise individualizada e aplicando-se a ozonioterapia como conduta complementar ao tratamento.

## 2 RELATO DE CASO:

F. M. S. M., sexo masculino, 52 anos, branco, solteiro, engenheiro de produção, natural de Fortaleza, Ceará, católico, nega etilismo e tabagismo. Não possui filhos, reside em apartamento alugado. estava trabalhando como motorista de aplicativo. Pais portadores de diabetes mellitus tipo 2, mãe com cardiopatia e artrite reumatoide, irmã com neoplasia no intestino. Refere diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 há 20 anos, apresenta complicações - pé diabético e retinopatia. Em uso dos medicamentos: insulina regular 15UI e insulina NPH 34UI, 2g de cloridrato de metformina, AAS (ácido acetilsalicílico) 100mg (doses diárias). Foi submetido a amputação de hálux e segundo dedo do pé direito no dia 24 de março de 2021 e internação por infecção em 13 de dezembro de 2021.

**Figura 1.** Pé do paciente antes da amputação, lesão com exposição de tendão.



Fonte: Arquivo do paciente, 2021.

No dia 16 de novembro de 2021 (Figura 2A), o paciente nos procurou para fazer tratamento de lesão no membro inferior direito com ozonioterapia. Ao abrir o curativo, percebemos duas lesões: a primeira, localizada na lateral do pé direito, medindo 3,2x1,7cm, em cima do local da cicatriz cirúrgica da amputação, tecido vermelho, sem necrose, borda macerada. A segunda, na região plantar no ante pé direito, medindo 4,8x 3,2cm, na sua maior extensão havia tecido vermelho, presença de tecido esbranquiçado na parte inferior da lesão, bordas maceradas, sangramento ao pisar.

A limpeza com soro fisiológico, uso de antisséptico com polihexamida e betaína 0,1% (PHMB) por 15 minutos, desbridamento da pele, ozonioterapia com *bagging*, equipamento da Tonederm, modelo Oxylumen por 30 minutos. Após o tratamento com ozônio, colocamos PHMB em gel na gaze, encostamos nas lesões e fechamos com gaze estéril e fita microporosa, por fim, colocamos atadura para proteção do curativo. Combinamos com o paciente o serviço de curativos com ozonioterapia, duas vezes na semana, o restante dos dias ele faria em casa, curativo diário, sob orientação e acompanhamento por fotos.

No dia 20 de novembro de 2021, o paciente contou-nos, que molhou o pé lesionado após

ter feito o curativo e foi trabalhar sem trocar o penso, a noite quando o retirou percebeu odor desagradável, pele macerada (Figura 2D), eritema e calor

**Figura 2.** Primeiro dia de tratamento (A), redução da maceração e aspecto sangrante (B), tratamento com bagging (C) e após o paciente deixar o curativo molhado por muito tempo (D).



No dia 08 de dezembro de 2021, ocorreu um agravamento da lesão plantar com exposição de tendão (Figura 3A), eritema perilesional, arroxamento do terceiro dedo, edema, secreção amarelada e abundante. Neste mesmo dia, ficou hospitalizado, começou o uso de antibioticoterapia por via endovenosa (Figura 3B).

No dia 15 de dezembro de 2021, foi diagnosticado com osteomielite, por cirurgião vascular que orientou a amputação do ante pé e parte do médio pé.

**Figura 3.** Agravamento da lesão, arroxamento dos dedos, exposição de tendão plantar (A), paciente em hospital, lesões com tecidos desvitalizados, drenando secreção amarelada, mostrando sinais flogísticos intensos (B).



A - Fonte: Arquivo do Paciente, 2021



B - Fonte: Arquivo do Paciente, 2021

Em 22 de dezembro de 2021, o paciente recebeu alta da internação e recomeçou o tratamento (Figura 4A). No dia 08 de janeiro de 2022, iniciamos uma nova maneira de insuflar o ozônio, utilizando um cateter flexível número 22 (Figura 4B) e uma seringa de 60ml ou de 20ml. Começamos a aspirar o ozônio da máquina, concentração de 63mcg/ml e introduzir pelos orifícios das lesões, tanto do dedo para região plantar e vice-versa. As lesões laterais cicatrizaram e a lesão no terceiro dedo parte na prega interfalângiana ainda estava drenando secreção amarelada (Figura 4C).

**Figura 4.** Reinício do tratamento com ozonioterapia (A), uso do cateter flexível para introdução de ozônio dentro do túnel que a lesões apresentavam da região plantar ao terceiro dedo (B), presença de aberturas nas lesões plantares (C) lesão plantar preenchida com tecido de granulação e pequena quantidade de secreção e lesões laterais cicatrizadas (D).



Em 28 de fevereiro de 2022, a lesão plantar, apresentava diminuição da secreção, preenchida com tecido de granulação (Figura 4D). Em 03 de abril de 2022, após fazer a limpeza dos tecidos, visualizamos um fragmento de osso na lesão do terceiro dedo, que foi limpo utilizando as mesmas técnicas. A secreção amarelada não drenou mais e as comunicações ou tuniqueis se fecharam e houve uma diminuição na lesão plantar (Figura 5A).

No dia 20 de abril de 2022 encerramos as sessões de ozonioterapia, por conta de um pequeno sangramento na região plantar. No mês de maio, o paciente retornou a trabalhar como motorista por aplicativo, sob nossa orientação. Iniciamos também, o tratamento com auto-hemoterapia menor, onde ozonizamos uma seringa de 20ml com 5ml de ozônio na concentração de 20mcg/ml, uma vez por semana, conforme protocolos de auto-hemoterapia (COFEN, 2020). Devido ao esforço, a lesão teve uma regressão no seu quadro, ficando com bordas maceradas e apresentando tecido desvitalizado fibrinoso na região central da ferida (Figura 5C). Voltamos a usar a ozonioterapia em concentrações mais baixas, limpeza e gel. A lesão retornou à cicatrização e em 11 de setembro apresentou-se praticamente fechada (Figura 5D).

**Figura 5.** Após retirada de fragmento ósseo do orifício do terceiro dedo (A), lesão apresentando tecido de granulação com bordas maceradas (B), lesão apresentando tecido desvitalizado com bordas maceradas (C) ferida apresentando contração e fechamento (D).



### 3 DISCUSSÃO:

A osteomielite que é uma infecção óssea, causada por bactérias ou fungos, e pode ser o resultado da contaminação direta de uma lesão de tecidos moles, geralmente úlceras cutâneas infectadas não diagnosticadas ou mesmo manejadas de forma inapropriada (Batista, 2015). Neste sentido, implementamos curativos diários, por ser uma ferida infectada poderia ocorrer a multiplicação exacerbada de bactérias residentes na lesão, então orientamos o uso de antissépticos a base de polihexamida-PHMB (Santos, 2011).

O ozônio é um potente oxidante, melhora a oxigenação sanguínea, facilita a passagem dos eritrócitos pelos vasos capilares, melhora o suprimento de oxigênio tecidual, reduz a adesão plaquetária, atua como analgésico e anti-inflamatório estimulando o crescimento do tecido de granulação e, em contato com fluídos orgânicos, promovendo a formação de moléculas reativas de oxigênio, inibindo crescimento bacteriano e estimula o sistema imunológico (Fuhr Marchesini, 2020).

Usamos a ozonioterapia por *bagging* ou direto na lesão com seringa de 60ml ou 20ml

ou ozônio em soro fisiológico para evitar a proliferação de microrganismos e visualizamos a secreção diminuir, pode-se observar uma redução de tecidos não saudáveis, formação de tecido de granulação, contração das bordas e cicatrização das feridas. Para que aconteça o processo de regeneração celular, tem de haver a remoção de tecidos inviáveis, desvitalizados ou colonizados, para estimulação do avanço das bordas da ferida e o desenvolvimento do tecido de granulação e a epitelização (Girondi, 2019).

No fim do tratamento, o paciente voltou a dirigir, tivemos que fazer adaptações, como o uso de gaze algodoadada no curativo para evitar o atrito e começamos o tratamento com auto-hemoterapia menor, uma vez por semana.

#### 4 CONCLUSÃO:

Diabetes é uma doença que pode provocar mudança de hábitos, na qualidade de vida e lesões irreversíveis. Oferece boas possibilidades de tratamento, porém, se não for bem controlada, acaba produzindo lesões potencialmente incapacitantes. Através do estudo realizado foi possível identificar técnicas e cuidados para tratar um pé diabético, como: curativos diários, limpeza com antisséptico PHMB, desbridamento de tecidos desvitalizados, ozonioterapia em concentrações decrescentes. Assim como, a orientação do paciente no seu autocuidado e a importância da adesão ao tratamento com a participação do mesmo no processo de cura.

#### REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Resolução Cofen Nº 0501/2015**. Regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas e dá outras providências. Brasília, DF, 2015.

CARDOSO, Claudia Catelani et al. Ozonioterapia como tratamento adjuvante na ferida de pé diabético. **Rev. Méd. Minas Gerais**, 2010.

**COFEN. Parecer normativo Nº 001/2020/COFEN. Disponível em:**

[http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-001-2020\\_77357.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-001-2020_77357.html). Acesso em: 01 ago. 2023.

FUHR MARCHESINI, Bruna; BAZI RIBEIRO, Silene. Efeito da ozonioterapia na cicatrização de feridas. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 3, 2020.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis et al. Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde**: 2019. Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. Coordenação de Trabalho e Rendimento, Ministério da Saúde. Rio de Janeiro. IBGE, 2020.

MEDEIROS, Maria Vitoria Souza *et al.* Perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de pacientes com risco para pé diabético. **Revista de enfermagem UFPE**, online-ISSN: 1981-8963, v. 10, n. 6, p. 2018-2028, 2016.

NITARA, Akemi. **Diabetes é responsável por 43 amputações diárias no Brasil**. Agência Brasil, Brasília-DF, 14 de nov. de 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-11/diabetes-e-responsavel-por-43-amputacoes-diarias-no-brasil>. Acesso em: 27 de ago. de 2023.

SANTOS, Eduardo José Ferreira dos; MARTINS, Margarida Alexandra Nunes Carramanho Gomes; SILVA, Moreira da. Tratamento de feridas colonizadas/infetadas com utilização de polihexanida. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 4, p. 135-142, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo, 2019.

## **SEGURANÇA DO PACIENTE E EVENTOS ADVERSOS EM UTI NEONATAL: PRINCIPAIS FATORES E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

MARGARIDA SKARLATTY XAVIER MARCELINO

**INTRODUÇÃO:** O período neonatal se configura como uma fase de vulnerabilidade do recém-nascido, sobretudo os que se apresentam em condição de prematuridade, o que requer internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde recém-nascidos gravemente enfermos rotineiramente necessitam de intervenções complexas. Este ambiente crítico de cuidado é suscetível à ocorrência de eventos adversos, relacionados à assistência e a fatores físico-espaciais. Desta forma, tornam-se necessárias estratégias para facilitar os processos de trabalho dos profissionais de enfermagem de maneira a prevenir riscos para os pacientes neonatos e para os profissionais e promover a cultura de segurança. **OBJETIVOS:** Identificar os principais eventos adversos e estratégias atuais de segurança do paciente aplicadas em UTINs. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa qualitativa bibliográfica, dividida em etapas, que inclui busca na literatura, coleta de dados realizada entre os meses de janeiro a abril de 2023. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol pertinentes ao tema eventos adversos e segurança do paciente em recém-nascidos internados em UTIN, publicados entre os anos de 2018 e 2023, análise crítica dos dados encontrados e discussão dos resultados. **RESULTADOS:** Foram encontrados eventos adversos como lesões de pele, extubação acidental, perdas de sondas e cateteres, Infecções, fatores contribuintes para ocorrência desses eventos e estratégias de prevenção. **CONCLUSÃO:** É necessário implementar e intervir na prática hospitalar com métodos de prevenção de riscos de iatrogenia, a saber: POPS, bundles, check list de segurança do paciente, educação continuada e avaliação vigilante da enfermagem. Também é necessário que haja mais pesquisas que possibilitem uma assistência de qualidade no contexto de Terapia Intensiva Neonatal e redução dos índices de morbimortalidade neonatal precoce.

**Palavras-chave:** Unidade de terapia intensiva neonatal, Saúde pública, Segurança do paciente, Evento adverso, Saúde pública.

## **EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A RECÉM NASCIDOS EM USO DE OXIGENOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

MARGARIDA SKARLATTY XAVIER MARCELINO

**INTRODUÇÃO:** o período neonatal se configura como uma fase de vulnerabilidade do recém-nascido, sobretudo os que se apresentam em condição de prematuridade, que pode ser definida conforme a idade gestacional de nascimento e está diretamente relacionada à imaturidade de órgãos, o que requer internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, sendo a oxigenoterapia um dos principais cuidados de enfermagem. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem devem estar capacitados e buscar as melhores condutas para fundamentar sua prática. **OBJETIVOS:** investigar através da literatura nacional e internacional os cuidados de enfermagem aos recém-nascidos em uso de oxigenoterapia internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizado um levantamento nas bases de dados LILACS, SCOPUS, PUBMED e SciELO, o qual resultou em um total de 640 artigos e, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 19 artigos compuseram a revisão. Foram feitos cruzamentos de descritores relacionados à Oxigenoterapia, Doenças Respiratórias, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Cuidados de Enfermagem sendo utilizados textos disponíveis na íntegra entre os anos de 2011 e 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** os artigos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, após a leitura dos artigos foram selecionados 19 para compor esta revisão. Levando-se em consideração as ideias convergentes apresentadas nos estudos, os resultados foram agrupados em categorias temáticas: 1) Utilização da oxigenoterapia na UTIN; 2) Cuidados de Enfermagem ao RN em oxigenoterapia; 3) Complicações decorrentes da oxigenoterapia; e 4) Conhecimento e monitorização acerca da oxigenoterapia. **CONCLUSÃO:** os estudos demonstram que os cuidados de enfermagem incluem administrar oxigênio suplementar, promover medidas de conforto, diminuir o risco de complicações, especialmente lesão nasal, e cuidados com o circuito do ventilador. Além disso, há uma necessidade de padronização da assistência de enfermagem para uma prática baseada em evidências.

**Palavras-chave:** Unidade de terapia intensiva neonatal, Oxigenoterapia, Cuidados de enfermagem, Recém-nascidos, Cuidados de enfermagem.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DO CASAL QUE VIVÊNCIA PROBLEMAS COM INFERTILIDADE

LETICIA ROCHA ANDREACCI; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

### RESUMO

**Introdução:** Em algum momento da vida do casal, é comum o desejo de ter filhos. Porém, nem todos conseguem realizar espontaneamente esse projeto de vida, utilizando o método de Reprodução Assistida (RA). A infertilidade leva a uma série de problemas sociais e psicológicos. Após o diagnóstico de infertilidade e durante o tratamento, é comum que as mulheres exponham sintomas de depressão, ansiedade e estresse. As enfermeiras que se deparam com estes problemas devem buscar estratégias para reduzir o impacto psicológico da infertilidade e da fase de tratamento. **Objetivos:** O presente trabalho teve por objetivo identificar as principais dificuldades do enfermeiro no acolhimento ao casal com infertilidade e relacionar as principais ferramentas facilitadoras no atendimento ao casal com infertilidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais e uma revisão sistemática avaliando criteriosamente, além da interpretação de pesquisas relevantes disponíveis para um determinado assunto e área de conhecimento ao decorrer de março a junho 2023. **Resultados:** Foram utilizados um total de 14 artigos para o desenvolvimento, respeitando os direitos autorais de cada um. Onde 60% dos artigos relatam sobre a atuação do enfermeiro diante do casal com problema de infertilidade, 20% sobre depressão durante o período da tentativa de gravidez e 20% relatam sobre a atuação do enfermeiro no acolhimento e apoio ao casal.

**Palavras-Chave:** Infertilidade; Enfermeiro; Depressão.

### 1 INTRODUÇÃO

Como dizia Batista; Bretones e Almeida (2016), é natural que em algum momento da vida a dois, apareça o desejo de ter filhos, considerado para muitos, como parte importante na consolidação de um projeto de vida. Esse desejo relaciona-se com uma visão costumeira de que os filhos são a continuação da existência de seus pais. Como aponta (FÉLIS; DE AMEIDA, 2016), apesar do desejo de ter filhos ser bem comum, nem todos os casais conseguem realizá-lo de forma espontânea, deparando-se com a infertilidade.

A Infertilidade é a não capacidade de gerar prole após um ano de atividade sexual, sem uso de métodos contraceptivos. É uma doença complexa que gera inúmeros transtornos psicológicos como: sentimento de perda, de abandono, ansiedade, estresse, depressão, e problemas conjugais (THOMA et al., 2013; UMLS, 2014 apud TARÍN et al., 2015; CARVALHO et al., 2016).

Ao se comunicar com o casal, o enfermeiro deve tentar diminuir ao máximo os efeitos negativos da infertilidade e planejar as intervenções adequadas sem com o objetivo de ajudar o casal a passar pelas dificuldades que se apresentam durante o tratamento. Por se tratar de uma doença que acarreta inúmeros danos psicológicos, o enfermeiro deve prestar apoio



emocional, deve fazer o reforço positivo, usar-se de estratégias psicológicas como o coping que tem por finalidade ajudar o paciente a lidar com situações estressantes e deve estar atento as mudanças de quadro psicológico acarretadas por tentativas sem sucesso (ALEXANDRE et al., 2014).

No Brasil, foi lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como humanizaSUS, ela tem como objetivo a integralidade, a universalidade e a equidade nos atendimentos que promovem a saúde pública. A humanização é pauta transversal da humanizaSUS, pois, o objetivo da política pública é enxergar o ser humano em toda sua totalidade, fazendo valer seus direitos como cidadão garantindo-lhe não só acesso, mais também equidade no acesso e entendendo que cada ser humano é único (BRASIL, 2013).

Seguindo esta linha de raciocínio, está pesquisa quer responder a seguinte pergunta problema: Qual a dificuldade do enfermeiro frente a um casal com problemas de infertilidade?

A infertilidade afeta cerca de 12% dos casais de todo o mundo. Esse fenômeno é diagnosticado a partir da constatação de incapacidade do casal para engravidar após um ano de tentativas regulares sem uso de qualquer tipo de contracepção. Os recursos médicos atuais possibilitam tratamentos para fertilidade, com processo de reprodução assistida, que se trata de um conjunto de técnicas que buscam viabilizar uma gestação. Entretanto, sustentar o processo de tratamento exige muito da gestante e do seu parceiro, é necessário procedimentos invasivos, dolorosos e onerosos, tornando o próprio tratamento um fator de risco para os casais submetidos a ele. O tratamento exige um processo dinâmico entre os casais, onde o comportamento de um dos cônjuges reflete-se na resposta emocional do outro, onde aumenta seus níveis de ansiedade, estresse e compromete a rotina do casal, além da qualidade de sua relação. durante o tratamento em uma clínica de fertilidade o paciente necessita de apoio para lidar com situações de estresse relacionadas tanto ao quadro de infertilidade quanto ao tratamento. A equipe clínica que acolhe esse paciente, em especial o enfermeiro deve estar apto a aconselhar e apoiar os pacientes a lidar com essas questões emocionais. Portanto, o enfermeiro deve ter uma visão dos mecanismos que influenciam as respostas de enfrentamento dos pacientes.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Aspectos éticos**

Ética, segundo dicionário Ximenes é a ciência que estuda os juízos morais referentes a conduta humana. Virtude caracterizada pela orientação dos atos pessoais segundo os valores do bem e da decência pública. (XIMENES,S 2000)

Esta pesquisa foi realizada conforme processo formal e sistemático visando a produção, ao avanço do conhecimento e/ou a obtenção de respostas para problemas mediante emprego de método científico. Foram respeitados os direitos dos autores das literaturas utilizadas neste estudo, conforme determinado na Lei 9610 de 19 de Fevereiro de 1988.

### **2.2 Período de pesquisa**

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro de 2023 e maio de 2023. A busca dos artigos que compõem os resultados foi realizada nos meses de março a junho de 2023.

### **2.3 Estratégia de busca**

Figura 2- Fluxograma da seleção de artigos da base de dados LILACS, MEDLINE E SCIELO, 2023. BASE DE DADOS GRUPO DE DESCRITORES Infertilidade Enfermeiro

Adaptação. 290 Artigos encontrados LILACS – 52 Artigos MEDLINE – Artigos SCIELO – 5 Artigos Seleccionados.

## 2.4 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, realizada por meio de publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais.

## 2.5 Base de dados pesquisada

Foram utilizados neste trabalho 5 artigos.

## 2.6 Organização dos dados

Foram analisadas o título, autor, ano, linguagem, data de publicação, fontes e verificação de possível duplicação.

## 2.7 Apresentação dos dados

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma análise do conteúdo de acordo com o tema proposto neste estudo.

Os resultados da pesquisa foram apresentados em forma de quadro, a fim de permitir uma melhor comparação entre seus dados. O quadro foi composto de nome de autor, ano de publicação, título, base de dados e atuação do enfermeiro.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do enfermeiro diante de um casal que vivencia problemas com infertilidade é fundamental para oferecer suporte emocional, educacional e prático. O enfermeiro pode ajudar a esclarecer dúvidas sobre os processos de fertilização, oferecer informações sobre tratamentos disponíveis e orientar o casal em relação aos procedimentos médicos. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao fornecer apoio emocional, ajudando o casal a lidar com o estresse, ansiedade e possíveis desafios psicológicos que podem surgir ao enfrentar a infertilidade. A empatia e a capacidade de comunicação são habilidades essenciais para o enfermeiro ao lidar com esse tipo de situação delicada.

Os 5 artigos que responderam ao objetivo da pesquisa estão descritos na figura 4 abaixo:

**Tabela 2** – Descrição de artigos, segundo a atuação do Enfermeiro frente a um casal com problemas de infertilidade, 2023 N=3

Autor/ Ano	Título	Base de Dados	Atuação do Enfermeiro
TEIXEIRA, 2013	Caderno Espaço Feminino	SciELO	Avaliar e educar sobre o ciclo menstrual e sinais de ovulação; Orientar a tomar medicamentos prescritos pelo seu médico; Auxiliar em procedimentos de retirada de óvulos;

ANDRE et al., 2014	Revista de Ciências da Saúde ESSCVP	LILACS	O enfermeiro deve diminuir o máximo os efeitos negativos da infertilidade e planejar as intervenções adequadas.
FÉLIS DE AMEIDA, 2016	Reprodução & Climatério	SciELO	O enfermeiro deve avaliar os efeitos dos impactos psicológicos do casal por não conseguir engravidar; Deve ficar atento aos sinais de ansiedade, depressão, raiva e desvalorização pessoal.

**Tabela 3** – Descrição de artigos, segundo a atuação do Enfermeiro frente a um casal com problemas de infertilidade, 2023 N=2

Autor/ Ano	Título	Base de Dados	Atuação do Enfermeiro
TARÍN, 2015	Reproductive Biology and Endocrinology	SciELO	Auxilia no tratamento de transtornos psicológicos como: sentimento de perda, de abandono, ansiedade, estresse, depressão, e problemas conjugais.
BRASIL, 2013	Política Nacional de Humanização	SciELO	O enfermeiro deve estar atento a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como humanizaSUS. Tem como objetivo a integralidade, a universalidade e a equidade nos atendimentos que promovem a saúde pública.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível concluir que a infertilidade é um problema que acarreta não apenas dificuldades físicas, mas também problemas sociais e psicológicos para o casal que enfrenta essa situação. A atuação do enfermeiro nesse contexto se torna fundamental, pois além de prestar cuidados físicos, ele deve buscar estratégias para reduzir o impacto psicológico da infertilidade e do tratamento. Através do acolhimento emocional e do apoio ao casal, o enfermeiro pode ajudar a minimizar sintomas de depressão, ansiedade e estresse, proporcionando uma assistência integral e humanizada. Nesse sentido, a Política Nacional de Humanização (PNH) surge como uma importante ferramenta para garantir um atendimento mais humano e equitativo, valorizando a singularidade de cada indivíduo. Assim, é necessário que os enfermeiros estejam preparados para lidar com as dificuldades enfrentadas pelo casal com infertilidade, buscando constantemente atualizar-se e adotar abordagens que promovam o bem-estar físico e psicológico dos pacientes.

#### REFERÊNCIA

ALEXANDRE, Bárbara et al. Da infertilidade à parentalidade: Respostas emocionais dos casais e o envolvimento do enfermeiro no processo de transição. Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP, v. 6, jul 2014. Disponível em: Acesso em: março. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: 1ª ed., 2013. Disponível em: Acesso em: março. 2023.

FÉLIS, Keila Cristina; DE ALMEIDA, Rogério José. Perspectiva de casais em relação à infertilidade e reprodução assistida: uma revisão sistemática. *Reprodução & Climatério*, v. 31, n. 2, p. 105-111, 2016. Disponível em:<  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208716000078>> Acesso em: março. 2023.

TARÍN, Juan J. et al. Infertility etiologies are geretically and clinically linked with other diseases in single meta-diseases. *Reproductive Biology and Endocrinology*, v. 13 n. 31, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4404574/>> Acesso em: março. 2023.

TEIXEIRA, Elberth Henrique Miranda et al. A Saúde da Mulher na perspectiva da assistência prestada pela Enfermagem Ginecológica: Um Relato de Experiência. *Caderno Espaço Feminino*, v. 26, n. 1, 2013. Disponível em:<  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/14959>> Acesso em: maio. 2023

## **AÇÃO EM SAÚDE: AFERIÇÃO DE SINAIS VITAIS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ELIZA MARIA SOUZA ANTUNES; ANA KLÍVIA DE SOUSA; CRISTIANO SANTIAGO DA CRUZ; DAISY SILVA CARDOSO; MARIA ANGÉLICA DO ESPÍRITO SANTO DE JESUS

**INTRODUÇÃO:** Os sinais vitais (SSVV) fornecem informações sobre o estado de saúde e funcionamento adequado do corpo. E neles incluem aferição da pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal. A verificação dos SSVV é de extrema importância para que o enfermeiro identifique os diagnósticos de enfermagem, siga em frente com as intervenções e tome posições diante de como o paciente irá reagir às intervenções. **OBJETIVOS:** Descrever as experiências de um grupo de acadêmicos de enfermagem frente a uma ação de uma organização sem fins lucrativos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de uma experiência vivenciada por um grupo de acadêmicos finalistas de enfermagem, no qual participaram de uma ação em uma igreja de Manaus, no dia 26 de agosto de 2023 pela parte da manhã e da tarde, onde diversas áreas da saúde estavam dispostas de alguns serviços à população de forma gratuita. E no setor de enfermagem estava sendo realizado a aferição de sinais vitais. **DISCUSSÃO:** A aferição de SSVV é uma prática essencial no campo da enfermagem. Através da ação, foram adquiridas informações valiosas referente o estado de saúde das pessoas que procuravam o serviço de enfermagem. Por meio da aferição dos SSVV os acadêmicos puderam avaliar o bem-estar geral e identificar possíveis alterações que demandavam intervenções adicionais (orientações sobre mudança no estilo de vida, incentivar ir à consultas para realização de exames, etc). **CONCLUSÃO:** Portanto, as ações em saúde desempenham um papel crucial na promoção, prevenção, e cuidado da saúde das pessoas. Através de intervenções direcionadas como a aferição de SSVV como ferramenta de avaliação de enfermagem, é possível identificar precocemente alterações na saúde do indivíduo e adotar medidas para evitar complicações futuras à saúde.

**Palavras-chave:** Ação em saúde, Sinais vitais, Enfermagem, Saúde, Prevenção.

## **O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS**

ROSSYANE ELISA ALVES COELHO; FÁTIMA APARECIDA FERREIRA BARBOSA;  
ROSANA MARIA FARIA VADOR

**INTRODUÇÃO:** Os cuidados paliativos são uma abordagem especializada para melhorar a qualidade de vida dos doentes com doenças crônicas e progressivas, como o câncer. Os enfermeiros desempenham um papel importante na prestação de apoio físico, emocional e espiritual tanto aos doentes como às suas famílias. Os cuidados paliativos de enfermagem incluem a gestão da dor, a monitorização dos sintomas, a promoção da higiene, a assistência ao conforto, a orientação nutricional e o aconselhamento medicamentoso, bem como o apoio emocional dirigido aos indivíduos afetados por doenças terminais. **OBJETIVOS:** Realizar uma busca sistematizada visando descrever os cuidados paliativos em oncologia, identificando o papel do enfermeiro nesse contexto, bem como as práticas de enfermagem baseadas na evidência que podem ser utilizadas, propondo um modelo de lista de verificação para esses cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que teve como objetivo analisar o papel da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia. Foram coletados dados em bases de dados como CAPES, Scielo entre outras, resultando em uma amostra de 20 artigos selecionados que abordam a assistência integral, alívio de sintomas, suporte emocional e cuidado humanizado proporcionados pela enfermagem nesse contexto. **RESULTADOS:** O papel da enfermagem na prestação de cuidados paliativos a doentes com câncer. O objetivo é melhorar a sua qualidade de vida através da gestão dos sintomas, do apoio emocional e dos cuidados no fim da vida. Os enfermeiros desempenham um papel crucial nos cuidados diretos aos doentes, incluindo a gestão da dor, a avaliação espiritual, bem como a coordenação com outros profissionais de saúde envolvidos. Os protocolos de enfermagem envolvem avaliações holísticas e o controlo dos sintomas através da administração de medicamentos, ao mesmo tempo que oferecem medidas de conforto e apoio emocional tanto aos doentes como às famílias. **CONCLUSÃO:** A enfermagem é essencial na prestação de cuidados paliativos de qualidade para pacientes com câncer, e uma abordagem multidisciplinar é necessária para garantir um atendimento abrangente. Uma lista de verificação pode ajudar a garantir cuidados consistentes em todos os domínios, e pesquisas futuras devem se concentrar na melhoria da qualidade dos cuidados paliativos por meio de intervenções de enfermagem.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, Terminalidade da vida, Cancêr, Enfermagem, Enfermeiro.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA**

CAROLINE FERREIRA COELHO; ROSANA MARIA FARIA VADOR; LEANDRA RUZENE CARLÚCIO

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é um período de transformações em que ocorrem inúmeras modificações biológicas no indivíduo, podendo ainda acontecer a gravidez indesejada e esta, levar a alterações emocionais, como é o caso da depressão pós-parto (DPP). O enfermeiro tem um papel fundamental auxiliando neste processo, estabelecendo uma melhor interação entre o binômio mãe-filho, promovendo a recuperação da puérpera. **OBJETIVOS:** Identificar os principais fatores de risco da depressão pós-parto na adolescência, elencando a atuação do enfermeiro neste processo e elaborar um protocolo para prevenção dessa doença na consulta de enfermagem na primeira visita domiciliar ao binômio. **METODOLOGIA:** Empregou-se a revisão integrativa da literatura, com abordagem qualiquantitativa, tendo como amostra 17 artigos obtidos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PKP e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): depressão pós-parto, adolescência, gravidez na adolescência e cuidados de enfermagem. A pesquisa ocorreu entre os meses de fevereiro a julho de 2023. **RESULTADOS:** Obteve-se como principais fatores de risco para a DPP na adolescência: a gestação não planejada, o tabagismo, idade inferior a 16 anos, histórico prévio de depressão e ansiedade, baixo nível de escolaridade, baixa autoestima e desemprego. Constatou-se o papel primordial do enfermeiro na detecção precoce da DPP, já que ele é o profissional de referência nos atendimentos de pré-natal e pós-parto em saúde comunitária. Elaborou-se um protocolo para prevenção de depressão pós-parto em adolescentes empregado durante a consulta de enfermagem puerperal, com o intuito de minimizar o número de casos. **CONCLUSÃO:** Existem fatores que pré-dispõem a adolescente no puerpério a desenvolver a DPP, sendo que o enfermeiro desempenha um papel primordial em sua prevenção ou detecção precoce, no monitoramento quando já confirmada e na recuperação da saúde mental. O protocolo elaborado pode auxiliar nesta detecção ou confirmação da alteração mental, instituindo rápida conduta para reestabelecimento da mulher.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto, Adolescência, Fatores de risco, Assistência de enfermagem, Enfermeiro.

## **O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO PRÉ-ADOLESCENTE**

MILENA LOPES CALIXTO; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

**INTRODUÇÃO:** A promoção da saúde mental durante o período de pré-adolescência (faixa etária de 10 a 14 anos) emerge como um componente crucial. Sua implementação por meio de unidades de atendimento primário em saúde requer abordagens e disposições que alinhem a compreensão e atuação da enfermagem. Essa iniciativa assume um valor substancial na facilitação da integração assistencial e na criação de oportunidades aprimoradas para orientação familiar e encaminhamento de intervenções terapêuticas. É notável que o fator temporal frequentemente detém influência significativa no prognóstico, justificando a prontidão das intervenções. **OBJETIVOS:** Este estudo tem por finalidade apresentar as atividades do profissional de enfermagem em prol da promoção da saúde mental na população pré-adolescente. A descrição detalhada das intervenções ocorre tanto no contexto da assistência clínica quanto nos serviços, com a participação ativa e contributiva do enfermeiro em abordagens interdisciplinares. Essas colaborações coletivas operam como instrumentos essenciais na investigação e elevação do padrão qualitativo das práticas de enfermagem associadas à promoção da saúde mental. **METODOLOGIA:** A metodologia empregada abrange uma revisão de literatura, incorporando publicações identificadas na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), assim como nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO. Os termos de busca empregados englobaram "Enfermagem", "Promoção da Saúde Mental" e "Assistência Primária". É relevante enfatizar que esses termos estão consistentemente alinhados com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **RESULTADOS:** A Atenção Primária têm experimentado uma crescente necessidade de profissionais de enfermagem qualificados, mesmo não sendo especializados em Saúde Mental, que possuam uma competência decisória suficiente para assumir diversas responsabilidades. Diante do aumento da demanda por questões relacionadas à saúde mental e sofrimento psíquico em pré-adolescentes, surge a necessidade de instituir um ambiente de reflexão deste tópico dentro do âmbito da assistência primária. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o papel do enfermeiro na promoção da saúde abarca um escopo diversificado, incorporando facetas administrativas, educacionais e assistenciais. O enfermeiro exerce uma influência fundamental desde o primeiro encontro com o paciente, destacando-se como um profissional habilitado tanto em âmbitos técnicos quanto científicos. Essa prontidão se alinha de maneira específica com as demandas apresentadas nos cenários de assistência primária em saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Promoção à saúde mental, Atenção básica, Pré-adolescente, Atenção primária.



## **ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NOS CUIDADOS DE TRANSIÇÃO NA TRANSFERÊNCIA DE PACIENTES ORIGINÁRIOS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

JESSICA SANTOS DE SOUZA LEAL; PALOMA DE CASTRO BRANDÃO

**INTRODUÇÃO:** Os cuidados de transição são ações destinadas à continuidade da assistência na transferência de pacientes entre os diversos setores. No âmbito da transferência em unidade de terapia intensiva (UTI), este processo torna-se muito mais complexo, devido a um somatório de fatores, como a gravidade dos pacientes e complexidade do cuidado. A enfermeira tem um protagonismo neste processo, devido ao seu engajamento em atividades organização e cuidados integrais e seguros prestado ao paciente. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica sobre estratégias utilizadas pela enfermeira para realizar cuidados de transição entre UTI e outras unidades hospitalares **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando a estratégia PICO, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: Quais são as estratégias utilizadas pela enfermeira para realização de cuidado de transição na UTI? A pesquisa ocorreu através de busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN, utilizando os Decs: Unidade de Terapia Intensiva AND Cuidado Transicional AND Enfermagem. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis integralmente em português, espanhol ou inglês. Foram encontrados 8 artigos (MEDLINE:3| LILACS:2| BDEFN:3), destes, 4 responderam aos critérios de inclusão e a pergunta norteadora. **RESULTADOS:** Quanto a caracterização dos estudos, notou-se que 100% dos estudos possuem abordagem qualitativa, a maioria publicada no ano de 2019, em sua totalidade desenvolvida por enfermeiras. Os estudos enfatizam a importância da enfermeira neste processo, assim como a adoção de estratégias conforme o cenário de atuação, que busquem mitigar as fragilidades encontradas. Dentre as diferentes estratégias abordadas nos estudos, que variam desde a utilização de instrumentos simples até uso de tecnologias, duas foram elencadas como indispensáveis neste processo: a comunicação efetiva e o planejamento do processo junto ao paciente, familiares. **CONCLUSÃO:** Há uma variedade de estratégias abordadas na literatura facilitadoras deste processo. Porém, é ressaltado a necessidade de domínio da enfermeira dessas estratégias para o sucesso do processo. Uma fragilidade encontrada foi a pouca produção na literatura científica sobre a temática, que é de grande relevância na UTI.

**Palavras-chave:** Cuidados de transição, Enfermagem, Unidade de terapia intensiva, Uti, Cuidados de enfermagem.

## **MECANISMOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

JULIANE REIS SANTANA; JOSELICE VENAS DO NASCIMENTO; JULIANE REIS  
SANTANA

**INTRODUÇÃO:** A LPP é uma ferida localizada na pele ou tecidos subjacentes, em uma proeminência óssea, secundárias a um aumento de pressão externa em combinação com cisalhamento, frequentemente encontradas em pacientes críticos. Apesar da modernização dos cuidados de saúde, a incidência de LPPs em UTI permanecem elevadas, e considerando que a manutenção da integridade da pele é ível multiprofissional, a enfermagem protagoniza esse cuidado. **OBJETIVOS:** Identificar os mecanismos da assistência de enfermagem mais eficazes na prevenção de LPP em pacientes críticos. **METODOLOGIA:** Trata - se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados SciElo, LILACS e PubMed, por meio dos Decs: Lesão por pressão; Enfermagem; Mudança de decúbito; Colchão pneumático; pacientes críticos, em busca booleana com a ferramenta “AND” e “OR”. Utilizou -se recorte temporal de 2018 a 2021, sendo a busca realizada de 15 de maio a 13 de junho de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em português e espanhol, que abordassem a temática. Os critérios de exclusão foram artigos fora da temática e repetidos nas bases de dados, sendo selecionados 4 artigos. **RESULTADOS:** Os artigos foram avaliados e categorizados de acordo com a finalidade deste estudo sendo apontado os seguintes desfechos: o enfermeiro corrobora para prevenção da LPP no paciente crítico através da avaliação dos fatores de risco na admissão e a inspeção diária da pele no período de internação; a mudança de decúbito apresenta - se como intervenção assistencial da enfermagem que não implica custos, porém é dependente de quantitativo profissional e a execução em intervalos regulares; a utilização de colchão pneumático exige investimento econômico, em contrapartida, há economia gerada com a redução da utilização de curativos industrializados e diminuição do tempo de internação. **CONCLUSÃO:** Compreende - se, portanto, que a literatura demonstra como fatores corroborativos para a prevenção de LPP em pacientes críticos, a assistência contínua da enfermagem e intervenções, como a mudança de decúbito, sendo o uso do colchão pneumático, o mecanismo mais eficaz e econômico, que está inserido nas intervenções do enfermeiro, ratificando a relevância da assistência de enfermagem na manutenção da integridade da pele do paciente crítico.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Prevenção, Lesão por pressão, Paciente crítico, Mudança de decúbito.

## **TERAPIA ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA DEPRESSÃO: USO DA CETAMINA**

ANGELA TEREZA CARVALHO LOPES

**INTRODUÇÃO:** Segundo Organização Panamericana de Saúde, a depressão é um transtorno comum, mas sério, que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida, causada por múltiplos fatores. A Organização Mundial da Saúde, OMS, divulgou que quase 1 bilhão de pessoas viviam com transtorno mental em 2019. A cetamina revelou-se um tratamento promissor para a depressão refratária - aquela que não responde mais aos tratamentos convencionais. Esse fármaco - usado há mais de 50 anos como anestésico - teve uma eficácia de 75% em pessoas com depressão resistente ou com ideação suicida. **OBJETIVO:** O objetivo é descrever a eficácia da cetamina no tratamento alternativo contra a depressão maior. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, efetuada na base de dados Scielo, utilizando o objetivo como norteador, com o resultado final de cinco artigos periódicos, cuja saturação dos resultados foi utilizada para atingir o objetivo proposto. O critério de inclusão são artigos publicados no ano de 2023 e exclusão que não tem relação com o objetivo. **RESULTADOS:** Estudos apontam que os antidepressivos convencionais demoram quatro a seis semanas para surtir efeito, período muito longo para casos onde há um risco iminente em que o paciente possa tentar um suicídio. O efeito da cetamina são praticamente instantâneos, com melhora relatada pelo próprio paciente logo após a administração, podendo atuar em diversas áreas, como na psiquiatria, indicada durante a agitação, no delirium e na abstinência alcoólica, bem como trata pessoas com depressão refratária e ideação suicida, sendo seu principal o ganho do humor ainda na primeira sessão. Estudos clínicos constataram que uma única infusão de cetamina (0,5 mg/kg) administrada por via intravenosa, por um período de 40 minutos, reduz as manifestações clínicas da depressão por cerca de uma semana. Essa eficácia tem sido amplamente estudada como uma alternativa promissora, porém ainda é algo que tem sido alvo de estudos e tem sua aplicação restrita. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a cetamina é um fármaco com várias indicações, cujos resultados tem sido satisfatórios, porém ainda faz-se necessários estudos experimentais para melhor aplicação de sua terapia.

**Palavras-chave:** Cetamina, Depressão grave, Terapêutica, Inovação, Qualidade de vida.

## **FIBROMIALGIA, UMA DOR SILENCIOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ANGELA TEREZA CARVALHO LOPES

**INTRODUÇÃO:** Fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática não articular, de origem desconhecida, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica com presença de múltiplas regiões dolorosas. Os sintomas associados à síndrome podem ser: fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, ansiedade e depressão, além de distúrbios do humor como ansiedade e depressão, alterações da concentração e de memória. Com relação ao diagnóstico, é baseado somente em critérios clínicos, devido à ausência de exames específicos. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo descrever a vivência pessoal acerca da fibromialgia. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva do tipo relato de experiência. **DISCUSSÃO:** A dor sempre foi algo que tive medo, mas cedo me deparei com esse sintoma, mas a princípio sem diagnóstico. O primeiro contato das dores foram nos braços e pernas (formigamento/fadiga). Tive diagnóstico equivocado de Hanseníase neural sem manchas, necessitando realizar tratamento de um ano e vivenciar todo o preconceito associado, pois a Hanseníase tem a FM como diagnóstico diferencial. Não houve melhora e acabei postergando o diagnóstico. A outra crise veio após o primeiro parto, cansaço extremo, fadiga ao despertar, irritação, e angústia. Realizei uma consulta na emergência de um hospital, sendo solicitado vários exames para excluir outras causas, dessa forma, como nada alterado foi encontrado, me deparei com o diagnóstico da FM. Na realidade não havia noção da realidade de altos e baixos que a doença acompanha e que haveria momentos piores. Aparentemente estamos bem, sem edema, sem hematomas, mas muitas vezes em crises, porém necessitamos ter vida social e trabalhar, mas nesse momento surge a depressão associada a incompreensão dos sintomas. A ajuda psicológica, médica, espiritual e social é de fundamental importância para conseguir melhorar a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A fibromialgia é silenciosa e pode ser limitante das atividades cotidianas, bem como afetar a saúde mental, portanto é importante a divulgação dos seus sintomas para melhor abordagem e tratamento precoce através de tratamento medicamentoso e terapias alternativas, inclusive para que possa receber melhor o apoio familiar, visto que esta doença é crônica, não havendo cura, apenas controle.

**Palavras-chave:** Fibromialgia, Promoção da saúde, Auto-conhecimento, Atenção multiprofissional, Dor silenciosa.

## **TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

ANDRE GONCALVES ALEIXO; JÚLIA SILVA FASCIANI; CLARA GUIMARÃES CARVALHO  
DE OLIVEIRA AQUINO; FABIANO CARVALHO DE SOUSA; DANIELA DUARTE  
RODRIGUES BRAGA

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), citado pela primeira vez no DSM em 1980 (DSM-III) como Transtorno de Personalidade Múltipla, é uma condição complexa caracterizada pela presença de duas ou mais identidades distintas em uma única pessoa, que assumem o comportamento do indivíduo. Essas identidades podem ter características diferentes, como idades, gêneros, orientação sexual e habilidades. A prevalência do TDI é de aproximadamente 1% e é mais comum em mulheres de 22 a 34 anos. **OBJETIVOS:** revisar e discutir o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), abordando sua caracterização, patogênese, diagnóstico, tratamento e desafios associados, com o propósito de aprimorar a compreensão da condição e promover a sensibilização sobre o TDI. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa por meio da análise de artigos científicos das bases de dados PubMed, SciELO e CAPES. A busca incluiu os seguintes descritores: “Transtorno Dissociativo de Identidade” AND “Personalidade Múltipla” AND “Tratamento do TDI”. **RESULTADOS:** A patogênese da TDI ainda não é totalmente esclarecida, no entanto, o desenvolvimento do TDI está relacionado a mecanismos de defesa psicológica, nos quais o indivíduo fragmenta sua personalidade para lidar com experiências traumáticas intoleráveis. Por isso, há forte vinculação entre uma história de trauma infantil grave e sintomas dissociativos. A literatura aponta para desafios no diagnóstico devido à comorbidade com outras condições e à estigmatização em torno do transtorno. A compreensão do TDI envolve debates teóricos sobre a natureza da identidade e da memória. Estudos neurobiológicos também exploram as bases cerebrais da dissociação e os mecanismos subjacentes à presença das múltiplas identidades. O tratamento geralmente engloba psicoterapia, focando na integração das identidades e no processamento dos traumas. A colaboração entre terapeutas e pacientes é crucial para alcançar a coesão da personalidade. **CONCLUSÃO:** O TDI é uma condição psicológica complexa que desafia a compreensão convencional da identidade e da memória. Sua origem traumática e os sintomas dissociativos tornam seu diagnóstico uma tarefa delicada. A pesquisa em torno do TDI busca avançar na compreensão dos mecanismos subjacentes e aprimorar abordagens terapêuticas. A sensibilização para a condição é crucial para diminuir o estigma e fornecer apoio adequado aos indivíduos afetados.

**Palavras-chave:** Transtorno dissociativo de identidade, Dissociação, Personalidade múltipla, Trauma psicológico, Psicoterapia.



## ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REFLEXÕES E DESAFIOS

AMANDA MARQUES VITORIANO; DANIELLE CRISTINA DE PAULA REIS; ELLEN CRISTINA SILVA; NATHALIA ROCHA MENDES; STELLA MARYS MENDES COELHO

### RESUMO

O estudo destaca a importância do enfermeiro na promoção da saúde mental na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Se tratando da atuação na Atenção Primária, o enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação, na prevenção e no tratamento dos agravos a integridade física, mental e social. A saúde mental é um desafio habitual, e preceitos como acolhimento empático e articulação de ações intersetoriais garantem uma abordagem completa no cuidado a saúde mental de sua área de abrangência. O método usado foi uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na ESF, focando na saúde mental. Os resultados se dividem em dois focos. O enfermeiro atua na promoção da saúde mental em meio ao sofrimento psicológico. Ele identifica sintomas precoces, encaminha para especialistas e acompanha os pacientes, oferecendo suporte emocional e monitorando a evolução dos casos. Posteriormente, o enfermeiro realiza um papel educativo, fornecendo informações sobre saúde mental para pacientes e familiares, quebrando estigmas e promovendo a compreensão. Em suma, o estudo destaca a abordagem abrangente da enfermagem, que vai desde o suporte emocional até a coordenação de ações interdisciplinares, que contribui para enfrentar os desafios da saúde mental na sociedade atual.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Enfermagem; Estratégia de Saúde da Família; Humanização.

### 1. INTRODUÇÃO

No ano de 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceituou saúde como sendo um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não sendo necessariamente ausência de alguma enfermidade (OMS, 1946). Enquanto isso, a saúde mental é conceituada pela OMS como sendo um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua sociedade (OMS, 2017).

A saúde psicológica é um componente essencial de caráter global e também para a qualidade de vida. Nos últimos anos principalmente após a pandemia pelo COVID-19, o tema tem ganhado destaque global quando se trata de saúde, com uma crescente compreensão da sua importância para uma vida plena e produtiva. O enfermeiro da ESF tem posicionamento significativo por realizar um papel dinâmico em suas atividades e destacar-se como o profissional mais preparado e disponível para apoiar e preparar o paciente e a família na conduta do, tratamento e reabilitação, o profissional de enfermagem necessita ampliar o olhar além da saúde física. O enfermeiro da ESF deve ser capacitado a garantir uma assistência eficaz e

adequada aos portadores de transtornos mentais, auxiliando a reduzir danos e promovendo a saúde dos mesmos (Nunes *et al.*, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada na Rede de Atenção à Saúde (RAS), com o Programa de Saúde da Família (PSF) por meio das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) e demais articulações do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro da APS, foram desenvolvidos programas e políticas de alcance nacional, incluindo ações voltadas para a eliminação da hanseníase, controle da tuberculose, hipertensão arterial, diabetes mellitus, políticas nacionais voltadas para a saúde da criança e do adolescente, para a saúde da mulher, a saúde mental, entre outras. (Arce *et al.*, 2011).

Dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), são implementados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que oferecem acompanhamento e tratamento de forma ambulatorial, priorizando o acolhimento e a integração social dos pacientes. Além disso, há o incentivo à criação de residências terapêuticas e de outras modalidades de cuidado comunitário, como por exemplo o Centro de Valorização da Vida (CVV) que atua na prevenção de suicídios por meio de ligações gratuitas e voluntárias. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Na prática profissional, é notável que as famílias apresentam dificuldades para realizar cuidados aos familiares em sofrimento mental, outro aspecto relevante é que os familiares de pacientes de saúde mental enfrentam sobrecarga devido às condições de vida instáveis, o profissional de enfermagem deve ter olhar humanizado diante disso. Deve haver competência profissional em todos os níveis interagindo com esta população, sem esquecer os esforços ao nível das políticas públicas (Ribeiro *et al.*, 2010).

Perante o cenário atual este artigo tem o propósito central de analisar o papel do profissional de enfermagem na promoção de saúde mental dentro da ESF e destacar os desafios enfrentados nesse contexto. Dessa maneira essa revisão literária possibilita analisar de forma reflexiva a temática abordada por meio do processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental e no cuidado de pacientes em sofrimento mental. Tal abordagem deve ser baseada em preceitos holísticos e integrais, considerando o contexto social do indivíduo e sua família. Os enfermeiros que atuam dentro da ESF devem buscar meios de envolver toda a equipe para atender às demandas de saúde mental da comunidade. Algumas estratégias efetivas incluem terapias em grupo, visitas multiprofissionais domiciliares e a escuta qualificada dos usuários do serviço (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

## 2. MÉTODOS

Esta revisão literária tem como objetivo analisar o processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental e no cuidado humanizado em casos de sofrimento mental. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão literária utilizando uma busca por artigos em bases de dados científicos, como Pubmed, Scopus e Google Scholar, utilizando as palavras chave "enfermeiro", "saúde mental", "humanização", "sofrimento mental", "Estratégia de Saúde da Família" e outras combinações relevantes. Foram incluídos artigos, escritos em português, inglês e espanhol.

Os artigos selecionados foram incluídos com base em critérios de relevância para o tema proposto, com foco em estudos que abordassem especificamente o processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental, enfatizando o cuidado em sofrimento mental e a atuação dentro da Estratégia de Saúde da Família. Foram excluídos artigos que não se relacionavam diretamente com o tema de interesse ou que não possuíam dados e informações adequadas para a análise e reflexão propostas. Esta revisão literária envolveu a coleta de dados aprofundada, pois se baseou na análise de artigos publicados previamente relevantes sobre a temática abordada.

### 3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revelou uma ampla gama de estratégias adotadas pelos enfermeiros na promoção da saúde mental e no cuidado em casos de sofrimento mental. As terapias em grupo emergiram como uma intervenção valiosa para abordar questões psicossociais em um ambiente de apoio mútuo, permitindo que os pacientes compartilhem suas experiências e se sintam acolhidos. O enfermeiro trabalhando com grupos de apoio de forma humanizada tem papel fundamental para melhor resultado terapêutico, reduzindo o isolamento social e promovendo melhoria do bem-estar emocional.

As visitas domiciliares foram apontadas como uma maneira eficaz de compreender melhor o contexto em que o indivíduo vive e identificar fatores ambientais ou familiares que possam estar contribuindo para o agravamento da saúde mental do indivíduo. Nesses casos o plano de ação deve contar com uma equipe multiprofissional com abordagem dinâmica e humanizada para melhora efetiva do paciente. Essa abordagem personalizada possibilita o desenvolvimento de planos de cuidados mais adaptados às necessidades específicas de cada paciente, melhorando a adesão ao tratamento e a efetividade das intervenções propostas pela equipe.

Além disso, a simples escuta dos usuários do serviço foi destacada como uma prática essencial no processo de trabalho do enfermeiro em saúde mental. A empatia e a compreensão das necessidades, anseios e preocupações dos pacientes são fundamentais para estabelecer uma relação terapêutica de confiança, permitindo que a equipe multiprofissional desenvolva um plano de cuidado centrado no paciente e com capacidade de atender às suas necessidades específicas.

Os estudos também ressaltaram a importância da abordagem interdisciplinar, enfatizando que o trabalho conjunto com outros profissionais de saúde é fundamental para uma assistência completa e integrada. A colaboração com médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros membros da equipe de saúde permite uma visão mais abrangente do paciente e a criação de estratégias de cuidados mais abrangentes e eficazes, para que se tenham melhores resultados.

A atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família se mostra essencial para a detecção precoce de problemas de saúde mental, já que o primeiro contato das famílias aos serviços de saúde muitas das vezes ocorre na consulta com o enfermeiro ou por meio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), especialmente em comunidades mais vulneráveis. Aproximar-se da realidade social dos indivíduos e de suas famílias é essencial para a identificação de fatores de risco e proteção que possam influenciar a saúde mental da população. Portanto, o papel do enfermeiro deve acontecer através da promoção de ações terapêuticas baseadas em uma assistência segura, integral e de qualidade, auxiliando na recuperação do paciente e visando à reabilitação de suas capacidades físicas e mentais. Porém, o que se percebe é que, nesse ponto da rede, a atuação do enfermeiro se encontra, muitas vezes, limitada apenas a ações ambulatoriais. Em resumo, os resultados desta revisão literária demonstram que o processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental e no cuidado em casos de sofrimento mental é complexo e abrangente, exigindo abordagens holísticas, escuta qualificada, trabalho em equipe e estratégias terapêuticas efetivas.

### 4. CONCLUSÃO

Com base nos resultados desta revisão literária, fica evidente que o processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental e no cuidado em casos de sofrimento mental é fundamental para o bem-estar. As estratégias destacadas, como as terapias em grupo, as visitas domiciliares e a escuta qualificada dos pacientes, demonstram a importância de abordagens holísticas. A atuação do enfermeiro dentro da Estratégia de Saúde da Família desempenha um importante papel para identificar precocemente problemas relacionados à saúde mental,



permitindo intervenções oportunas e eficazes. O trabalho em equipe são fatores chave para o sucesso desse cuidado, pois proporcionam uma visão mais ampla do contexto social dos indivíduos e da família, possibilitando uma abordagem mais completa e apropriada.

A relevância da prevenção em saúde mental e a promoção do autocuidado também foram ressaltadas nesta revisão. O enfermeiro desempenha um papel educativo e humanizado, ao abranger informações sobre saúde mental para a comunidade, capacitando-os a lidar com questões emocionais e psicológicas. Dentro da equipe multiprofissional, é de extrema importância que o enfermeiro promova educação continuada relacionada à identificação e encaminhamento de todos os casos.

Em suma, o enfermeiro desempenha um papel essencial na promoção da saúde mental e no cuidado de indivíduos que enfrentam o sofrimento mental. A atuação da enfermagem dentro da Estratégia de Saúde da Família é fundamental para proporcionar uma assistência integral e de qualidade, buscando melhorar a qualidade de vida da população e contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e resiliente.

É importante reconhecer as limitações desta revisão literária, pois a seleção de estudos específicos e as diferenças metodológicas entre eles podem ter influenciado os resultados encontrados. Portanto, sugerimos que futuras pesquisas continuem a aprofundar esse tema, utilizando diferentes abordagens metodológicas e considerando contextos culturais e sociais diversificados. A partir dessas evidências, espera-se que esta revisão literária contribua para a valorização da enfermagem na saúde mental e inspire a implementação de práticas mais humanizadas e efetivas no cuidado da população.

## REFERÊNCIAS

ARCE, V. A. R.; SOUSA, M. F. D.; LIMA, M. D. G. **A práxis da Saúde Mental no âmbito da Estratégia Saúde da Família: contribuições para a construção de um cuidado integrado.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 21, n. 2, p. 541–560, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312011000200011&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000200011&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de atenção básica**, vol 34. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde (Normas e Manuais Técnicos)** 48 p; série A. Brasília, DF: 2012.

CHRISTELLO COIMBRA, V. C.; *et al.* **A ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 7, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/847>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, n. 1, p. 183–184, 2014. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=en)>. Acesso em: 23 ago. 2023.

NUNES, V. V. *et al.* **Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. suppl 1, p. e20190104, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020001300161&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300161&tlng=en)>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Souza, E. C. P., Vargas, G. R., Ferreira, G. R., Ramalho, L. C., Ferreira, L. D., Pinto, W. M. G., & Pereira, V. S. (2022). Importância Da Promoção Da Saúde Mental Na Atenção Primária. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 3, 1–6. <https://doi.org/10.51161/rem/3500>.

RIBEIRO, Laiane Medeiros *et al*, Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 376–382, 2010.

ROCHA, R.M. **Enfermagem em saúde mental**. Editora Senac São Paulo, 26 de fev. de 2020 – 254 páginas. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=Sd7SDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=Sd7SDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 31 ago 2023.

## NEOPLASIAS GESTACIONAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NIVEA DA SILVA BARROS

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias gestacionais são importante causa de óbito de mulheres em idade reprodutiva, com perspectiva de aumento, tanto pelo adiamento da primeira gestação como por condições pré-gestacionais como Diabetes, Hipertensão, hemorragia em gestações anteriores, entre outras, que elevam o risco de complicações. Diante desse fenômeno, se faz necessário ao profissional da Enfermagem, conhecer os principais tipos incidentes, os sinais e sintomas associados e planejar ações de cuidado, com vistas ao diagnóstico precoce e, considerando os resultados perinatais mais observados .

**OBJETIVOS:** Identificar as principais neoplasias associadas à gestação; os principais sinais e sintomas relacionados e os resultados perinatais mais observados.

**METODOLOGIA:** A busca ocorreu entre setembro de 2022 a junho de 2023 e utilizou os descritores em saúde (DECS) “neoplasia”, “gravidez” e “Incidência” nas bases BDENF, BVS, Lilacs e Medline (n=66). Os DECS “câncer” e “gestação” no Portal Capes (n=37). E ainda os DECS “neoplasia”, “trofoblástica” e “gestacional” na base da BVS (n=7). Com uso do Boleano "AND" em todas as pesquisas. Foram selecionados publicações gratuitas, com texto completo, em português e publicados nos últimos 10 anos. Ainda foram acrescentados 2 artigos contidos em referências bibliográficas. Sendo 17 artigos selecionados para essa revisão. **RESULTADOS:** Os cânceres mais prevalentes foram o melanoma, câncer de mama, de colo do útero, os linfomas e leucemias. Tendo como sintomas respectivos alterações em lesões, massas palpáveis nas mamas, sangramento vaginal, dor pélvica e anemia. Com menor incidência para os cânceres colorretal, de tireoide, de ovário, entre outros. E os sintomas observados foram desconforto e constipação, alteração da tireoide, fraqueza, náuseas e outros sintomas metabólicos. E baixíssima incidência para a neoplasia trofoblástica gestacional, que tem como principal achado as hemorragias de 1º trimestre. Dos resultados perinatais destacam-se a preferência ao parto cesárea e diagnósticos tardios que influenciam na taxa de sobrevivência materna, bem como prejuízo na amamentação. E prematuridade, baixo peso ao nascer e crescimento intrauterino reduzido foram as características neonatais predominantes.

**CONCLUSÃO:** A assistência de Enfermagem deve ser construída integralmente, considerando as particularidades da mulher e família e o caráter multiprofissional empregado nos casos. Promovendo saúde e qualidade de vida ao binômio.

**Palavras-chave:** Neoplasias, Gravidez, Sintomas, Resultados perinatais, Assistência de enfermagem.

## **SAÚDE DO IDOSO : UMA ABORDAGEM ACERCA DOS DESAFIOS DA MELHOR IDADE E DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ESSA CLASSE**

LUANA DE OLIVEIRA SILVA; MARIA LÍVIA DE SOUZA SILVA LUCAS; TATTIELE FERNANDA DE MELO OLIVEIRA; FRANCINE RAQUEL SILVA QUEIROZ; VILMA MARIA RAMOS DE OLIVEIRA

**INTRODUÇÃO:** O presente artigo tem como propósito analisar as principais estratégias e prestação de serviços oferecidos pelos órgãos públicos e o SUS em consonância a saúde do idoso, bem como a sua perspectiva de vida e desafios. Busca-se através de dados relevantes e das Políticas Públicas, mecanismos que visem proporcionar uma melhor qualidade de vida para aqueles que necessitam de cuidado quanto a prevenção e promoção de saúde. **OBJETIVO:** O trabalho tem como finalidade, averiguar análises e pesquisas publicadas, a qualidade da atenção à saúde do idoso e as dificuldades por eles encontradas, compreendendo as ações e medidas que são fundamentais aos mesmos. **MÉTODOS:** O consecutivo estudo é decorrência de uma análise reflexiva acerca das atribuições ofertadas pelo Ministério da Saúde e o SUS, que visa aperfeiçoar condições de bem estar ao grupo assistido. De tendência descritivo e exploratório, a pesquisa teve como finalidade reunir conceitos através de relatos e entrevistas coletados através de profissionais especializados e seus usuários. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os estudos, concluiu-se que quanto ao aumento dos idosos no Brasil segundo o IBGE, a população é composta por 29.374 milhões de idosos, totalizando 14,3% da população total. Portanto, foi comprovado que o índice de vida dessa classe é razoável, considerando a estimativa relacionada a saúde e assistência social. Profissionais estão sendo qualificados para efetuar acompanhamentos, onde devem atuar nos serviços ofertados, Carbone (2009). Para que práticas de assistência sejam realizadas, é importante uma ação quanto a atenção e qualidade nos serviços beneficiados aos órgãos competentes pela saúde dos mesmos, Costa, Carbone (2009). De acordo com o Estatuto do Idoso, o papel dos profissionais, é contribuir na assistência de sua clientela e informar as suas necessidades, tendo em vista a convivência familiar e comunitária. **CONCLUSÃO:** A presente obra, teve como intuito de evidenciar metas e serviços que devem ser oferecidos aos idosos. Onde, o principal objetivo foi analisar a taxa de vida, bem como, expandir o papel que corresponde aos profissionais que atuam nesta área e quais órgãos de apoio os competem, suprindo as demandas que dão suporte priorizando os serviços dirigidos aos mesmos.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso, Serviços ofertados, Assistência á saúde, Sus, Políticas públicas v.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM DOENÇA DA MEMBRANA HIALINA**

MARIA RITA PEREIRA MOURA; GILMARA FERNANDA PEREIRA MOURA; MARIA HELENA PEREIRA MOURA

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) ou Doença da Membrana Hialina (DMH) do recém-nascido, é uma patologia que desenvolve-se devido ao desbalanceamento no fornecimento do surfactante pulmonar; possui um alto grau de mortalidade. Os sintomas associados são: taquipnéia ou bradipneia, gemido expiratório, batimento da asa do nariz, retração da caixa torácica, cianose e edema de extremidades. A prematuridade é o principal fator de risco, mas também outras condições como o diabetes materno, gestações multifetais, etnia branca masculina. O tratamento inclui a adoção de cuidados intensivos e a atuação do enfermeiro é essencial para a assistência de neonatos com DMH. **OBJETIVOS:** apontar os cuidados de enfermagem prestados aos recém-nascidos com Doença da Membrana Hialina, a partir de uma revisão da literatura. **METODOLOGIA:** foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, cujo recorte temporal foi de 2010 a 2022. **RESULTADOS:** foram obtidos 3103 estudos. Numa avaliação inicial por meio da leitura dos títulos e dos resumos, verificou-se que 124 estavam em duplicidade, 2.357 não atendiam ao objetivo da pesquisa, 580 estavam incompletos, portanto, ao todo, 3.067 artigos foram excluídos. Sendo possível selecionar 42 artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa da literatura. Os estudos mostraram que a DMH tem sido relatada como uma das principais causas de morbimortalidade em RNs, sobretudo naqueles de muito baixo peso <1.500 g. Analisou-se ainda que a idade gestacional e fatores maternos também influenciam para o desfecho da DMH. Em relação a assistência de enfermagem foram observados a importância de manter um suprimento de ar suficiente; manter o equilíbrio entre atividade e repouso; manter o equilíbrio entre solidão e interação social; prevenção de perigos à vida e ao bem-estar humano. **CONCLUSÃO:** os resultados obtidos mostram que as prescrições de enfermagem para neonatos com DMH vão muito além da patologia e incluem os pais nesse processo visando o fortalecimento do vínculo. Entretanto, no que se refere à assistência de enfermagem, não houve dados suficientes que evidenciem as melhores práticas relativas ao cuidado dessa demanda, constituindo uma limitação do presente estudo.

**Palavras-chave:** Cuidado de enfermagem, Doença da membrana hialina, Síndrome do desconforto respiratório, Recém-nascido, Prescrições de enfermagem.

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ÁREA DA ESTÉTICA

BRUNA DE ALMEIDA FERREIRA; ELISABETE VENTURINI TALIZIN; MARIA CLARA  
BROGES DE OLIVEIRA

**INTRODUÇÃO:** A Enfermagem Estética, é uma área relativamente nova e com um grande potencial de expansão. Além do mais, é uma especialidade que está em extrema evidência e pode ser exercida pela Enfermagem. Foi regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem através dos pareceres n.º 529/2016 e n.º 626/2020. Para registro de especialista em estética, o profissional de enfermagem deverá comprovar a conclusão em pós-graduação lato sensu em estética, com carga horária mínima de 100 horas de aulas práticas. **OBJETIVOS:** Investigar a atuação profissional de enfermeiros na área da estética. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa. A população estudada foram enfermeiros atuantes na área da estética no Brasil. Como critérios de inclusão foram considerados os enfermeiros que possuíam pós-graduação em Estética ou Enfermagem Dermatológica, com experiência de no mínimo 6 meses na área da enfermagem estética. A coleta de dados foi realizada pelo método bola de neve, técnica na qual utiliza cadeias de referência, nos meses de fevereiro e março de 2023, através de uma entrevista gravada em áudio, utilizando um roteiro semiestruturado. Para a análise dos dados, foi utilizada a metodologia de Bardin, nesta modalidade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Adventista de São Paulo através do número do CAAE 64181822.9.00005377. **RESULTADOS:** Entrevistados 19 enfermeiros, a maioria do sexo feminino, com idade de 28 a 59 anos, tempo de atuação em estética de 05 a 10 anos, atuantes em estados na região Sudeste e na região Centro-Oeste do Brasil. Emergiram seis categorias: “insatisfação com a área hospitalar”, “autonomia e flexibilidade”, “estética como uma forma de cuidar em enfermagem”, “empreendedorismo”, “falta de reconhecimento e insegurança” e “atualização constante”. **CONCLUSÃO:** A Enfermagem estética também é uma área que envolve o cuidado, relacionada ao bem-estar, promoção da saúde e autoestima, que necessita ser prestada com qualidade e segurança e gera satisfação profissional. O cuidado estético requer um conhecimento profundo e atualizado das técnicas utilizadas, bem como habilidades clínicas e éticas no tratamento com os pacientes. Além disso, são necessárias habilidades na área de empreendedorismo, como captação de clientes, gestão dos recursos financeiros.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Estética, Empreendedorismo, Autonomia profissional, Inovação.

## **INSÔNIA E ZOLPIDEM: EXPLORANDO AS IMPLICAÇÕES DO USO CONTÍNUO**

JULIA SILVA FASCIANI; ANDRE GONÇALVES ALEIXO; CLARA GUIMARÃES CARVALHO  
DE OLIVEIRA AQUINO; FABIANO CARVALHO DE SOUSA; DANIELA DUARTE  
RODRIGUES BRAGA

**INTRODUÇÃO:** O zolpidem é um medicamento hipnótico não benzodiazepínico, que atua como agonista de receptores na GABA-A, preferencialmente no subtipo alfa-1. Ele é indicado para o tratamento de curta duração, da insônia, que pode ser ocasional, transitória ou crônica. Sendo um dos hipnóticos mais prescritos na prática clínica, isso se deve a sua meia-vida curta e alta biodisponibilidade. Apesar de benefícios evidentes, há uma preocupação quanto ao desenvolvimento de tolerância e risco de dependência no seu uso a longo prazo, principalmente se o paciente já faz uso abusivo de outras substâncias, como o álcool. **OBJETIVOS:** revisar e discutir os efeitos do zolpidem quando utilizado a longo prazo no tratamento da insônia, com o intuito de avaliar sua eficácia, segurança, efeitos colaterais, dependência, tolerância e recomendações de uso. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa por meio da análise de artigos científicos das bases de dados PubMed, SciELO e CAPES. A busca incluiu os seguintes descritores: “Zolpidem” AND “Insônia” AND “Hipnótico”. O período de busca abrangeu artigos publicados de 2002 até 2022. Foram incluídos estudos que abordavam o uso de zolpidem a longo prazo no tratamento da insônia, com foco nos aspectos de eficácia, segurança e dependência. **RESULTADOS:** Os resultados da revisão indicam que o zolpidem é considerado seguro e eficaz para tratar a insônia a curto prazo, com menor risco de dependência em comparação com os benzodiazepínicos. No entanto, o seu uso prolongado pode estar associado a efeitos indesejados, tais como alterações cognitivas, afetivas e comportamentais durante o sono, incluindo sonambulismo. Além disso, muitos pacientes com insônia crônica podem desenvolver uma dependência psicológica do zolpidem. Outros efeitos adversos relatados incluem alucinações noturnas, amnésia anterógrada e um potencial aumento do risco de suicídio. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos neste estudo, é crucial enfatizar a importância de um uso criterioso e individualizado do zolpidem, sob orientação de um profissional de saúde qualificado. Além disso, é essencial considerar alternativas não farmacológicas para o manejo da insônia, as quais podem ser mais adequadas e eficazes em determinados casos. O uso a longo prazo do zolpidem deve ser cuidadosamente ponderado.

**Palavras-chave:** Zolpidem, Receptores de gaba-a, Insônia, Hipnóticos, Medicamentos indutores do sono.

## **RELATO DE CASO - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE FOURNIER**

MÔNICA DE MORAES MOURA MACHADO

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Fournier é uma infecção necrótica aguda do escroto, pênis ou períneo, tendo como principais bactérias causadoras a *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Proteus mirabilis*, *Streptococcus sp*, *Enterococcus* e *Pseudomonas spp*. O processo inicialmente foi descrito como idiopático, mas atualmente sabe-se que se trata de grave afecção associada a procedimentos geniturinários, além de fatores de risco como diabetes mellito, alcoolismo, entre outros, que pode levar a comprometimento sistêmico importante e, ocasionalmente à óbito. **OBJETIVOS:** Elencar os cuidados da assistência de enfermagem a um paciente com Síndrome de Fournier, identificando os principais Diagnósticos de Enfermagem (DE). **RELATO DE CASO:** J.E.S, sexo masculino, 55 anos, diabético e hipertenso. Paciente atendido na emergência de um hospitalar público, situado na cidade de Fortaleza/CE, após lesão traumática na região escrotal, tendo como diagnóstico clínico Síndrome de Fournier (SF). Realizado procedimento de desbridamento cirúrgico, tratamento da infecção com antibioticoterapia de amplo espectro via EV com ciprofloxacino 200mg e cloridrato de clindamicina 600mg e papaína gel de uso tópico, posteriormente foi realiza cirurgia plástica reconstrutiva. Metodologia utilizada para elaboração do estudo foi baseada em entrevista direcionada, pesquisa bibliográfica e na análise do prontuário médico, no período de 05/08/2019 a 01/09/2019. **DISCUSSÃO:** A enfermagem tem um papel importante na recuperação do paciente durante todo o tratamento, tanto na vigilância dos sinais e sintomas das infecções, como também na realização dos curativos. Principais diagnósticos de Enfermagem encontrados: Risco de infecção, Eliminação urinária prejudicada e Risco de baixa autoestima situacional. A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é de suma importância, pois assegura a prática assistencial fundamentada no conhecimento científico. Paciente foi acompanhado por equipe multiprofissional, porém não foram encontradas prescrições e nem evidências de acompanhamento psicológico ou psicossocial. **CONCLUSÃO:** Apesar da reconhecida gravidade da Síndrome de Fournier, as medidas terapêuticas adotadas, como o desbridamento cirúrgico, uso da papaína como desbridante químico, cirurgia plástica reconstrutiva e antibioticoterapia de amplo espectro, juntamente com os cuidados de enfermagem, demonstraram-se bastante eficazes no controle da doença. Verificou-se ausência de apoio psicossocial no âmbito das dúvidas, perspectivas e auto percepção da doença e suas possíveis sequelas pela visão do paciente.

**Palavras-chave:** Síndrome de fournier, Assistência de enfermagem, Sae, Diagnóstico de enfermagem, Desbridamento.



## **HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) EM IDOSOS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NO CONTROLE E PREVENÇÃO DO AUMENTO PRESSÓRICO**

MÔNICA DE MORAES MOURA MACHADO

**INTRODUÇÃO:** O Brasil tem passado por um processo de mudança na última década, evidenciado pela alteração do perfil epidemiológico das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na população, influenciada pelo aumento da expectativa de vida, e com ela, a adoção de estilos de vida cada vez menos saudáveis, incluindo a má alimentação e sedentarismo. A HAS é atualmente uma das principais causas de morbidade e mortalidade evitáveis, tendo a sua prevalência em idosos. O treino de força é uma importante terapia não medicamentosa utilizada no tratamento e controle da PA em pacientes hipertensos. **OBJETIVO:** Conhecer os efeitos do treinamento de força no controle e prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em idosos, além de avaliar e registrar o efeito do TF na redução e controle da PA em idosos hipertensos, apontar as características do TF (tipo, intensidade, duração) necessárias para promover uma queda pressórica significativa após sua execução e destacar os protocolos de treinamento e sua aplicação na população idosa encontrados na literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo baseou-se no método qualitativo de revisão bibliográfica. As bases eletrônicas consultadas foram Scielo, Pubmed, Medline e BVS, com produções na língua Portuguesa, no período de 2012 a 2023. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que expectativa de vida no Brasil e no mundo vem aumentando a população idosa, que o exercício físico regular contribui para a redução dos níveis pressóricos em repouso e efeito hipotensivo pós-exercício, podendo perdurar alguns dias. As séries nos TF devem ser de 1 a 3, o intervalo de 2 a 3 minutos. Durante o TF, maiores valores de frequência cardíaca e pressão arterial são obtidas nas últimas repetições. Os exercícios aeróbios devem ser utilizados de forma associada com o TF. Durante o TF, a PAS e PAD aumentam, a FC aumenta menos, acompanhada de menor fluxo coronariano. **CONCLUSÃO:** O TF auxilia também no aumento de massa magra, ganho de força e potência muscular. A relevância do tema aponta que profissionais da saúde precisam estar atualizados quanto a aplicabilidade do TF. Há uma escassez de estudos sobre a utilização de TF para o tratamento para a HAS.

**Palavras-chave:** Treino de força, Hipertensão, Idoso, Atividade física, Doenças crônicas não transmissíveis.

## **A TERAPIA TROMBOLÍTICA NO TRATAMENTO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO**

ANGELA TEREZA CARVALHO LOPES; IRWING JOSÉ DE ARAÚJO PAIVA

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, entre as principais causas de morte, as doenças cerebrovasculares estão em primeiro lugar, sendo que o após acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico é o mais comum e representa 85% de todos os casos. As complicações podem ser: déficit neurológico, perda da função motora, disfagia, desnutrição, pneumonia aspirativa, além de alta prevalência de mortalidade. Surgiu, então, a seguinte pergunta norteadora: qual terapia pode reverter essa clínica e evitar tais transtornos? **OBJETIVO:** Delinear os benefícios da terapia trombolítica em pacientes com AVCi dentro da janela temporal. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica, que utilizou pesquisa aleatória no google acadêmico até saturação dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A terapia trombolítica é um tratamento realizado na fase aguda após AVC, reconhecida com nível de evidência no tratamento do AVC isquêmico (AVCi) pela capacidade de restaurar o fluxo sanguíneo por meio da infusão do ativador plasminogênio tecidual recombinante (RT-PA). No AVCi ocorre obstrução de um vaso arterial cerebral, a ideia fundamental da trombólise é a desobstrução da artéria antes que haja lesão tecidual irreversível. Serão incluídos neste protocolo pacientes adultos (idade igual ou maior a 18 anos) com diagnóstico de AVCi agudo, a depender do tratamento a ser disponibilizado, o paciente deve apresentar adicionalmente os critérios de inclusão para realização de trombólise: avaliação de médico neurologista que confirme AVCi agudo; quadro clínico de AVC com início há menos de 4,5 horas desde o início dos sintomas até a infusão do medicamento e tomografia computadorizada ou ressonância magnética sem sinais de hemorragia intracraniana, isso permite a restauração do fluxo sanguíneo cerebral na região de penumbra isquêmica e o conseqüente retorno de sua função, trazendo a recuperação dos déficits neurológicos e redução da incapacidade funcional. **CONCLUSÃO:** A terapia trombolítica exige vários critérios de inclusão e exclusão, bem como autorização da família, monitoramento rigoroso nas próximas horas após a infusão, várias restrições e monitoramento do risco de sangramento, mas em contra partida reduz a proporção de mortes ou de pessoas que se tornam dependentes, mas essa terapia inovadora ainda necessita de mais análises para melhor aplicação e menos riscos.

**Palavras-chave:** Avc, Avc isquemico, Trombólise, Riscos, Terapia inovadora.

## **COMPLICAÇÕES VASCULARES EM PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES MELITTUS**

ANGELA TEREZA CARVALHO LOPES; IRWING JOSÉ DE ARAÚJO PAIVA

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) e alterações da tolerância à glicose são frequentes na população adulta e estão associados a um aumento da mortalidade por doença cardiovascular e complicações microvasculares. O diagnóstico deve ser precoce, utilizando métodos sensíveis e acurados, já que mudanças no estilo de vida e a correção da hiperglicemia podem retardar o aparecimento do diabetes e suas complicações. Na população norte-americana, é a principal causa de cegueira, doença renal terminal e amputação de membros, apesar dos avanços no seu tratamento, essas desordens ainda são responsáveis por importantes taxas de morbidade e mortalidade relacionadas à doença. **OBJETIVOS:** Descrever as Complicações Vasculares associadas ao Paciente Portador de Diabetes Mellitus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva, do tipo pesquisa bibliográfica. Teve sua base no Scielo e utilizou a saturação dos resultados como método para seleção dos artigos. **RESULTADOS:** As manifestações clínicas da aterosclerose nos pacientes com DM ocorrem em especial nas artérias coronárias, carótidas, aorta, cerebrais e periféricas (membros inferiores). A doença arterial coronariana pode haver dor anginosa, sendo mais frequentemente a assintomática, ocorrendo em cerca de 55% dos pacientes com DM, tendo pior prognóstico, menor sobrevida em curto prazo, maior risco de recorrência e pior resposta aos tratamentos propostos. A fatalidade do infarto agudo do miocárdio em pacientes diabéticos é duas vezes maior do que em pacientes não diabéticos, devido complicações como insuficiência cardíaca, reinfarto e morte súbita. No caso da Doença Vascular Periférica é agravada pela duração do DM e pela hiperglicemia, além de afetar a distribuição da aterosclerose nos membros inferiores, atingindo tipicamente as artérias tibiais, peroneais, femorais e poplíteas. **CONCLUSÃO:** As complicações microvasculares do DM1 e do DM2 resultam, no todo ou em parte, da hiperglicemia crônica. Estudos clínicos demonstraram que o controle glicêmico preveniu ou retardou a retinopatia, a neuropatia e a nefropatia, sendo importante acentuar as tecnologias de esclarecimento dos riscos associados a estilo de vida sedentário, alimentação inadequada e a falta de diagnóstico e tratamento precoce, além enfatizem o ganho na qualidade de vida evitando situações de adoecimentos que podem ter repercussões incapacitantes ou mesmo fatais.

**Palavras-chave:** Diabetes, Complicações do diabetes, Vasculopatia, Complicações microvasculares, Qualidade de vida.

## **A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

ANGELA TEREZA CARVALHO LOPES; IRWING JOSÉ DE ARAÚJO PAIVA

**INTRODUÇÃO:** Compreende-se que o enfermeiro tem como papel fundamental, prestar assistência ao indivíduo sadio ou doente, à família ou comunidade, através de atividades de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação, estando equipados com conhecimento, habilidades e comportamentos para criar e proporcionar experiências que promovam a prática reflexiva e resultados mensuráveis. No caso da Terapia Intensiva, volta-se ao atendimento de pacientes que demandam cuidados especiais, com suporte avançado e monitoramento 24 horas por dia. Por isso, uma determinada localidade do hospital costuma ser destinada a esse grupo, com equipe multidisciplinar, equipamentos e tecnologias próprias. Assim como nos demais casos, a enfermagem é fundamental pro tratamento de pacientes em UTI. Os profissionais, neste caso, atuam direcionados às intercorrências mais complexas. **OBJETIVO:** Descrever a Importância do Enfermeiro na Assistência Multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva, do tipo revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** Como se sabe, o enfermeiro está entre os profissionais de saúde que acompanham, em equipe, o paciente em unidade de terapia intensiva, tendo várias funções assumidas, como: obter o histórico do paciente; executar o tratamento prescrito; administrar atividades como banhos e curativos; monitorar aparelhos; entre outros. Além de assumir funções administrativas, podendo avaliar e decidir sobre o uso de recursos materiais e humanos na unidade, proporcionando uma maior eficácia da atuação da equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Dentre os profissionais da equipe multiprofissional da UTI, destaca-se o enfermeiro, pois, juntamente à equipe de enfermagem, é o responsável pelo cuidado direto ao paciente crítico, sendo-lhe atribuídas funções privativas da profissão (administrativas, gerenciais, dimensionamento de colaboradores e insumos necessários para o funcionamento da unidade). Com o aumento na demanda por cuidados em terapia intensiva, especialmente no último ano com o quadro da pandemia da Covid-19, os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, têm buscado conhecimento científico baseado em evidências, para oferecer o melhor cuidado disponível aos pacientes. Questões multifatoriais que dificultam sua atuação como acúmulo de função, número de leitos sob seus cuidados superior a permitida pela legislação vigente e a necessidade de vigilância constante do paciente crítico, dentre outras, tem sido um desafio.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Equipe de enfermagem, Equipe multiprofissional, Terapia intensiva, Assistência integral.

## **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO ÂMBITO HOSPITALAR NO ESTADO DE SÃO PAULO: PESQUISA DOCUMENTAL**

VINICIUS CLEIM NALES DA SILVA; ELISABETE VENTURINI TALIZIN

**INTRODUÇÃO:** A Terapia Assistida por animais (TAA) é uma prática desenvolvida por profissionais de saúde que emprega o animal como integrante do cuidado em saúde. São exemplos de benefícios desta terapia: diminuição da percepção da dor e ansiedade; redução da frequência cardíaca, da pressão arterial, dos níveis de colesterol e do estresse; melhora da coordenação motora e do relacionamento interpessoal. **OBJETIVOS:** Investigar a utilização da terapia assistida por animais em Instituições Hospitalares públicas e privadas no Estado de São Paulo através de informações veiculadas na Internet. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental. A coleta de dados ocorreu nos meses de março a abril de 2023, no buscador “Google” utilizando a frase, “hospitais em São Paulo com terapia assistida por animais”, dentre eles hospitais públicos e privados e foram avaliadas 153 páginas. **RESULTADOS:** Foram encontrados vinte sites de hospitais que referiram o uso de TAA. A maioria situava-se na capital (65%), eram instituições públicas (55%), a totalidade utilizava o cão, o atendimento era realizado para todas as faixas etárias e alguns hospitais com público específico (crianças e idosos), permitidos nas unidades de internação (65%), pediatria (20%) e oncologia (15%), sendo 20% publicadas no ano de 2022. **CONCLUSÃO:** Foram identificadas apenas 20 Instituições hospitalares no Estado de São Paulo que utilizam o uso da TAA, nestas ocorre uma assistência humanizada e diferenciada, contribuindo não apenas para os pacientes, mas à familiares e profissionais de saúde, porem não ficou evidenciado que houve a redução do tempo de internação dos pacientes e redução com gastos medicamentosos.

**Palavras-chave:** Terapia assistida por animais, Hospitais, Humanização, São paulo, Instituição.

## **BURNOUT UMA REALIDADE DOS PROFISSIONAIS INTENSIVISTAS**

DANIELA DUARTE RODRIGUES BRAGA; ANDRÉ GONÇALVES ALEIXO; JULIA SILVA FASCIANI; FABIANO CARVALHO DE SOUSA

**INTRODUÇÃO:** *Burnout* é uma das síndromes mais estudadas pela saúde mental. Essa relevância é dada, pois essa síndrome é caracterizada por um acúmulo de estresse emocional e sobrecarga em jornadas de trabalho. Tal psicopatia é diretamente ligada a ocupações que envolvam cuidado ao outro, responsabilidade e proteção. **OBJETIVO:** Esta revisão integrativa, busca enfatizar esta temática correlacionando com profissionais intensivistas, área clínica que tem uma prevalência da manifestação da síndrome. **METODOLOGIA:** A revisão integrativa foi conduzida por meio da análise de artigos científicos da plataforma SciELO. A busca na base de dados foi através das palavras chaves “Burnout”, “Saúde Mental” e “UTI”. **RESULTADOS:** A síndrome de *Burnout* é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita responsabilidade. A área da intensiva, independente de qual formação, é inserida como no cenário anterior. Desta forma, considerando que a medicina intensivista é direcionada a pacientes em estado grave, além de jornadas de trabalho excessiva, faz-se relevante estudar a temática da síndrome nos profissionais intensivistas. Isto posto, foram selecionados três artigos e um glossário do Ministério da Saúde para embasar esta discussão. Onde conclui-se que a prevalência da síndrome é prevalente em mulheres, casadas, com filhos, com elevada carga de trabalho e com mais de 10 anos de trabalho em UTI. **CONCLUSÃO:** Esta revisão de literatura evidenciou que a síndrome de *Burnout* é comum nos profissionais intensivistas, visto que essa apresenta como fatores predisponentes longas jornadas de trabalho, interação profissional paciente estressante devido a gravidade dos casos. Em suma, diante de tanta predominância desta temática, faz-se sempre a necessidade de estudos para que sejam evidenciados os fatores desencadeadores, e os mesmo sejam sanados para redução da incidência desta síndrome.

**Palavras-chave:** Burnout, Saúde mental, Unidade de terapia intensiva (uti), Síndrome, Distúrbio emocional.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA E POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

JULIANE REIS SANTANA; JOSELICE VENAS DO NASCIMENTO; VIRGUNIA RAMOS

**INTRODUÇÃO:** A morte encefálica (ME) é a morte de fato, compreendida pela perda completa e irreversível das funções encefálicas cerebrais, definida pela cessação das funções corticais e do tronco encefálico ou tronco cerebral. Nesta situação, após o consentimento familiar, os órgãos e tecidos podem ser doados para transplante, como está estabelecida pela Lei nº 9.434/1997, conhecida como a “Lei dos Transplantes”. Sendo complexo o cuidado ao paciente em ME como potencial doador (P.D), a equipe de enfermagem protagoniza essa assistência na Unidade de Terapia Intensiva. **OBJETIVOS:** Identificar o papel da equipe de enfermagem nos cuidados prestados aos pacientes em morte encefálica nas unidades de terapia intensiva quanto ao controle de todas as funções vitais até o momento da doação de órgãos. **METODOLOGIA:** Trata - se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados SciElo, LILACS e PubMed, por meio dos Decs: Enfermagem; Morte Encefálica; Paciente; Unidade de Terapia Intensiva, em busca booleana com a ferramenta “AND”. Utilizou -se recorte temporal de 2020 a 2023, sendo a busca realizada de 1 de agosto a 1 de setembro de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em português e espanhol, que abordassem a temática. Os critérios de exclusão foram artigos fora da temática e repetidos nas bases de dados, sendo selecionados 7 artigos. **RESULTADOS:** Os artigos foram avaliados e categorizados de acordo com a finalidade deste estudo sendo apontado os seguintes desfechos: A equipe de enfermagem é responsável pelo controle e registro dos parâmetros hemodinâmicos do potencial doador; O enfermeiro deve colaborar para a manutenção dos níveis de saturação de Oxigênio através de medidas frente ao manuseio da ventilação mecânica do potencial doador; O enfermeiro deve manter condutas éticas ao PD independente se o procedimento prosseguir ou não. **CONCLUSÃO:** Compreende - se, portanto, que a literatura demonstra que a assistência da equipe de enfermagem é fundamental para a manutenção dos parâmetros vitais que tornam órgãos e tecidos do PD viáveis para a doação, potencializados pelas tecnologias disponíveis na UTI, sendo necessário conhecimento científico sobre aspectos fisiopatológicos e conservação de conduta ética em todo processo, independente do desfecho.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Morte encefálica, Potencial doador, Unidade de terapia intensiva, Paciente.

## **A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

MÁRCIA GABRIELLE AMORIM MATTOS CHAVES; GABRIEL LEITE FERREIRA;  
ELISABETE VENTURINI TALIZIN

**INTRODUÇÃO:** Medicamentos de alta vigilância são aqueles que tem um risco maior de causar efeitos adversos no paciente podendo levar o paciente a óbito. A dupla checagem é um método de barreira utilizado por algumas instituições para diminuir a incidência de erros de administração destes medicamentos, deve ser realizada entre os enfermeiros e técnicos/Auxiliares de enfermagem antes da administração. **OBJETIVOS:** Investigar junto aos profissionais de Enfermagem que atuam no município de São Paulo como ocorre a administração de medicamentos de alta vigilância. **METODOLOGIA:** pesquisa quantitativa descritiva, com profissionais de Enfermagem (Enfermeiros, técnicos e auxiliares) atuantes na área hospitalar no município de São Paulo. A coleta de dados foi realizada em abril e maio/2023, utilizando o método snowball, através de um formulário via Google Forms® contendo questões fechadas. Realizada uma análise descritiva. **RESULTADOS:** participaram 49 profissionais de enfermagem, 84% sexo feminino, média 29,5 DP±7,8 anos, 62% técnicos e auxiliares de enfermagem, 62% com atuação em Instituições privadas, 100% sabiam a definição de medicamentos de alta vigilância e de dupla checagem (92%), além de receberem capacitação pelas instituições que trabalham sobre esta temática (82%). Apesar de 100% dos profissionais acreditarem que a dupla checagem é uma boa estratégia para evitar erros na administração dos medicamentos, 64% a realizam “sempre”, há dificuldade na realização do processo por “falta de tempo” (36%) e “dificuldade em achar o enfermeiro ou outro profissional”(34%). **CONCLUSÃO:** Apesar da equipe de enfermagem conhecer barreiras para evitar erros na administração de medicamentos como a dupla checagem, não há adesão plenamente desta prática, especialmente relacionada a sobrecarga de trabalho.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente, Erros de medicação, Cuidados de enfermagem, Medicamento, Dupla checagem.



## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA E POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

JULIANE REIS SANTANA; JOSELICE VENAS DO NASCIMENTO; VIRGÍNIA RAMOS

**INTRODUÇÃO:** A morte encefálica (ME) é a morte de fato, compreendida pela perda completa e irreversível das funções encefálicas cerebrais, definida pela cessação das funções corticais e do tronco encefálico ou tronco cerebral. Nesta situação, após o consentimento familiar, os órgãos e tecidos podem ser doados para transplante, como está estabelecida pela Lei nº 9.434/1997, conhecida como a “Lei dos Transplantes”. Sendo complexo o cuidado ao paciente em ME como potencial doador (P.D), a equipe de enfermagem protagoniza essa assistência na Unidade de Terapia Intensiva. **OBJETIVOS:** Identificar o papel da equipe de enfermagem nos cuidados prestados aos pacientes em morte encefálica nas unidades de terapia intensiva quanto ao controle de todas as funções vitais até o momento da doação de órgãos. **METODOLOGIA:** Trata - se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados SciElo, LILACS e PubMed, por meio dos Decs: Enfermagem; Morte Encefálica; Paciente; Unidade de Terapia Intensiva, em busca booleana com a ferramenta “AND”. Utilizou -se recorte temporal de 2020 a 2023, sendo a busca realizada de 1 de agosto a 1 de setembro de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, em português e espanhol, que abordassem a temática. Os critérios de exclusão foram artigos fora da temática e repetidos nas bases de dados, sendo selecionados 7 artigos. **RESULTADOS:** Os artigos foram avaliados e categorizados de acordo com a finalidade deste estudo sendo apontado os seguintes desfechos: A equipe de enfermagem é responsável pelo controle e registro dos parâmetros hemodinâmicos do potencial doador; O enfermeiro deve colaborar para a manutenção dos níveis de saturação de Oxigênio através de medidas frente ao manuseio da ventilação mecânica do potencial doador; O enfermeiro deve manter condutas éticas ao PD independente se o procedimento prosseguir ou não. **CONCLUSÃO:** Compreende - se, portanto, que a literatura demonstra que a assistência da equipe de enfermagem é fundamental para a manutenção dos parâmetros vitais que tornam órgãos e tecidos do PD viáveis para a doação, potencializados pelas tecnologias disponíveis na UTI, sendo necessário conhecimento científico sobre aspectos fisiopatológicos e conservação de conduta ética em todo processo, independente do desfecho.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Morte encefálica, Doador, Paciente, Unidade de terapia intensiva.

## **ANÁLISE DE PERFIS DE ENFERMEIROS NO INSTAGRAM RELACIONADOS AO CONTEÚDO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL**

ANA CAROLINA DE ALENCAR DIAS; ELISABETE VENTURINI TALIZIN; GABRIELA DANTAS DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** O termo “mídia social” é definido como plataformas digitais que possibilitam a produção, divulgação e compartilhamento de informações, além da interação do público. Na enfermagem, as mídias sociais têm sido utilizadas como novo espaço de ação do empreendedorismo, valorizando a autonomia que o enfermeiro possui, ampliando seu alcance, disseminação de conhecimento científico em linguagem popular e experiências profissionais. Destaca-se o *Instagram*, fundado em 2010, plataforma muito popular no Brasil, ocupando a terceira posição de países com mais usuários.

**OBJETIVOS:** analisar o conteúdo de perfis de Enfermeiros no *Instagram* relacionados a área materno-infantil, com a finalidade de averiguar sua colaboração em difundir conhecimentos sobre promoção e prevenção em saúde. **METODOLOGIA:** pesquisa documental, descritiva, com abordagem quantitativa. Selecionados por conveniência dez perfis de enfermeiros, utilizando palavras-chave no buscador do *Instagram*: “enfermeira”, “enfermeira obstetra” e “enfermeira pediátrica”. Realizada uma análise descritiva dos dez perfis e das 98 publicações do mês de outubro de 2022. **RESULTADOS:** Os perfis analisados são predominantemente de enfermeiros do sexo feminino, especializados em Enfermagem Obstétrica, consultoras materno-infantil autônomas e atuantes em São Paulo. As 98 publicações de outubro de 2022 foram categorizadas em: pessoal (13%), profissional (28%) e educativa (59%). A categoria educativa apresenta grandes números de reproduções e comentários, sendo subdivididas em temas, com destaque para amamentação (36%) e cuidados com o recém-nascido (30%). **CONCLUSÃO:** O *Instagram* é uma ferramenta em potencial para disseminação de conhecimento de promoção em saúde pelos enfermeiros, entretanto há necessidade de desenvolver ações para comprovar a veracidade das informações e a formação dos profissionais, garantindo a integridade dos usuários.

**Palavras-chave:** Enfermeiros, Mídias sociais, Saúde materno-infantil, Promoção da saúde, Empreendedorismo.

## **A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

MÁRCIA GABRIELLE AMORIM MATTOS CHAVES; GABRIEL LEITE FERREIRA;  
ELISABETE VENTURINI TALIZIN

**INTRODUÇÃO:** Medicamentos de alta vigilância são aqueles que tem um risco maior de causar efeitos adversos no paciente podendo levar o paciente a óbito. A dupla checagem é um método de barreira utilizado por algumas instituições para diminuir a incidência de erros de administração destes medicamentos, deve ser realizada entre os enfermeiros e técnicos/Auxiliares de enfermagem antes da administração. **OBJETIVOS:** Investigar junto aos profissionais de Enfermagem que atuam no município de São Paulo como ocorre a administração de medicamentos de alta vigilância. **METODOLOGIA:** pesquisa quantitativa descritiva, com profissionais de Enfermagem (Enfermeiros, técnicos e auxiliares) atuantes na área hospitalar no município de São Paulo. A coleta de dados foi realizada em abril e maio/2023, utilizando o método snowball, através de um formulário via Google Forms<sup>®</sup> contendo questões fechadas. Realizada uma análise descritiva. **RESULTADOS:** participaram 49 profissionais de enfermagem, 84% sexo feminino, média 29,5 DP±7,8 anos, 62% técnicos e auxiliares de enfermagem, 62% com atuação em Instituições privadas, 100% sabiam a definição de medicamentos de alta vigilância e de dupla checagem (92%), além de receberem capacitação pelas instituições que trabalham sobre esta temática (82%). Apesar de 100% dos profissionais acreditarem que a dupla checagem é uma boa estratégia para evitar erros na administração dos medicamentos, 64% a realizam “sempre”, há dificuldade na realização do processo por “falta de tempo” (36%) e “dificuldade em achar o enfermeiro ou outro profissional” (34%). **CONCLUSÃO:** Apesar da equipe de enfermagem conhecer barreiras para evitar erros na administração de medicamentos como a dupla checagem, não há adesão plenamente desta prática, especialmente relacionada a sobrecarga de trabalho. **ASPECTOS ÉTICOS:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Adventista de São Paulo (CAAE 67643223.7.0000.5377).

**Palavras-chave:** Segurança do paciente, Erros de medicação, Cuidados de enfermagem, Medicamentos, Dupla checagem.

## **CUIDADOS NA PREVENÇÃO DA COVID-19, CONDIÇÕES DE SAÚDE E ACESSO DE PESSOAS IDOSAS VINCULADAS À ATENÇÃO DOMICILIAR EM PORTO ALEGRE-RS**

ISABELLA MOESCH

**INTRODUÇÃO:** Em geral, a maior demanda de atendimentos de Atenção Domiciliar da Atenção Primária (AD1) refere-se a população idosa, que durante a pandemia, foi a mais afetada pela COVID-19. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil demográfico, os cuidados de prevenção da COVID-19, as condições de saúde e acesso aos serviços de pessoas idosas vinculadas à AD1 do Distrito Sanitário Centro no município de Porto Alegre durante a pandemia. **METODOLOGIA:** Estudo transversal quantitativo, com 32 participantes. A coleta foi realizada entre 2021 e 2022 através de contato telefônico, utilizando um questionário estruturado com consentimento tácito e aprovado pelo CEP da SMS e HCPA (2.900.696). **RESULTADOS:** A maioria era do sexo feminino (78,1%), com média de idade de 85,9 anos ( $\pm 8,2$ ), viúvo (65,6%) e morava com uma pessoa (53,1%) ou sozinho (25%). Quanto à autoavaliação da saúde, 40,5% considerou muito boa ou boa (média 85,7 anos  $\pm 9,7$ ) e 43,8% regular (média 87,6 anos  $\pm 7$ ). Quanto à satisfação com a vida, 40,7% considerou muito boa ou boa (média 85,2 anos  $\pm 9,5$ ) e 46,9% regular (média 87,4 anos  $\pm 7,1$ ), entretanto, 81,3% sentia-se triste ou deprimido com frequência (média 86 anos  $\pm 7,4$ ). Em relação aos cuidados de prevenção, 93,8% usou máscara de proteção e fez isolamento social sempre ou quase sempre e 87,5% não foi infectado pela COVID-19 e 93,8% vacinou-se contra influenza e COVID-19 em 2021. A forma mais utilizada para acessar os serviços de saúde foi deslocar-se até o serviço (53,1%), e 56,3% não recebeu atendimento domiciliar durante a pandemia até o momento da entrevista. **CONCLUSÃO:** O principal perfil é de mulheres viúvas de 80 a 89 anos. Aquelas que consideraram a autoavaliação da saúde como regular, menor satisfação com a vida e sentimento de tristeza ou depressão frequentes apresentaram maior média de idade, indicando a importância da avaliação da saúde mental com o aumento da idade. A maioria manteve cuidados em relação a pandemia e um percentual significativo não foi infectado, e a forma mais utilizada para acessar os serviços de saúde foi deslocar-se até o serviço.

**Palavras-chave:** Assistência domiciliar, Pandemia covid-19, Saúde do idoso, Atenção básica, Serviços de saúde.

## **CARACTERÍSTICAS SOCIECONÔMICAS, CULTURAL E PERFIL DE SAÚDE DE MULHERES QUE SE ENCONTRAM NO CLIMATERIO E MENOPAUSA**

CÍNTIA MORAES GRACIANO DE MENEZES

**INTRODUÇÃO:** Apresenta um estudo sobre mulheres que se encontram no período do climatério, no qual apresentam fatores de risco significativos, aumentando a predisposição para a ocorrência de sintomas depressivos. Faz-se necessário analisar o índice de depressão. O climatério nem sempre está associado às alterações físicas e emocionais comuns que ocorrem neste período, mas quando surgem, é caracterizado como síndrome do climatério, podendo ter ligação com aspectos biológicos, psicológicos e sociais. **OBJETIVOS:** Descrever as características socioeconômicas e cultural de mulheres que se encontram no climatério e menopausa. **METODOLOGIA:** O presente estudo é do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado no município de Ilhabela/SP. A pesquisa descritiva é um método que tenta coletar informações quantificáveis para serem usadas na análise estatística da amostra populacional, sendo uma ferramenta popular de pesquisa de mercado que permite coletar e descrever a natureza do segmento demográfico. **RESULTADOS:** Os elementos emergidos das compreensões das mulheres acerca do climatério demonstram a percepção voltada à negatividade em relação ao envelhecimento do corpo e ao desequilíbrio emocional, bem como a sintomatologia manifestada nesse processo. A análise evidenciou os principais sintomas que o climatério e a menopausa causam no corpo feminino. No entanto, é necessário destacar que os sintomas podem manifestar-se de forma diferente em cada mulher. O atendimento integral na consulta da mulher no climatério inclui anamnese e exame físico e, mediante ao diagnóstico, pode-se traçar o tratamento imediato para a redução de agravos e a prevenção de danos. **CONCLUSÃO:** Este estudo oportunizou o conhecimento do período climatério em suas diferentes perspectivas. As mulheres passam um terço de suas vidas nesse período, também atreladas a ele, diversas são as mudanças que ocorrem nas mulheres, de ordem física ou emocional, e que sofrem influência dos fatores sociais, culturais e psicológicos. Portanto, é preciso implementar medidas que ofereçam a essas mulheres um maior conhecimento e entendimento sobre o climatério, pois isso refletirá de maneira positiva, de modo que a mulher vivencie esse período com tranquilidade e qualidade de vida. Destaca-se que não se trata do fim da vida, mas do começo de uma etapa que se inicia na vida feminina.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Menopausa, Climaterio, Mulher, Depressão.

## **PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS**

VITÓRIA LUCIANA DOS SANTOS SOUZA; FABÍOLA VIEIRA CUNHA; ROSANA MARIA FARIA VADOR

**INTRODUÇÃO:** Cuidados paliativos são uma abordagem humanizada e holística de assistência, destinada a melhorar a qualidade de vida de pacientes enfrentando doenças graves, muitas vezes em estágios avançados. Esses cuidados priorizam o alívio da dor e sintomas, o suporte emocional e espiritual, e a comunicação aberta com pacientes e suas famílias. A equipe de profissionais de saúde em cuidados paliativos trabalha em conjunto para garantir que os pacientes recebam cuidados personalizados e que suas necessidades físicas, emocionais e sociais sejam atendidas. **OBJETIVOS:** Analisar e apresentar os principais desafios profissionais enfrentados pelos enfermeiros que atuam nos cuidados paliativos voltados para pacientes adultos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, utilizando os tipos de pesquisa: qualitativa e exploratória. O período de análise de 2007 a 2023 abrange uma extensa gama de fontes e contribuições, permitindo uma visão abrangente das mudanças, desafios e avanços na prática de enfermagem em cuidados paliativos ao longo desse período. **RESULTADOS:** A atuação dos enfermeiros em cuidados paliativos para pacientes adultos envolve desafios significativos, incluindo alívio da dor, comunicação eficaz, apoio emocional, coordenação de cuidados, questões éticas e enfrentamento da sobrecarga emocional e do estresse. Superar esses desafios requer uma abordagem interdisciplinar, treinamento contínuo e um compromisso inabalável com a promoção da dignidade e do bem-estar dos pacientes em sua jornada de cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** Por fim, ao enfrentar esses desafios com resiliência e dedicação, os enfermeiros contribuem significativamente para a humanização e excelência no atendimento em cuidados paliativos, proporcionando conforto e apoio às pessoas e suas famílias em momentos críticos.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, Enfermeiros, Desafios, Humanização, Assistência.

## AVANÇOS E PRÁTICAS CLÍNICAS EM CIRURGIAS ELETIVAS

LUANA DE OLIVEIRA SILVA; MARIA ALICE MONTEIRO FARIAS; FRANCINE RAQUEL SILVA QUEIROZ; REGINALDO CARLOS DA SILVA; NERIVÂNIA MARIA DA SILVA

**Introdução:** A constante evolução tecnológica na área médica tem impulsionado significativos avanços nas cirurgias eletivas, transformando radicalmente as práticas clínicas. Embora essas inovações trazem consigo promissoras oportunidades para aprimorar resultados clínicos, sua incorporação levanta desafios complexos. Este estudo visa, portanto, lançar luz sobre a interação entre avanços tecnológicos e práticas clínicas nesse campo específico. **Objetivo:** Investigar de que maneira os recentes avanços tecnológicos, estão sendo integrados e influenciando as práticas clínicas em cirurgias eletivas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de um levantamento de dados nas bases científicas: SCIELO e LILACS, sob aplicabilidade dos DeCs: Cirurgias, Avanço Tecnológico e Práticas clínicas, intermediados pelo operador booleano AND. Os estudos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: Artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, no recorte temporal dos últimos 05 anos. Teses, dissertações, monografias e estudos de revisões foram excluídos. Mediante o levantamento de dados e aplicabilidade dos critérios selecionou-se 5 para a amostra final. **Resultados e Discussões:** A incorporação de tecnologias inovadoras, como a realidade aumentada, robótica cirúrgica e inteligência artificial, tem proporcionado uma melhoria substancial na precisão diagnóstica, planejamento cirúrgico e execução de procedimentos. Estas ferramentas avançadas não apenas aprimoram a eficiência operacional, reduzindo o tempo de recuperação e riscos associados, mas também proporcionam aos cirurgiões uma visão mais detalhada e personalizada do paciente, permitindo intervenções mais precisas e minimamente invasivas. Contudo, é imperativo explorar a interação dinâmica entre os avanços tecnológicos e as práticas clínicas, identificando desafios potenciais, considerando questões éticas e garantindo uma transição harmoniosa para uma abordagem mais tecnologicamente avançada na cirurgia eletiva. **Conclusão:** A convergência de tecnologias como realidade aumentada, robótica cirúrgica e inteligência artificial demonstra um potencial revolucionário para aprimorar a eficácia, precisão e segurança dos procedimentos cirúrgicos eletivos. Entretanto, para maximizar os benefícios dessas inovações, é essencial abordar desafios como treinamento adequado para profissionais de saúde, questões éticas relacionadas à autonomia e segurança dos pacientes, além de assegurar que a implementação dessas tecnologias seja acessível e inclusiva.

**Palavras-chave:** Cirurgias, Avanços tecnológicos, Práticas clínicas, Inteligência artificial, Inovações.

## **A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS EM AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

DOUGLAS VINICIUS DOS SANTOS FEITOSA; ANA MARIA DA SILVA SANTOS;  
KAROLAINY MARIA SANTOS NASCIMENTO; RONALDO CORREIA DOS SANTOS;  
VITÓRIA NEVES DE JESUS

**Introdução:** a presença de emergências em ambiente escolar destaca os desafios de garantir uma prestação de atendimento eficaz e ágil, em que a instrução desempenha um papel crucial na melhoria desse cenário. **Objetivo:** compreender a importância do enfermeiro na prevenção de acidentes e primeiros socorros em ambiente escolar. **Metodologia:** trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados eletrônicas: BVS, portal de periódicos da CAPES, PubMed e Scielo, desenvolvida no período de fevereiro a setembro de 2023, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “educação em saúde”, “enfermagem” e “primeiros socorros”. Para abranger a pesquisa e agrupar uma gama maior de publicações, cada descritor mencionado foi agrupado por meio de operador booleano (AND) e seus sinônimos e subcategorias, sendo adaptados para cada base de dados. Os critérios de inclusão foram artigos originais, disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados entre 2018 e 2023, em português e inglês e que atendessem ao objetivo proposto pelo estudo. **Resultados:** a amostra inicial reuniu 645 artigos que, após análise dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 11 artigos para amostra final, sendo 10 nacionais e um internacional. Após a análise dos artigos, os resultados foram agrupados em duas categorias temáticas para melhor discussão, sendo elas: “A importância do enfermeiro para qualificação dos docentes frente a prevenção de acidentes e primeiros socorros” e “Preparo dos estudantes em primeiros socorros a partir da educação em saúde”, evidenciando que a atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes nas escolas requer conhecimentos e habilidades para a contribuição de um atendimento emergencial eficaz por meio da transmissão do conhecimento para professores e alunos. Nesse sentido, ensinar primeiros socorros através de metodologias que estimulem o raciocínio clínico em um imprevisto torna-se um instrumento importante na prevenção de acidentes escolares. **Conclusão:** evidenciou-se a relevância da atuação do enfermeiro como profissional qualificado para trazer ao público-alvo o conhecimento teórico-prático necessário ao suporte básico de vida, em âmbito escolar e em outros cenários da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Enfermagem, Primeiros socorros, Prevenção de acidentes, Ambiente escolar.



**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA BUSCA ATIVA DE DOENÇAS  
DERMATOLÓGICAS NEGLIGENCIADAS NOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS  
ATRAVÉS DE UM PROJETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RAQUEL DA MATA SERIQUE

**INTRODUÇÃO:** É inerente ao enfermeiro possuir habilidade para realizar o exame físico, compreender anatomia e função da pele para garantir que os desvios da normalidade sejam reconhecidos, registrados e tratados. As Doenças Dermatológicas Negligenciadas incluem: Hanseníase, principal doença rastreada durante o projeto, câncer de pele, leishmaniose tegumentar, esporotricose, escabiose, lacaziose, entre outras inúmeras afecções que são um problema para saúde pública. No Amazonas, existe um projeto que realiza busca ativa no interior onde a assistência dermatológica é escassa e assim promover saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Relatar e descrever a atuação do enfermeiro na identificação de doenças dermatológicas negligenciadas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A busca realizou-se em um Município localizado na região Sul do Amazonas no período de 12 dias, por uma equipe composta de técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos dermatologistas. Dividiu-se em duas etapas, realização da triagem dermatológica que consiste em avaliar toda a área cutânea, incluindo as mucosas, couro cabeludo, pelos e unhas e consulta dermatológica com a equipe médica. Desta forma, todos aqueles que apresentarem alguma afecção tegumentar serão encaminhados à retornar para o atendimento médico. O enfermeiro deve ainda, realizar a ministração de curso de capacitação para os profissionais do município e no que cabe a detecção precoce da Hanseníase saber realizar a Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) e coleta de raspado *intradérmico*. Caso confirmado, realiza a dose supervisionada de poliquimioterapia (PQT-U). Além dessa medicação, para as outras dermatoses deve ainda distribuir a medicação disponibilizada de acordo com a prescrição médica e prosseguir com as orientações de autocuidado. **DISCUSSÃO:** O enfermeiro atua em conjunto com a equipe multidisciplinar no desenvolvimento do projeto, desde a coordenação da equipe à realização das atividades em campo. A equipe de saúde local também participa das atividades para aperfeiçoamento dos conhecimentos acerca das doenças dermatológicas. **CONCLUSÕES:** Apesar de muitas dessas doenças serem endêmicas em várias partes do mundo, ainda sofrem com o desconhecimento e dificuldades de acesso ao serviço, tornando-se um problema de Saúde Pública. Por esta razão, torna-se imprescindível que profissionais da saúde tenham conhecimentos acerca das afecções dermatológicas e promover o acesso nos interiores/comunidades integralmente.

**Palavras-chave:** Hanseníase, Dermatologia, Enfermagem, Saúde pública, Dermatopatias.